Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 103 | Sabado, 28 de Outubro 1989 | Preço 60$00

PSOE

Eleições em Espanha

MAIORIA ABSOLUTA AINDA É INCERTA

Pág. 7

A tocar harmónica

TRIO MENDES É CAMPEÃO DO MUNDO

Pág. 10

Esta tarde

HÉRCULES MUNDIAIS LEVANTAM LOURES EM PESO

Pág. 16

Hoje e amanhã

SPORTING E PORTO NO FIO DA NAVALHA

Pág. 15

Madrugada sangrenta em Lisboa

NEONAZIS MATAM MILITANTE DO PSR

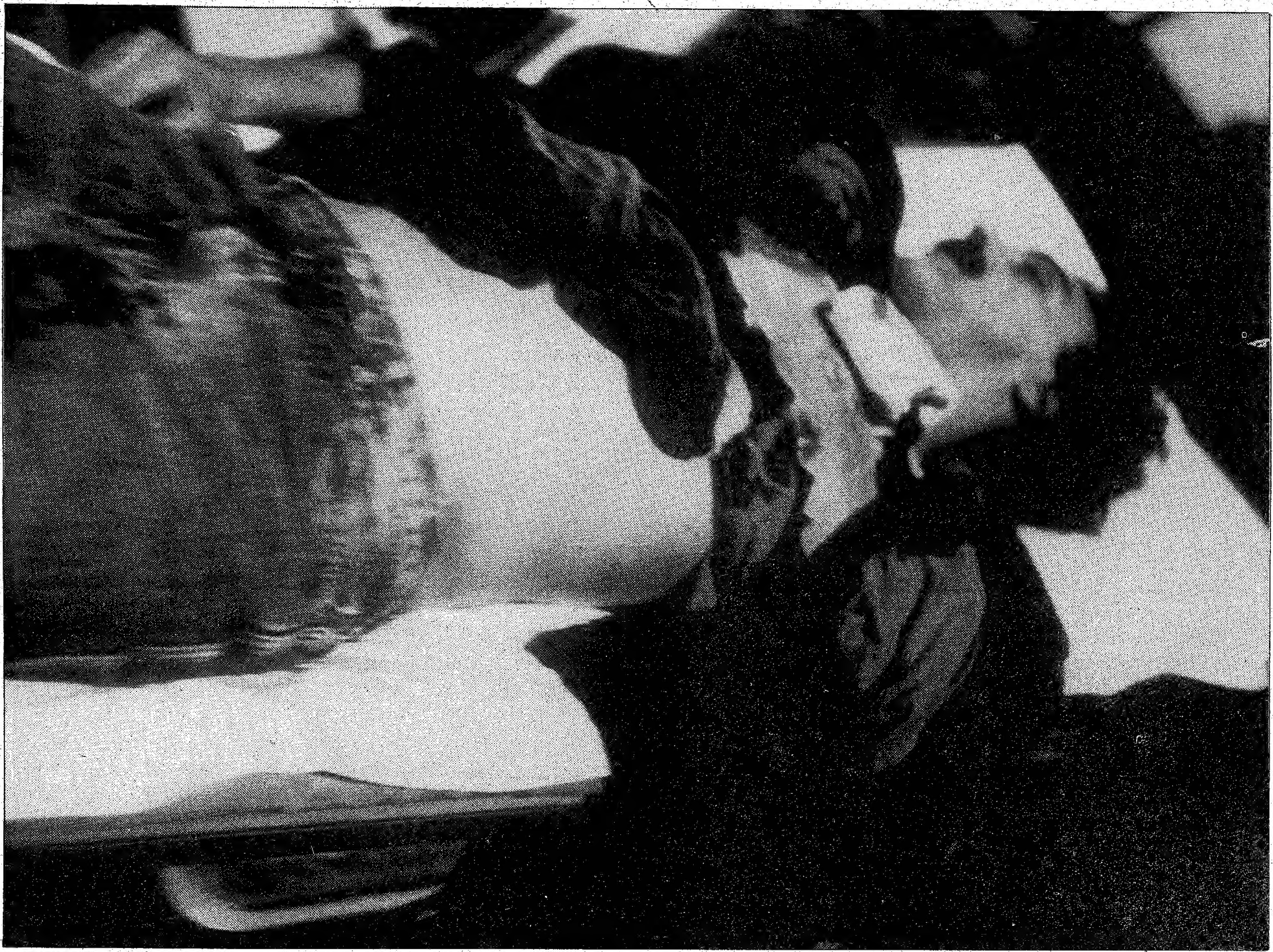


Foto de RUI VASCO

O jovem militante do PSR, José Carvalho (na foto, quando era conduzido ao hospital), morreu em consequência de uma facada com que foi perfurado por um elemento dos Skin Heads. Este bando de neo nazis provocou distúrbios de madrugada, na rua da Palma, frente à sede do PSR, quando lhe foi impedida a entrada num concerto em que actuavam os Censurados e os Dogue Doce, este último integrado por uma vocalista conotada com os "cabeças rapadas". Além de José Carvalho, que era o organizador do concerto, há a registar dois feridos graves. Francisco Louçã, líder do PSR, diz que a presença dos Skin Heads junto da sede do seu partido "é um acto político"que tem de ser denunciado publicamente

Págs. 2 e 3

J. Figueiredo

COSTUREIRO PROFISSIONAL EM PELES

CONFECCIONA EM POUCAS HORAS QUALQUER MODELO EM GENUÍNA PELE, EM CORES VARIADAS, COM QUALIDADE, PARA HOMEM E SENHORA PODENDO PAGAR EM 4 PRESTAÇÕES.

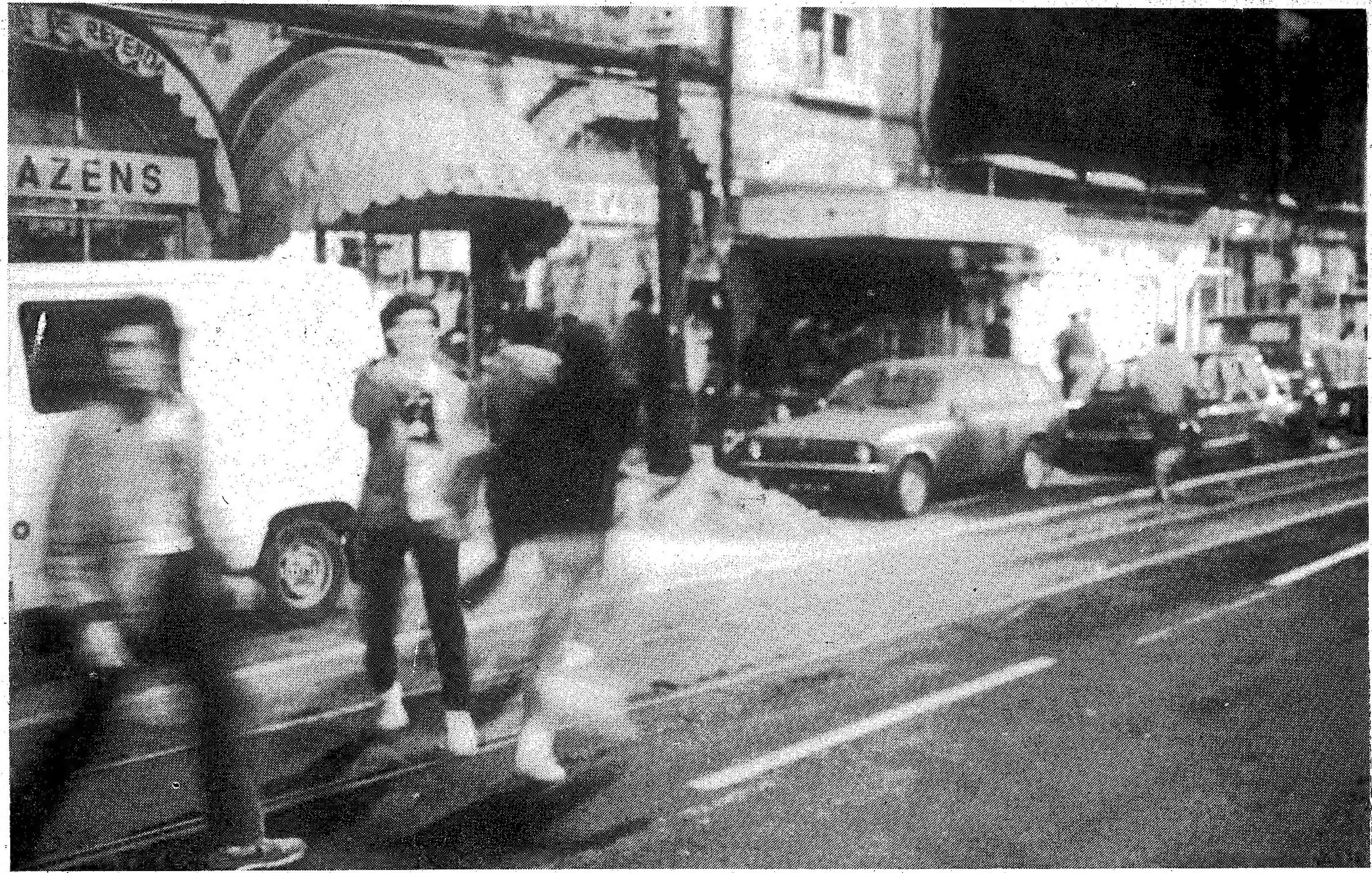
PROCESSO ÚNICO E EFICAZ

TEL. 678758 LISBOA

O «DL» COM O FUTEBOL MADEIRENSE Patrocínio do restaurante típico «O Madeirense» no Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa

Skin Heads atacaram na sede do PSR

FACADA DO PULMÃO AO CORAÇÃO PARA FORÇAR ENTRADA NUM CONCERTO



Fotos Rui Vasco

O jovem José Carvalho quando esta madrugada entrava para a ambulância que o conduziria ao hospital, onde chegou já sem vida. Na rua, os jovens movimentam-se

Ontem à noite, um grupo de skinheads matou o militante do Partido Socialista Revolucionário, José Carvalho, à porta do bar «Palmeiras», na Rua da Palma, em Lisboa. O militante do PSR, morreu esfaqueado por uma navalha certeira no golpe.

Perto das onze e trinta estavam no bar «Palmeiras», cerca de 200 pessoas para assistirem ao concerto dos «Dogue Doce» e «Censurados», organizado, uma vez mais, por José Carvalho, de 36 anos, o «criador» daquele espaço. Sobre a primeira banda pouco se sabia. Nem o próprio José Carvalho os conhecia. Segundo o «DL» apurou, foram os «Dogue Doce» que em primeiro lugar contactaram aquele militante do PSR para actuarem no «Palmeiras».

José Carvalho, acedeu. «Ele facilitava sempre as coisas às bandas novas», disse-nos um dos habituées do bar. Contudo, a escolha não deverá ter sido a mais acertada. É que a vocalista dos «Dogue» era «amiga dos skins».

Foi ainda antes do início da actuação dos «Dogue» que tudo começou. À porta do «Palmeiras», um pequeno grupo de skins insistia em entrar. No entanto, os elementos do PSR impediram-nos, prevendo a eventualidade de se verificarem desacatos. É que, aproximadamente há dois anos um grupo de skins entrou no bar, provocou desordem, bateu em pessoas. Enfim, o costume.

Foram buscar reforços

Mas as coisas não se ficaram por aqui. Os «Dogue Doce» impuseram como condição para actuar, a presença dos seus amigos. Entretanto, lá fora os skins, apetrechados com as habituais «Doc Martins», tacos de basebol e e anéis de bicos, provocaram algumas escaramuças. Os elementos do PSR procuraram desanuviar o ambiente e José Carvalho, pensando que os ânimos poderiam amainar não quis chamar a polícia

Durante breves instantes os skins afastaram-se. Motivo: tinham ido telefonar para arranjar reforços. Pouco depois organizaram-se e voltaram à carga.

Do pulmão ao coração

Foi quando tudo aconteceu. Avançaram pela ruela que dá acesso ao bar cercando os elementos do PSR que cá fora insitiam ainda na dissuasão.

«Tudo se passou rapidamente. Veio um pequeno grupo «armado» com pedras da calçada, e atacaram. Foi a grande confusão. Depois um deles com uma navalha na mão apontou para o peito do 'Zé da Messa' (José Carvalho) esfaqueando-o do lado esquerdo do tronco, do pulmão ao coração», disse-nos uma das testemunhas presentes.

PSR está cansado de «dar a outra face...»

Paula Sá

«Dá a outra face...», a máxima cristã, despida da conotação religiosa, foi seguida esta madrugada pelo PSR perante o grupo de extrema-direita que, com persistência, tem hostilizado os militantes do partido. O assassinio de José da Conceição de Carvalho pelos «skin-heads» destruiu a postura de diálogo. Os socialistas -revolucinários cansaram-se. Estão agora dispostos a actuar em conformidade com a violência gratuita dos jovens neo-nazis. «Não é uma ameaça, é apenas a detecção de uma necessidade», frisou ao «DL» um membro da direcção do PSR.

À hora de fecho desta edição, a direcção do partido encontrava-se reunida para analisar os trágicos acontecimentos de ontem ocorridos na sede da Rua da Palma. Pouco tempo antes, Francisco Louçã, líder do PSR, chegava ao «local do crime». Consternado, frisou que este foi o primeiro assassinato político em Portugal desde a morte do padre Max da UDP, em 1978.

«Temos todos os motivos para exigir uma punição rápida dos jovens que vieram aqui para nos hostilizar», disse Louçã. Explicou que a reunião dos corpos dirigentes do partido se destinava a isso mesmo: procurar as formas de pressionar a polícia para uma investigação profunda em torno do crime praticado. Dizem estar na posse de dados que o permitem. Ao mesmo tempo, a direcção vai tomar uma posição pública sobre a morte de José Carvalho e das consequências políticas e sociais que rodeiam a postura dos «skin-heads».

Francisco Lousã não tem dúvidas quanto ao móbil do assassinato. « A vinda daquele grupo de jovens à sede do nosso partido é um acto assumidamente político». O dirigente socialista-revolucionário - lembrando que o grupo que classifica de «bando neo-nazi», várias vezes procurou conflito com os militantes ou simpatizantes do PSR - disse que a vítima estava «marcada» para o grupo de extrema-direita.

José da Conceição de Carvalho, com 35 anos, membro da direcção do PSR, era o responsável pela promoção dos concertos do partido e por várias vezes tinha sido ameçado de morte pelos indivíduos que ontem, por fim, deram azo aos seus intentos. «Não foi ao acaso que a faca atingiu o Zé. Eles sabiam ao que iam e o que queriam», acentuou Louçã.

Ao partido, que esta tarde abre o seu Congresso Nacional, na Casa da Imprensa, resta de momento condenar o acto em si e denunciar - da forma acutilante como costuma fazer em torno de outras causas bem menos próximas - «o que até agora tem sido silenciado, abafado, numa atitude de impunidade para com uma 'cambada' de arruaceiros e assassinos», tal como comentou ao «DL um dos militantes do PSR que se viu envolvido nos confrontos de ontem.

Algo vai mal no reino da polícia

Num pesado ambiente, fomos encontrar logo de manhã os que não conseguiram arredar o pé da Rua da Palma. Foi tão rápido e grave o que aconteceu ontem que os deixou praticamente estáticos, chocados. Jaime Pinho, militante do PSR, foi o único presente no local que prestou declarações de imediato. Não só presenciou os acontecimentos como fez parte do pequeno grupo que enfrentou os «skins». Por isso, descrevia os factos de forma exaltada, fruto também de ver «morrer um amigo», como ele nos disse.

«É preciso que a Comunicação Social denuncie esta violência. Os 'skinheads' são públicos, notórios, eles próprios arreigam o direito de provocar as pessoas na noite lisboeta. É preciso acabar com esta situação», afirmou Jaime Pinho.

Nem ele, nem outro membro da direcção do PSR com quem falamos criticaram especificamente a polícia, mas deixaram entender que algo vai mal por aquele reino, quando se continuar a fechar os olhos a desordens vindas de um grupo «habitué» deste género de escaramuças. Escaramuças das quais o Bairro Alto foi, durante muito tempo, o palco privilegiado. «Hoje a população daquela zona arranjou meio dos irradicar. E nós teremos que fazer o mesmo», disse Jaime Pinho.

Heitor Sousa, da direcção do PSR, foi da mesma opinião. «O ensinamento que se pode tirar da tragédia passa pela prevenção. A violência gratuita repudia-se com medidas dissuasoras. Em futuras ocasiões uma atitude mais firme e rígida do PSR poderá evitar outro massacre», sublinhou. É, como citamos no início do texto, o fim do «dar a outra face...».

No primeiro andar, um pequeno grupo de jovens, simpatizantes do partido, que esperavam da noite apenas mais um animado concerto, permaneceram na sede do PSR até de manhã. Sentados em silêncio, numa comunhão de tristeza, solidários para com José da Conceição de Carvalho, recusaram-se a comentar os acontecimentos. «Não estamos em condições, só lhe podemos dizer que estamos chocados», desabafaram.

Cá fora, e como manda a boa tradição portuguesa a notícia do assassinio espalhou-se rapidamente pelo Bairro da Mouraria. Mesmo em frente ao palacete cor-de-rosa, sede do PSR, os mesmo habitantes que tantas vezes protestam contra os barulhentos concertos promovidos por aquele partido, esqueceram as suas «zangas» com os socialistas-revolucionários. «Não há direito! Eles deviam era ter uma metralhadora lá dentro para ceifar os tipos», comentava um velhote.

A expressão «skin-heads» não diz nada a estas pessoas. Sabem, sim, que a sua segurança está em causa e isso basta para se revoltarem. Nem que seja verbalmente.

Francisco Louçã (ao centro) e outros dirigentes do PSR, esta manhã, na sede do partido

Esta manhã, no passeio da Rua da Palma, eram ainda visíveis os sinais da luta sangrenta travada de madrugada

Após o «trabalho» feito, rasparam-se num ápice. Começaram a correr, utilizando a mesma táctica: em pequenos grupos, dispersos, esgueirando-se pela primeira esquina.

À porta do «Palmeiras», no chão, ficou José Carvalho. Os seus companheiros chamaram a âmbulância que demorou cerca de 15 minutos. Quando chegou o militante do PSR já estava morto.

Lá dentro do bar, as pessoas que assistiam ao concerto dos «Censurados»- «Dogue» acabaram por não actuar- quase não se aperceberam do que se tinha passado. Só quando a Polícia chegou e mandou evacuar a sala é que tomaram conhecimento do acontecido.

«Naifas»: a primeira vez

Este ataque skin teve uma particularidade inusitada: pela primeira vez os «cabeças rapadas» utilizaram e exibiram sem problemas, as «naifas». Como a confusão foi muito grande ninguém conseguiu identificar o autor da navalhada, confudo, a polícia desencadeou uma ronda pelos bares das redondezas (Alfama e Mouraria) com o intuito de capturar alguns.

O «DL» apurou junto de fontes do PSR que um dos «rapazes skin» ficou ferido, tendo sido posteriormente interrogado pela Polícia.

Quem são eles?

Vêm de todos os lados. A grande parte da margem Sul. Atacam sempre de noite, em grupo e com tácticas bem definidas. De dia até têm um ar «clean» e «direitinho». Mas depois tudo muda. Os skins, rapazes e raparigas que professam o ideário neo-nazi, pertencem, na sua grande maioria, ao Movimento da Acção Nacional, MAN, e são useiros e vezeiros nos desacatos de rua.

Invocam a necessidade de «expurgar» a «escória da sociedade»- negros drogados, comunistas, homosexuais e punks- e fazem «justiça» pelas próprias mãos. Numa recente entrevista, os arautos da extrema-direita portuguesa , os «rapazes» do Movimento de Acção Nacional, MAN, afirmaram que «este ano seria muito importante». Eles lá sabiam porquê. Os seus acérrimos apoiantes, os skins, não deixaram os créditos por mãos alheias e levaram à prática a declaração de intenções.

De facto, já este ano os jornais falaram das agressões e perseguições que protagonizaram. Ontem, voltaram a atacar. Mas desta vez tudo foi diferente. Não se ficaram pelos costumeiros enxertos de pancada que aplicam às vítimas.

115: onze minutos até ao S. José

Chamado à 1 hora e 27 minutos desta madrugada, o «115» entrou no Hospital de S. José à 1 e 38. Onze minutos medearam entre o pedido telefónico e o transporte da vítima até aquele estabelecimento hospitalar, onde os médicos de serviço se limitaram a verificar o óbito. Testemunhas da parte final dos incidentes desta madrugada na Rua da Palma admitiram inicialmente que a assistência por parte do «115» se teria atrasado irremediavel e fatalmente.

A participação registada nos serviços centrais do «115» e o relatório em poder da PSP de Lisboa sobre os acontecimentos, situam-nos entre a 1 e 24 e a 1 hora e 38 minutos, isto é, 14 minutos desde a comunicação do incidente (na Rua da Palma) ao transporte da vítima até ao S. José. Apenas onze minutos foram gastos pelo «115» nesta «operação».

Assim, a comunicação dos incidentes terá sido feita na Esquadra da PSP à 1 hora e 24 minutos, o «115» contactado à 1 hora e 27, chegando ao local (nº 268 da Rua da Palma) à 1 e 33 minutos. Cinco minutos depois (à 1 hora e 33, segundo a ficha de registo da porta principal do S. José, onde a PSP tem os seus serviços) entrava no hospital. «Para este serviço não se pode dizer que seis minutos seja muito tempo. Pode bem dizer-se é o contrário», acentuou o informador do «115».

Em circunstâncias como a desta madrugada e na zona em que os acontecimentos se desenrolaram, a assistência do «115» pode ser prestada pela ambulância de Arroios ou pela do Governo Civil. «Enviámos a que se encontrava mais perto da zona» , disse esta manhã ao «DL» o mesmo funcionário dos serviços centrais do «115», antes de nos remeter para o comando da PSP de Lisboa/Governo Civil.

Aqui, o comissário de serviço foi claro: a comunicação dos incidentes foi feita à PSP à 1.24, tendo a vítima dado entrada no S. José à 1.38, depois de recolhida na Rua da Palma.

GOVERNO DIZ QUE NÃO HÁ PROBLEMAS COM O FUNDO SOCIAL EUROPEU

O Ministro do Emprego, Silva Peneda, foi um dos elementos do Governo a responder ontem a perguntas formuladas pelos diversos partidos políticos.

A questão fulcral foi colocada pelo PCP, ao referido ministro, e relacionava-se com as "fraudes" com as verbas do Fundo Social Europeu, ao que, Silva Peneda respondeu que "os deputados estavam a levantar problemas onde eles não existem".

"Os obstáculos estão ultrapassados, pertencem ao passado e não há qualquer tipo de contencioso" - afirmou o Ministro do Emprego, acusando ainda o deputado comunista de utilizar "um discurso gasto".

"Foi o Governo que tomou a iniciativa de desencadear o processo de investigações" - acrescentou o ministro, citando a comissária da CEE que recentemente visitou Portugal e que "elogiou a actuação do Governo Português, considerando que os erros estão ultrapassados".

Silva Penada não especificou os erros, sublinhando apenas os aspectos positivos das acções desencadeadas com os referidos fundos "que permitiram - considerou- diminuir visivelmente a taxa de desemprego".

"Tem-se feito, em muitas empresas, uma formação profissional a sério", acrescentou o membro do governo, mantendo a ausência de referências aos problemas que reconheceu "terem existido no passado".

O deputado do PCP pormonorizou a questão, referindo-se à distribuição das verbas do Fundo Social Europeu em Portugal e afirmou que "este processo atingiu dimensões de escândalo, porque nunca houve transparência nem fiscalização e desde 1987 que existem fraudes denunciadas, enquanto muitos jovens ficaram sem receber quer dinheiro quer a formação a que tinham direito".

Silva Peneda desafiou o deputado a "indicar o nome de pessoas envolvidas em casos de fraude", o que motivou uma agitação de aplausos na bancada social-democrata, mas António Filipe não respondeu.

O Ministro do Emprego e Segurança Social respondeu ainda a outra questão da bancada do PCP, sobre a situação dos deficientes em Portugal.

O deputado Anastázio Filipe quis saber em que fase se encontra o plano orientador de reabilitação, "que devia estar integralmente aplicado em 1991 e está a sofrer atrasos", ao que Silva Peneda adiantou que "o plano está em marcha e com a metodologia que está a ser seguida vamos dar passos muito importantes".

"Pela primeira vez no país vão ser criadas, a nível concelhio, equipas que encaminharão as crianças em que sejam detetadas sinais de deficiência que possam ser alvo de uma actuação preventiva" -anunciou o ministro.

O responsável governamental pelos Negócios Estrangeiros respondeu a uma pergunta de Basílio Horta, do CDS, sobre a actividade da Polícia Secreta Angolana, em Portugal que, "em 10 de Outubro raptou um jovem angolano à porta de um restaurante, depois de outro caso idêntico divulgado em 1985".

João de Deus Pinheiro afirmou que a posição do Governo relativamente ao assunto é de "inequivoca firmeza" e acrescentou que os dois casos mencionbados foram alvo de processos que "estão a correr no Ministério Público, seguindo os tramites legais normais".

Basílio Horta referiu que, além da vertente legal há, nos referidos casos "uma vertente de política externa que lhes está subjacente" e quis saber que medidas é que o governo tem tomado nesse aspecto.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que o Governo português "deu provas, num passado recente, de que não está disposto a tolerar qualquer que seja o país em causa e doa a quem doer".

A polémica em torno da via longitudinal do Algarve (Via Infante), esteve no centro de outra pergunta colocada ao Governo, directamente dirigida ao Ministro das Obras Públicas, pelo deputado dos Verdes, Herculano Pombo, que transportou para o hemiciclo os "protestos" dos agricultores algarvios que "vêem as suas terras ameaçadas".

Oliveira Martins afirmou que o traçado escolhido pela Junta Autónoma das Estradas foi objecto de três estudos, e acrescentou que a maioria das câmaras se pronunciaram favoravelmente ao traçado intermédio (atravessando a zona essencialmente agrícola, em vez da área junto à costa ou por dentro da serra).

O ministro anunciou entretanto que as correcções ao traçado escolhido serão "bvrevemente expostas no Algarve".

Herculano Pombo.

O secretário de Estado Arlindo Cunha respondeu a uma pergunta do deputado António Campos, do PS, que quis saber em que ponto se encontra o projecto de instituição em Portugal dos subsídios por abandono da profissão de agricultor.

Aquele membro do Governo confirmou que o projecto está a ser estudado e prevê-se que possam ser abarcados por aquele tipo de subsídio 500 mil agricultores que deixariam a sua actividade, de acordo com os ajustes de necesidades que a integração europeia introduzirá na agricultura portuguesa.

MIRA AMARAL: FALTAM QUADROS TÉCNICOS

O Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, disse ontem na Granja, Vila Nova de Gaia, que "só é realista a existência de grupos económicos em sectores de recursos naturais portugueses".

Mira Amaral falava durante o painel "As empresas e o grupo económico", do 2º Congresso Nacional de Gestores, que termina hoje, num hotel da praia da Granja.

O governante destacou os "factores de sinergia" que beneficiam a existência de grupos, apontando como exemplo a publicidade, e defendeu a ideia de os novos grupos económicos passarem a ser fundados a partir de um banco dinâmico e não de uma indústria.

"Um problema que vamos ter é a falta de quadros técnicos", salientou o ministro, referindo-se às perspectivas de desenvolvimento da indústria portuguesa, a qual, na sua opinião, necessita também de mais empresários.

VAN DUNEM CHEGA SEGUNDA-FEIRA

O ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van Dunem "Loy", visita oficialmente Portugal a partir da próxima segunda-feira, anunciou uma fonte do seu gabinete.

Respondendo assim ao convite do Ministro João de Deus Pinheiro, os dois chefes de diplomacia irão abordar os desenvolvimentos do processo de

MÁRIO SOARES NO BRASIL ASSISTE À CIMEIRA DOS "SETE"

O Presidente da República, Mário Soares, participará de 1 a 3 de Novembro, na cimeira dos sete países de língua portuguesa, a realizar em São Luis do Maranhão (Brasil), revelou uma fonte oficial.

Soares parte na madrugada de 31 de Outubro, tendo no aeroporto do Recife um avião à sua espera, posto à disposição pelo presidente brasileiro.

A cimeira dos sete países de língua portuguesa (Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe) é uma iniciativa do Brasil para discussão de um projecto para a língua portuguesa.

De regresso a Lisboa, no dia 6 de Novembro, Mário Soares passa pelo Rio de Janeiro.

O Presidente da República tem ainda agendadas para o próximo mês as visitas à Guiné-Bissau, Costa do Marfim e Zaire, com partida a 20 e regresso a 30 de Novembro, confirmou a fonte oficial.

OTELO QUER AMNISTIA PARA OS DETIDOS

Otelo Saraiva de Cravalho defendeu, no Porto, a amnistia para os arguidos do caso FP-25 de Abril, como a solução política que "mais dignifica o poder político e a justiça em Portugal".

"Os nossos direitos, liberdades e garantias não foram salavguardadas neste processo", disse Otelo, que se considera "alvo de abuso" da autoridade judicial.

Otelo falava durante uma sessão pública subordinada ao tema "Amnistia:porque", promovida pela Comossão pró-Amnistia do Porto Otelo e companheiros.

O lider da revolução de 25 de Abril voltou a negar a sua participação como fundador e dirigente das FP-25 e manisfestou a intenção de recorrer ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

Otelo, ontem, no Porto.

Eleições: listas são hoje sorteadas

Os sorteios das listas para as eleições Autárquicas de 17 de Dezembro decorrem hoje. Nos tribunais de sede de comarca proceder-se-à, com efeito, durante o dia de hoje, ao sorteio da ordem pela qual as candidaturas vão figurar nos boletins de voto dos 305 concelhos do País.

Feito o sorteio, seguir-se-à o moroso processo de impressão de cerca de 30 milhões de boletins de voto para as eleições para as Câmaras, as Assembleias e as Juntas de Freguesia.

A campanha eleitoral decorrerá entre 5 e 15 de Dezembro, envolvendo cerca de 200 mil candidatos.

As Autárquicas distrito a distrito

Por absoluta falta de espaço somos hoje obrigados a interromper a série "As Autárquicas distrito a distrito", cuja publicação retomaremos na próxima segunda-feira, com um trabalho referente a Setúbal.

I Série N.º 249 Dia 28 de Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência da República

Decreto do Presidente da República n.º 65/89:

Exonera, sob proposta do Governo, do cargo de embaixador de Portugal em Varsóvia o ministro plenipotenciário de 1.ª classe Luís Nuno da Veiga de Meneses Cordeiro

Decreto do Presidente da República n.º 66/89:

Exonera, sob proposta do Governo, do cargo de embaixador de Portugal em Lagos o ministro plenipotenciário de 1.ª classe Rui Fernando de Meira Ferreira

Decreto do Presidente da República n.º 67/89:

Nomeia, sob proposta do Governo, para o cargo de embaixador de Portugal em Varsóvia o ministro plenipotenciário de 1.ª classe Rui Fernando de Meira Ferreira

Decreto do Presidente da República n.º 68/89:

Nomeia, sob proposta do Governo, para o cargo de embaixador de Portugal em Abidjan o ministro plenipotenciário de 1.ª classe Luís Nuno da Veiga de Meneses Cordeiro

Assembleia da República

Resolução da Assembleia da República n.º 25/89:

Dá assentimento à viagem de carácter oficial do Presidente da República a França entre os dias 16 e 24 de Outubro

Rectificação:

À Lei n.º 40/89, de 24 de Agosto, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 149, de 24 de Agosto de 1989

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 381/89:

Estabelece diversas normas aplicáveis aos motoristas da Administração Pública e de institutos públicos. Revoga o Decreto-Lei n.º 33 651, de 19 de Maio de 1944, o Decreto-Lei n.º 43 336, de 21 de Novembro de 1960, e o Decreto-Lei n.º 298/85, de 26 de Julho

Ministério do Planeamento e da Administração do Território e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 957/89:

Proíbe o exercício da caça em várias áreas dentro dos limites da Reserva Natural do Estuário do Sado

Ministérios do Planeamento e da Administração do Território e da Indústria e Energia

Portaria n.º 958/89:

Dá nova redacção a vários números da Portaria n.º 445/88, de 8 de Julho, que regula os procedimentos administrativos inerentes ao processo de autorização de utilização de água para aproveitamento hidroeléctricos

Duas toneladas de haxixe nas mãos da Polícia

As forças policiais integradas na «Operação Gerez-89» de cooperação internacional no combate ao contrabando e droga, iniciada em Junho, apreenderam na costa algarvia mais de duas toneladas de haxixe e 74.490 maços de tabaco, foi revelado em Lisboa.

O comandante operacional da Guarda Fiscal, coronel Rebelo Gonçalves, que fez ontem as revelações à Imprensa, disse que a «Operação Gerez» decorreu em duas fases. A primeira em Junho e a segunda em Outubro, antecedida de uma reunião preparatória com a presença dos países que integram a operação.

O coronel Rebelo Gonçalves referiu que, neste tipo de operações internacionais integradas de combate ao contrabando, se estão a verificar «certas fugas de informações relativamente às datas», o que leva a «uma menor actividade das redes de tráfico de droga e de outras mercadorias» enquanto decorre a acção.

Constata-se - sublinhou - que quando «iniciamos a acção alguém entra de férias ou pelo menos reduz a sua actividade».

Participaram na «Operação Gerez 89» meios aéreos e navais de combate à droga e autoridades de Portugal, Espanha, França e Holanda.

O comandante operacional da Guarda Fiscal explicou que a «Operação Gerez» se insere num conjunto de operações continuamente desenvolvidas ao longo do ano.

Nuno Portas critica urbanismo nas zonas costeiras

O arquitecto Nuno Portas criticou o modo como se tem processado a ocupação dos espaços costeiros, considerando-o «uma acumulação de disparates», ao intervir nas «Jornadas da Sociedade Portuguesa de Urbanistas», a decorrer em Lagos.

«As novas formas de ocupação dos espaços costeiros seguiram de uma forma geral os processos e as receitas das urbanizações ou suburbanizações metropolitanas que caracterizam o mau crescimento e renovação urbana do último meio-século», referiu.

Segundo o arquitecto, este fenómeno deriva quer dos modelos da «cidade jardim», quer dos «blocos sortidos» que vão crescendo em bocados separados para depois se amalgamarem.

«As Quarteiras são Almadas para pior, as Vilamouras são Estóris já desastrados», afirmou Nuno Portas, adiantando que «nunca arquitectos e engenheiros projectaram tanto como nos Algarves, nestas três décadas, mas também nunca se deve ter acumulado tanto disparate ou tantos golpes baixos urbanístico-arquitectónicos, como nessa galinha de ovos de betão».

Ao referir-se ao sector público, o arquitecto considerou que as formas de controlo utilizadas «foram as mesmas que tinham falhado estrondosamente no ordenamento dos crescimentos metropolitanos».

A propósito destas situações, o arquitecto considerou que tanto os planos gerais como os de pormenor «não tem tido resultados aceitáveis».

Jovens dominam centros comerciais

O perfil do consumidor que frequenta os centros comerciais é, predominantemente jovem e com menos de 40 anos, de sexo feminino, empregado por conta de outrem, quadro de empresa ou estudante, disse o presidente da APCC.

Almeida e Silva, presidente da Associação Portuguesa de Centros Comerciais, que falava ontem aos jornalistas no último dia do 1.º Congresso Português de Centros Comerciais, referiu que a tendência futura de frequência naqueles estabelecimentos comerciais é a de consumidores mais idosos, cultos e inteligentes.

«A redução de tempo livre, que hoje se verifica, obriga a que os centros comerciais, pela sua concentração de lojas no mesmo espaço e pela qualidade da sua oferta, sejam preferidos», disse.

«Os períodos do dia em que se regista um aumento de vendas nos centros comerciais são entre as 12 e as 16 e as 18 e as 20 horas», disse, por seu turno, Ferreira de Matos, presidente da União das Associações de Comerciantes de Lisboa (UACL).

«Lisboa tem comércio a mais e consumidores a menos, restando-nos a esperança de ver aumentado o poder de compra dos portugueses», acrescentou.

«Terão que existir, nos centros comerciais, alguns cuidados, nomeadamente, com a unidade de gestão, a localização do centro e da loja no centro, se tem parque de estacionamento a preço razoável, cinemas e se existe diverfificação de ramos de actividade e firmas com prestígio», adiantou ainda o presidente da UACL.

«O Liberal» tem terceiro director

FREIRE ANTUNES ENVOLVE SANTANA LOPES NO DESPEDIMENTO

A Comunicação Social portuguesa continua em ebulição. «O Liberal», semanário com quatro meses de vida, já vai no terceiro director. Freire Antunes, ora demitido, promete dar a Santana Lopes «a resposta que merece». Entretanto, uma moção de desconfiança da redacção põe em risco a continuidade do matutino. Dois casos a associar ao da revista «Face», que esta semana não chegou às bancas.

Uma manchete considerada difamatória para o ministro da Indústria e Energia constituiu a causa próxima do despedimento de Freire Antunes, director de «O Liberal» - revela uma nota do Conselho de Administração inserida na edição de hoje.

No entender dos responsáveis do semanário, a manchete «Dinheiros - Mira Amaral em xeque», da anterior edição, punha «levianamente em causa o bom nome e a honra» do ministro. O CA apresenta desculpas formais «ao cidadão e ao governante» supostamente atingido, assegurando que a publicação «sobre personalidades do poder ou da oposição, não se calará com a verdade», atitude «que não se confunde com a calúnia».

Na nota, intitulada «Desculpas a um ministro», afirma-se que a demissão de Antunes resultou de «uma série de procedimentos que o incompatibilizou com todos os sectores do jornal». O Conselho de Administração abstem-se, no entanto, de especificar, «para defesa da imagem deste projecto».

Por solidariedade com o director afastado, abandonaram os quadros de «O Liberal» os chefes de redacção de Lisboa e do Porto, Ribeiro Ferreira e Leonel Ribeiro, e dois coordenadores, respectivamente da Economia (Joana Sá Morais) e do Magazine, Cristina Ferreira de Almeida. O novo director é Fernando Roboredo Seara, professor universitário que já desempenhou o cargo de secretário-geral do CDS no tempo de Adriano Moreira. Era articulista da revista «Sábado», propriedade do mesmo grupo empresarial, a PEI.

Antunes envolve Santana Lopes

Freire Antunes, que substituiu em Setembro Maria João Avilez, primeira directora de «O Liberal», anunciou já a sua intenção de exigir uma indemnização de seis mil contos, já que, segundo afirmou esta manhã ao «DL», foi convidado para exercer o cargo durante um ano. Propõe-se, aliás, distribuir a quantia pelos jornalistas que com ele se solidarizaram.

Antunes confirmou ao nosso jornal que a única razão oficial do seu despedimento consistiu no texto jornalístico considerado susceptível de pôr em causa o bom nome de Mira Amaral. «Foram ouvidos dois ministros e não tive dúvidas nenhumas em publicá-lo, sob pena de censurar os meus jornalistas», considerou a este propósito. Secamente, comenta nestes termos a nota inserida na edição de hoje: «Quanto às calúnias de Pedro Santana Lopes, terá em devido tempo e quando chegar a hora a resposta que merece e que uma série de jornalistas deste país lhe querem dar».

Recorde-se que se trata do terceiro caso de despedimento no Grupo PEI. Os dois anteriores atingiram Joaquim Letria, director fundador da «Sábado», e Rogério Rodrigues, do quadro redactorial da revista. O caso deste último jornalista foi considerado pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas como «o primeiro despedimento político desde o 25 de Abril».

Entretanto, Dinis Sottomayor considerou esta manhã, em declarações à agência Lusa, que o seu nome surge «abusivamente» na ficha técnica da edição de hoje de «O Liberal» como ocupando as funções de chefe-de-redacção. O jornalista revela que se demitiu do jornal no início deste mês, recordando que o seu nome já não figurava na ficha das duas últimas edições.

Sottomayor afirma, por outro lado, que tendo sido contactado recentemente por um dos administradores, deu conta da irreversibilidade da sua decisão, manifestando embora a disposição de «dar uma ajuda no relançamento do jornal, mas nada mais do que isso».

«Seculo Ilustrado» suspende publicação?

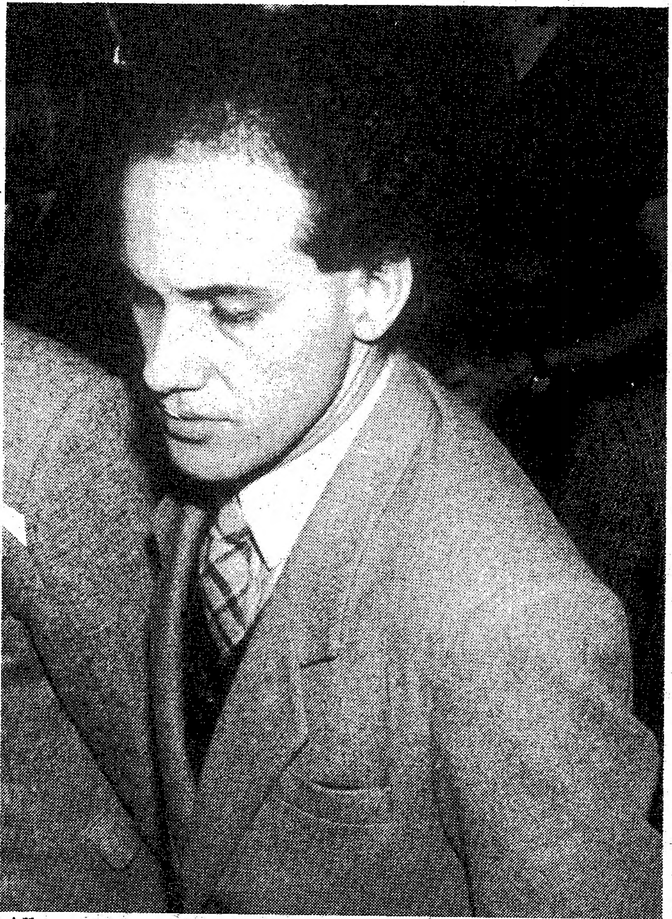
A continuidade do «Seculo Ilustrado» parece estar posta em causa. Ontem, uma moção de desconfiança aprovada em plenário pelos jornalistas terá provocado, segundo uma fonte da redacção citada pela agência Lusa, a suspensão da publicação do matutino, anunciada pelo próprio director. Artur Albarran desmentiu, no entanto, tais informações, ao assegurar que o jornal continuará a ser publicado e distribuido gratuitamente.

No documento, a redacção denunciava a existência de «graves carências e fome», acusando a gestão da Afinco de ter conduzido a empresa a «uma situação de falência técnica» e ser responsável por despedimentos ilegais

O problema dos salários em atraso, oportunamente denunciado em conferência de Imprensa pelo Sindicato dos Jornalistas, é igualmente abordado na moção de desconfiança. Afirmam os profissionais que «dando mostras de invulgar desprezo pela dignidade dos seus jornalistas, a actual gestão da Afinco têm-nos mantido sem pagamento e sob ameaças nos últimos dois meses, decidindo agora entregar cheques por conta do que deve, em montantes irrisórios e quase ofensivos». No texto, é ainda anunciada a decisão de constituir uma comissão de diálogo para encetar negociações com a Administração.

Trigo na DGCS

O antigo presidente do Conselho de Administração do «Diário Popular», Eduardo Trigo, vai substituir Maria de Lurdes Monteiro na Direcção-Geral de Comunicação Social - apurou a Lusa. A actual responsável do sector cessa funções a seu pedido, preparando-se para um cargo de direcção no Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.



Albarran em maus lençóis: afinal, o «Seculo Ilustrado» fecha ou não?

DÍVIDAS
SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL.* CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

Tripulantes de avião angolano avistam OVNI

Tripulantes de um avião cargueiro da Transportadora Aérea Angolana (TAAG) que se dirigia a Lisboa avistaram no céu, sobre o deserto do Sara, quinta-feira, um objecto voador não identificado, sob a forma de uma cadeia de luzes e de tamanho superior a um avião.

Um dos oito tripulantes referiu, em Lisboa, que o OVNI foi assinalado no radar, tendo sido depois observado visualmente pela restante tripulação, durante quatro minutos.

Os tripulantes registaram o fenómeno às 20h50 de quinta-feira, quando o Boeing 707, cargueiro, procedente de Luanda, sobrevoava a povoação de Sihar, no deserto em território argelino.

Outro membro da tripulação, que incluia quatro portugueses, técnicos de manutenção, disse: «foi uma visão interessante».

«O OVNI deslocava-se de forma harmoniosa, emitia vários feixes de luz, em cadeia, e atrás deixava um rasto de gases de cor branca-néon», acrescentou, concluindo: «Percebi que não estávamos sozinhos».

Terceira idade tem hoje Dia Nacional

O Dia Nacional da Terceira Idade que hoje se comemora e para o qual foi constituída uma Comissão, tem como palavra de ordem a necessidade de «mudar a mentalidade dos idosos e famílias».

Raquel Ribeiro, ex-presidente do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, que encabeça a Comissão Nacionalpara a Terceira Idade, para o efeito formada, considera que os idosos não podem ser colocados de lado, pois a idade não os impede de cintribuir para o bem da sociedade.

O Dia Nacional da Terceira Idade, hoje assinalado em quase todo o País com várias festas-convívio, pretende chamar a atenção para as carências e dificuladades vividas pelos idosos.

«O isolamento a que são votados, o baixo índice de pensões e reformas e a deficiente assistência à doença e velhice» são os principais problemas da Terceira Idade - segundo Raquel Ribeiro.

Há em Portugal, presentemente, cerca de um milhão e 300 mil idosos, a maioria dos quais vive sózinha ou em lares, sendo com frequência vítimas dos maus tratos da família.

São também eles que constituem o grosso dos utentes dos Centros de Saúde (60 por cento) e que ocupam a maior oparte das camas hospitalares.

BANCOS PORTUGUESES INVESTEM NA GUINÉ-BISSAU

O Banco Internacional da Guiné-Bissau (BIGB), instituição com quarenta e nove por cento de capital social português, começa a operar em Janeiro de 1990, segundo anunciou anteontem, na capital deste país africano, o Ministro-Governador do Banco Central, Godinho Gomes.

Divulgando aspectos relacionados com a constituição da nova instituição financeira guineense, o responsável governamental, em conferência de imprensa, considerou a criação do BIGB como «um passo significativo» no sentido da abertura da economia do país a capitais estrangeiros, nomeadamente à participação de Portugal no capital social de um banco comercial e na constituição de um banco para o desenvolvimento.

O capital social do Banco Internacional da Guiné-Bissau será de 250 mil contos, a os quarenta e nove por cento da participação portuguesa estão divididos por três instituições financeiras do nosso país: Banco Pinto e Sotto Mayor (17,5%), Crédito Predial Português (17,5%) e Geofinança, Sociedade Financeira (14%).

Os restantes cinquenta e um por cento da totalidade do capital social do BIGB serão detidos pela Guiné-Bissau, cabendo um mínimo de 26% ao Estado e vinte e cinco por cento a accionistas e empresas privadas nacionais. O processo de subscrição pública dos 25%, que correspondem a 62500 acções, inicia-se no próximo dia 6 de Novembro e prolongar-se-à nos dias 7,8 e 9, culminando no dia 14 com a escritura pública.

Na sua fase inicial (seis anos), a gestão do Banco Internacional da Guiné-Bissau será entregue a Portugal, com uma direcção executiva - na qual terão assento os três representantes das instituições financeiras portuguesas - onde o presidente do Conselho de Administração será sempre de nacionalidade guineense.

Um ano depois da entrada em funcionamento do BIGB, começará a operar o Banco para o Desenvolvimento, que deverá contar com uma participação portuguesa a cargo do Banco de Fomento Nacional.

Primeiro Centro de Dia de Lisboa

Pensionistas festejam com esperança tempos que já lá vão

Julio Rodrigues
Fotos Rui Pacheco

Lisboa, 27 de Julho de 1974: esta data tem uma história, história que aqui se conta. História com vários protagonistas, de que o essencial é isto: nesse dia foram accionados os mecanismos para o arranque do primeiro Centro de Dia de Lisboa e criada a União dos Pensionistas da Previdência Social, que em 27 de Outubro desse mesmo ano passaria a ter existência legal e activa.

Daí que ontem, para a assinalar, a instituição tenha promovido um almoço-convívio com a presença de alguns dos protagonistas da primeira hora. E outros que a roda da vida foi afastando da força activa do trabalho, colocando-os entre os reformados e pensionistas

«É necessário criar condições nas próximas eleições autárquicas para que este Governo não sobreviva até 1991», afirmou nesse almoço-convívio o general Vasco Gonçalves, um dos protagonistas desse evento, ao encerrar a cerimónia que decorreu na sede da instituição da Alameda Afonso Henriques. Instituição que presta assistência a cerca de uma centena de acamados e desenvolve, paralelamente à sua vocaçao social, uma importante intervenção cultural -disse o presidente Manuel Rodrigues Furtado ao «Diário de Lisboa».

De tal modo assim é que o almoço-convívio de ontem foi também pretexto para a atribuição de lembranças à família de Ivone Silva, Rogério Paulo e Mário Jacques, este em nome do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo. A mãe de Ivone Silva recebeu das mãos de Vasco Gonçalves, na presença da filha e de Morais e Castro, um «bouquet» de flores e uma flâmula da Associação.

Representantes das várias forças que integram a coligação «Por Lisboa» (Vasco Costa pelo PCP, Henrique Fonseca pelo PS, e Areosa Feio, entre outros, antes de Rogério Oliveira fechar a série de intervenções suscitadas por esta iniciativa) participaram no acto, usando da palavra no final. Já Rogério Paulo o tinha feito em feito em nome dos galardoados. Morais e Castro fê-lo em seu nome e noda mãe de Ivone, que ali recebeu a tributação do apreço dos presentes por essa grande actriz que foi a filha - que não moreeu no coração da geração ali presente.

Colónia de férias o «grande sonho»

Primeira organização oficial do género em Portugal, criada na altura em que Vasco Gonçalves era Primeiro-Ministro, é natural, portanto -afirmou o seu presidente ao «Diário de Lisboa»-, a presença daquele general, nesta festa que reuniu dezenas e dezenas de reformados e pensionistas no 2º andar do nº 72 da Alameda Afonso Henriques-Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social. A UPSS tem um outro Centro de Dia em acção, mas esse em Alcântara.

A colónia de férias a construir no Rosário, concelho da Moita -obra que já tem terreno- é, neste momento, a grande preocupação desta instituição, segundo afirmou o presidente . Para Manuel Rodrigues Furtado, 43 anos ao serviço do Oriental e não menos anos em prol do Beato, «é esse o nosso objectivo no imediato».

A colónia de férias tem já projecto, como em projecto está o relançamento do jornal «Paralelo 50», editado por esta União de Pensionistas da Previdência e Segurança Social que também promove bailes para so seus associados.

A UPPSS faz mais, faz muito mais. Enfim: faz aquilo que uma estrutura como asua, agrupando ouras associações, deve fazer: presta apoio a oito dezenas de acamados, serve 160 refeições diárias no seu Centro de Dia, promove excursões (dispondo para isso de um autocarro de 3 lugares), incentiva a cultura e distingue quem a desenvolve. E também quem a apoia até ao limite da sua condição humana: caso de Gabriel Gomes, de que há na sala de convíviodo centro de Dia uma lápide de agradecimento pela «sua bondade ecolaboração».

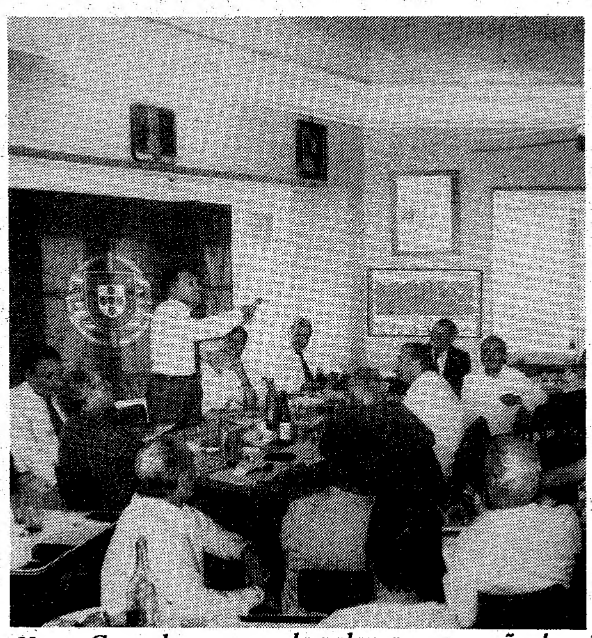
Refeições custam conforme as pensões

O preço das refeições que serve tem a ver com as pensões de reforma de cada um, segundo o quadro afixado no seu «hall» de entrada. Os preços variam, por isso, entre 165 escudos e 300$00. Paga 165 escudos quem recebe a pensão mínima -14 600$00- e 30o escudos os que tem mais de 31 contos. Entre estas duas pensões situam-se todas as outras que, por exempelo, levam os que recebem até 17 mil escudos pagarem 180 por cada refeição e quem recebe até 19 contos a desembolsar 200 escudos.

Para estas e outras tarefas relacionadas com a sus função social a UPSS tem 28 trabalhadores, despendendo em salários e obrigações daí decorrentes cerca de 800 mil escudos por mês.

Vasco Gonçalves defendeu a «derrota deste Governo» no improviso que fez, o que passa-frisou- por «uma convergência, com a unidade das forças democráticas, o que é possível sem que todos pensem pela mesma cabeça». Afirmou que a Constituição portuguesa, apesar das amputações por que tem passado, ainda é democrática. «Nem tudo está perdido, o que é necessário é que não abdiquemos da nossa força», disse.

Sublinhou ainda que «a luta contra este Governo é uma responsabilidade individual e moral de cada um», impondo-se que cada um «pergunte e si próprio, todos os dias, o que éque fez para derrubar este Governo ? Sem o derrubarmos, o nosso futuro é negro», afirmou Vasco Gonçalves, seguno o qual a tarefa não é fácil, «pois ainda há divisões entre os partidos democráticos», dando como exemplo o PRD.



Vasco Gonçalves no uso da palavra e a emoção da mãe de Ivone Silva durante a homenagem àquela actriz

Espanhóis votam amanhã nas eleições legislativas antecipadas

MAIORIA ABSOLUTA PARA O PSOE?

Os espanhóis vão amanhã às urnas, para participar nas eleições legislativas, que no país vizinho se realizam pela quinta vez desde a instituição da democracia. Os últimos dias da campanha eleitoral, terminada à meia-noite de ontem, foram dominados pelo debate sobre a maioria absoluta, que o PSOE pretende obter, mas que permanece como uma incógnita. Sondagens recentes davam sinais de que a IU (Esquerda Unida) poderia registar uma subida considerável. Esta coligação inclui o Partido Comunista, dissidentes socialistas e formações de esquerda radical.

Com efeito, só a subida eleitoral da IU poderá impedir que o Partido Socialista Operário Espanhol ultrapasse a barreira dos 176 deputados, ou seja, o necessário para a maioria absoluta.

O partido de Felipe Gonzalez , que não encara a possibilidade de governar numa situação em que tenha de negociar apoios para as suas medidas, insiste que só o resultado de "metade mais um" dos assentos parlamentares poderá permitir um Governo estável.

Mas as outras forças concorrentes afirmam que essa maioria poderia acarretar abusos de poder.

Durante a campanha, o PSOE evitou falar directamente de uma "maioria absoluta", pondo a tónica na imperiosa necessidade de conseguir "um Governo estável".

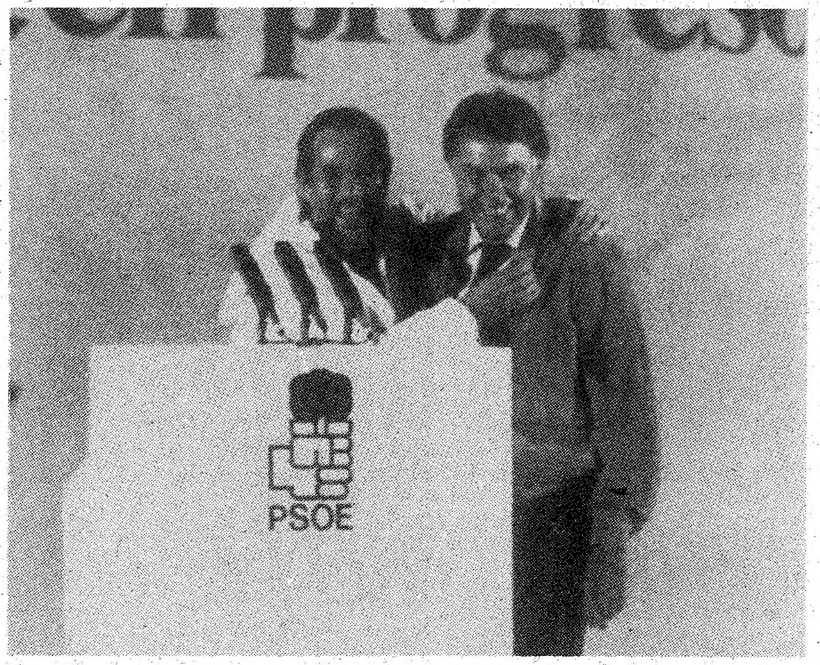
Em entrevista publicada na edição de ontem do jornal "El Pais", Gonzalez refutou as acusações que lhe foram feitas pela oposição. "Quando alguém diz que se sente menos livre agora do que há alguns anos (...) simplesmente não diz a verdade", afirmou.

Em vésperas destas eleições antecipadas, os dirigentes das principais organizações da oposição também manifestaram a sua opinião à Imprensa madrilena, relativamente aos incertos resultados.

O Partido Popular (PP), de direita, liderado por José Maria Aznar, acusou veementemente o PSOE de não ter feito bom uso da maioria que lhe foi outorgada pelos eleitores.

Adolfo Suarez, presidente do CDS (democracia cristã), afirmou por seu turno que se o PSOE não obtiver a maioria absoluta, o seu partido estará disposto a apoiá-lo "em muitos projectos de lei" que achar prioritários.

Júlio Anguita, candidato da Esquerda Unida (IU) foi mais contudente, afirmando que "se o PSOE conseguir a maioria absoluta nas eleições de domingo, voltará a cara às pessoas que nele votarem maioritariamente".



Felipe Gonzalez é abraçado pelo ministro espanhol da Educação, Javier Solana, durante um comício do PSOE

O encerramento da campanha

A chuva persistente prejudicou ontem os festejos de encerramento da campanha eleitoral espanhola. Felipe Gonzalez presidiu a um comício do seu partido na praça de touros de Las Ventas, em Madrid, seguindo depois para Sevilha, onde encerrou a campanha. Fraga Iribarne (PP) assistiu pela primeira vez durante esta campanha a um comício político com o seu indigitado sucessor e cabeça de lista da direita, José Maria Aznar. Adolfo Suarez e Júlio Anguita , líderes do CDS e da IU, respectivamente, dirigiram-se aos seus simpatizantes em recintos fechados.

As mensagens finais dos dirigentes políticos coincidiram com as dos últimos dias da campanha, considerada a mais pobre e menos animada de todas as realizadas anteriormente em Espanha.

J.F

RDA: Egon Krenz vai a Moscovo

O novo líder da RDA, Egon Krenz, visitará oficialmente a URSS na próxima semana, segundo o MNE soviético. O jornal "Bild", da RFA, diz que Krenz deverá ser recebido na 3ª feira por Gorbachev. Em contraste com o seu antecessor, E. Honecker, Krenz iniciou algumas medidas liberalizadoras do regime. Mas as manifestações, por mais reformas e melhores condições de vida, continuam a verificar-se nas principais cidades do país. Com efeito, analistas consideram que Krenz, comunista ortodoxo, não efectuará mudanças de fundo na RDA. Será provavelmente, dizem, um homem de transição.

Continuam as greves dos mineiros na URSS

Gorbachev admite medidas firmes

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, em entrevista divulgada em Helsínquia no final da sua visita à Finlândia, disse que a URSS poderá tomar «medidas firmes» para fazer cumprir a proibição de greves em sectores vitais da economia.

Contudo, Gorbachev defendeu uma «solução política» para a greve que decorre na maior mina de carvão da União Soviética, situada junto da cidade Ártica de Vorkuta, salientando contudo que isso não excluia o uso de «mdedidas administrativas firmes para impôr a lei».

Cerca de 3.800 trabalhadores da mina de Vorgashorskaya, que assegura um quarto da produção de carvão da região, parecem decididos a continuar a greve «até que sejam satisfeitas todas as reivindicações», ou seja, a melhoria das condições de trabalho e um melhor abastecimento local de géneros. Também exigem a punição dos funcionários responsáveis pelos atrasos verificados no cumprimento das disposições do Governo em favor dos mineiros.

Na entrevista com os jornalistas finlandeses, Gorbachev manifestou a sua confiança no sucesso da perestroika, salientando contudo que se estava a atravessar o tempo mais difícil deste processo. «Não podemos recear ou abandonar as reformas económicas devido às pressões da situação e vamos conseguir vencer as dificuldades», disse o dirigente soviético.

EUA e RFA debatem armamentos

Em Bona, o secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, irá manter conversações com o Chanceler Helmut Khol sobre questões militares, isto num momento em que a opinião pública alemã pressiona fortemente no sentido da retirada da RFA dos mísseis nucleares de curto alcance.

O representante de Washington, que efectua um périplo de três semanas pela Europa Ocidental e Austrália, reiterou o apoio da Casa Branca às mudanças no Leste, mas acrescentou:«No entanto, como ministro da Defesa, sou obrigado a lembrar que a União Soviética continua a ter capacidade militar para destruir os Estados Unidos e os seus aliados».

A maioria esmagadora dos alemães federais considera que já não existe uma ameaça soviética e quer a retirada dos mísseis norte-americanos. Dick Cheney afirmou, contudo, que a «guerra fria» ainda era um facto, apesar das promessas da liderança soviética de reduzir as suas forças na Europa de Leste.

Apesar de o Presidente Bush ter defendido o estreitamento das relações entre as duas alemanhas, funcionários da NATO afirmaram no início da semana que essa situação poderá aumentar as pressões sobre Bona para retirar os mísseis «Lance» de curto alcance da Alemanha Federal.

Acabar com a «guerra fria»

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto de Varsóvia preconizaram ontem medidas destinadas a anular a divisão da Europa, a erradicação dos restos da «guerra fria» e uma cooperação estreita entre os blocos económicos na Europa.

No final de uma reunião de dois dias em Varsóvia, os chefes da diplomacia dos sete países do Pacto propuseram a assinatura de um acordo sobre redução de forças armadas e armas convencionais antes do final de 1990.

Num comunicado, os sete realçam, entre outros pontos, a importância de se pôr fim a todo o tipo de ensaios de explosões atómicas e pronuncia-se pela proibição total e pela destruição das armas químicas.

DL/Lusa

BREVES

Moscovo e Pretória

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros rejeitou hoje uma oferta da URSS para organizar negociações entre Pretória e o ANC, admitindo contudo que o Kremlin poderá desempenhar «um papel positivo» para a promoção da paz. Respondendo à proposta de Anatoly Adamishin, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha disse que os problemas da África do Sul deviam ser resolvidos pelos sul-africanos, sendo desnecessários intermediários. Numa entrevista telefónica à rádio do país, Anatoly Adamishin afirmou que a URSS apoia «os que, na África do Sul, são pelo desmantelamento pacífico do apartheid e a solução pacífica dos problemas internos no país».

Pacto nuclear

A África do Sul e Israel estão a cooperar em vários programas de desenvolvimento de mísseis balísticos, que incluem um míssil com potencial nuclear, segundo afirmou um funcionário norte-americano que insiste em manter o anonimato. Esta fonte salientou que informações dos serviços secretos indicam que Pretória testou, no Verão passado, uma versão modificada do míssil israelita «Jerico II», de médio alcance, em Armaston, à beira do Índico, perto da Cidade do Cabo.O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, qualificou de «mentiras» as notícias de cooperação militar com Pretória.

Cubanos retiram

O número de militares cubanos retirados de Angola será de 25 mil na próxima segunda-feira, data em que sairá um novo contingente. Em cerimónio nas instalações da UNAVEM, o general brasileiro Péricles Ferreira Gomes recebeu os mapas que sinalizam as novas posições das unidades de Cuba no sul de Angola, agora na sua totalidade a norte do paralelo 13. Esta retirada para as novas posições demarcadas pelas linhas entre Lubango e Menongue, constitui uma exigência dos acordos de Nova Iorque e o prazo para a operação termina no dia 31.

Armas químicas

Os Estados Unidos e a União Soviética iniciam na próxima semana em, Nova Iorque, negociações sobre a redução dos seus arsenais químicos, confirmaram fontes oficiais dos dois países. As conversações, as primeiras desde que o Presidente George Bush e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, anunciaram na ONU propostas para reduzir armas químicas dos dois países, têm também como objectivo impulsionar os progressos conseguidos na conferência de desarmamento de Genebra.

Vaticano e a Sida

O papado católico romano vai reunir em Novembro uma conferência internacional sobre a Sida, que contará com a presença de prémios Nobel, cientistas, enfermeiros e dirigentes políticos de vários Estados. Para Fiorenzo Angelini, responsável do Vaticano pela Saúde, «a Sida tem origem na crise existencial, crise de formação, da ausência de sentido religioso, além do humano, da vida».

Lusa

Com o 14.º congresso do PC romeno à vista

OPOSIÇÃO EXIGE AFASTAMENTO DE CEAUSESCU

Alain Debove
Le Monde/«DL«

No discurso que pronunciou na terça-feira em Bucareste, perante o plenário do Comité Central do Partido Comunista romeno, Nicolae Ceausescu denunciou "a intensificação das actividades dos círculos reaccionários e anticomunistas" que procuram imiscuir-se nos "assuntos interiores dos países socialistas" e "desestabilizar e enfraquecer a construção do socialismo". Numa clara alusão à situação na Hungria, na Polónia, assim como na URSS, o chefe de Estado romeno voltou a atacar os "reformistas" e as teses que são proclamadas e começam a ser postas em prática em certos países socialistas".

A contestação ao regime romeno começa a ganhar forma e é possível que no próximo congresso do PCR a liderança de Ceausescu possa ser posta em causa.

Segundo diplomatas Ocidentais em Bucareste, a demissão recente, na RDA, de Erich Honecker - velho amigo de Ceausescu - terá sido acolhida com consternação e uma certa nervosidade no seio do PC romeno, que também se tem mostrado sempre reticente quanto a mudanças.

A algumas semanas da abertura do 14º congresso nacional do Partido Comunista Romeno (PCR), que deverá realizar-se de 20 a 25 de Novembro em Bucareste, um certo número de membros do partido, reagrupados numa Frente de Salvação Nacional, endereçaram um "apelo" aos que, dentre eles, tenham sido eleitos delegados, que demitam Nicolae Ceausescu das suas funções.

Os contestatários, cuja importância numérica se ignora, pedem aos seus camaradas que deixem de ser 'massa inerte', e cessem de uma vez por todas "de mistificar, incensar, escutar e aplaudir", durante cinco dias a ditadura de Ceausescu e para exigirem uma verdadeira discussão "com coragem e espírito de sacrifício", para que a Roménia saia do impasse trágico em que se acha mergulhada.

Pedem aos seus delegados, "que estão, na sua maior parte, conscientes da situação catastrófica actual", que subam à tribuna para dizer a verdade sobre as realidades económicas, sociais e políticas.

"Tristes realidades"

A lista dessas "tristes realidades" é longa: incompetência dos quadros, investimentos nulos, planos de produção irrealistas, racionamentos em série, exportação de produtos a preços inferiores aos custos de produção, desastre da agricultura em resultado da exploração dos camponeses, que são substituídos por "estudantes, alunos, militares e por vezes operários de fábricas". Isto, segundo os signatários do apelo, faz com que "todos os anos, uma grande parte da população é condenada à fome".

Outros temas que mereceriam um debate público no congresso são: as carências da política de saúde, a mortalidade infantil, o reaparecimento de doenças como a sífilis, a tuberculose, a escassez de medicamentos. Foi igualmente mencionada no documento a falência total do sistema de educação.

Todas estas críticas contra o regime não são verdadeiramente novas, assim como os tormentos a que quotidianamente são submetidos os dissidentes, como Donea Cornéa, antiga professora de francês em Cluj, a escritora Mircea Dinescu, e seis antigos dirigentes do partido que denunciaram em Março último, em carta aberta, a política da "família" Ceausescu e o isolamento da Roménia da cena internacional. A Frente exige que o próximo congresso decida "libertar das suas funções" Nicolae Ceausecu, renovar a direcção do PCR e definir uma nova estratégia política. Nestas condições, considera que os delegados têm uma "missão histórica" a cumprir em Novembro, provocando a queda do "Conducator". "É talvez a última oportunidade, escreve, de evitar um conflito social maior e um banho de sangue, a que o desespero sempre conduz".

Com efeito, as mudanças em Varsóvia e Budapeste e a recente queda de Erich Honecker em Berlim-Leste, não levaram o número um de Bucareste a alterar a sua política.

Num discurso que pronunciou no passado dia 16 em Sinistra-Nasaud, durante uma visita ao sudoeste do país, disse em substância que os romenos não queriam ir para uma situação de "escravatura", ao referir-se às medidas tomadas na Polónia e na Hungria. Reiterou a sua decisão visceral de manter uma economia centralizada e garantiu que a Roménia nunca trabalhará com os "capitalistas".

O "Conducator" pretende fazer do próximo congresso do PCR, segundo as suas próprias palavras, "um resumo de grandiosas realizações" e abrir "novas perspectivas para a aplicação sem falhas dos princípios do socialismo científico".

Ceausescu não quer mudanças, mínimas que sejam, é evidente, mas muitos sectores da população já se interrogam: até quando?

Trad. e adapt: J.F.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DA REGIÃO DE LISBOA

CURSOS A FUNCIONAR:

- ☐ CERÂMICA - OLARIA
- ☐ PINTURA DE AZULEJOS
- ☐ PINTURA EM PORCELANA
- ☐ ARRAIOLOS
- ☐ DESENHO — PINTURA
- ☐ TECELAGEM
- ☐ CORTE E COSTURA
- ☐ TRAPOLOGIA (PATCHWORK)
- ☐ BONECAS DE PANO
- ☐ RENDA DE NÓ (MACRAMÉ)
- ☐ FLORES EM ESCAMAS
- ☐ ESTANHO
- ☐ ARRANJOS FLORAIS

☐ IV Concurso de Presépios ☐
Dezembro 89
Exposição — venda

☐ Artesanato ☐

R. de Entrecampos, 66
(à Av. Est. Unidos da América)
Telef. 76 24 97
1700 LISBOA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	84$45	85$65
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$834	4$084
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$65	136$15
(notas de 5 a 1000)	134$15	136$65
DINAMARCA (coroa)	21$70	22$10
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$30	160$80
(notas de 5 a 1000)	157$80	161$30
FINLÂNDIA (marka)	36$80	37$40
FRANÇA (franco)	24$90	25$60
HOLANDA (florim)	74$85	75$95
IRLANDA (libra)	226$10	230$10
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$058	1$113
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	248$40	252$90
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	96$45	97$95
VENEZUELA (bolívar)	3$302	4$102

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

renascença gráfica, s.a.
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA - Portugal
Telefs. 32 02 71/2/3 - Telex 12363 DIARIO P - Ed. Teleg. DIBOA

Mais um salão na Costa do Estoril

ANTIGUIDADES É O QUE ESTÁ A DAR

Ernesto Sampaio

ANTIGUIDADES é o que está a dar. Portanto mais um Salão: o 12.º da Costa do Estoril, inaugurado ontem à noite para alegria dos coleccionadores vorazes que não perdem estas oportunidades de arejar as «phynanças». A iniciativa realiza-se duas vezes por ano e tem mais uma vez por cenário o Pavilhão de Congressos do Estoril. Nesta edição, estão presentes 45 expositores que apresentam o costume: mobiliários antigos dos mais variados estilos, porcelanas e objectos de vidro e cristal de várias origens, armas, trabalhos de marfim e inúmeras peças de colecção de interesse e valor desigual.

O horário de abertura ao público é um tanto esquisito: de 2.ª a 5.ª feira, das 18 às 24 horas; às sextas, das 8 à 1; aos sábados, das 16 à 1, e aos domingos das 16 às 24. O 12.º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril encerra a 5 de Novembro.

Menos espectacular do que o recente certame de coleccionismo que teve lugar no Fórum Picoas, este Salão apresenta no entanto um conjunto de peças de qualidade mais homogénea. Não correm aqui as verbas que costumam animar os leilões, principais responsáveis pelos altos valores do mercado.

Estabeleceu-se, aliás, um curioso circuito entre salões e leitores. Obrigado por dever de ofício, a frequentá-los, começo a encontrar as mesmas peças nuns e noutros. Não se trata, é claro, daquelas peças que os coleccionadores particulares disputam aos museus, cada vez mais impossibilitados de competir na aquisição de grandes obras de arte, com as gigantescas fortunas privadas.

Narciso

Dissemos que as peças começam a aparecer repetidas. Podemos dizer o mesmo da clientela. Ontem lá encontrámos caras já conhecidas de recentes leilões e salões. Conhecemos alguns dos utentes destas caras, e podemos garantir que o seu modelo não é Fausto nem Prometeu, mas Narciso, produto acabado da nossa época caracterizada pela existência de um individualismo que chegou ao deserto social através da banalização e neutralização de tudo quanto diz respeito à vida em sociedade.

O coleccionador, na versão do Estoril, afigura-se-nos uma caricatura de Narciso, na medida em que este símbolo pode sugerir o aparecimento de um perfil de invíduo inédito nas suas relações consigo próprio, com o seu corpo, com o outro, com o mundo e o tempo.

O funcionamento da sociedade narcísica pressupõe um processo de personalização sistemático e multiforme extensivo a todos os planos desde as instituições até aos indivíduos. No mundo pós-moderno, a atitude das instituições caracteriza-se pela desvitalização da «res publica» em benefício da privatização. Os estados abrem mão de poderes a favor de invidíduos privados, quebram os seus compromissos, fogem às suas responsabilidades, delegando

... as fatais mesas D. João V

tudo em empresas cujo objectivo não é o interesse geral, mas o lucro particular.

Defender a heterogeneidade e dispersão das linguagens, delinear os contornos de um saber que troca a verdade por uma adaptação às diferentes lógicas particulares, é outra espécie de fenómeno ilustrativo da extensão deste processo de personalização, bastante complexo nas suas componentes. Trata-se de um dispositivo cujo objectivo principal é transformar o sujeito num objecto radicalmente desconhecido, compelindo o Eu a um trabalho ininterrupto de observação e interpretação e, por consequência, obrigando-o a alhear-se do social e a procurar-lhe um sucedâneo no seu próprio interior, que pode ser, por exemplo, coleccionar antiguidades.

Desvalorização e banalização

Consequências deste processo são a des-substancialização do próprio Eu, que perde as suas referências e conteúdos devido ao excesso de atenção que se autodedica, e a perda da relação com o outro, com o diferente, que passa a estar definitivamente a mais.

Os antiquários não sabem, mas a generalidade dos coleccionadores de fresca data, tentam afanosamente encontrar a sua própria identidade com os meios de expressão e realização pessoais criados pela sociedade pós-moderna.O resultado é circular: quanto mais se julga ser, menos se é. Dessocializado na sua caminhada para o Eu, o indivíduo, afinal, massifica-se: é igual ao outro.

Até agora, coexistiram, dois modos de socialização: coercitivo e permissivo. O advento da sociedade de consumo, com a proliferação de sinais e objectos, o aumento da circulação de imagens e informações, a corrida para as sinecuras, é verdade que reduziu a lógica autoritária, mas em contrapartida desvalorizou a personalidade e banalizou a liberdade.

Quanto aos criadores, únicos que, através da sua obra, podem submeter o Eu a uma prova de contrastaria infalível, depois de terem escapado com êxito à ameaça de proletarização, talvez não escapem agora à ameaça de medievalização, isto é, talvez venham a precisar, para sobreviver, de ser monges ou beneficiar dos favores de um príncipe.

Com efeito, apareceu agora uma nova «cassette» audiodigital, a DAT, que torna possíveis cópias perfeitas de originais por parte de particulares, apagando a distinção entre cópia privada e cópia comercial. O coleccionador de antiguidades, que gosta de ter coisas «autênticas» em casa, vai ficar todo contente.

Paco Bandeira: mais um álbum e uma empresa

Compor, cantar, produzir, editar...

Rodrigues Borges

Não é exagero afirmar-se que Paco Bandeira reúne todas as condições para se considerar um homem de sucesso. Há vinte anos, quando o ouvimos tocar e cantar na "Tágide" e logo ali o entrevistámos - a primeira entrevista que dava a um jornal de Lisboa - previmos para o jovem Paco um lugar ao sol no mundo das cantigas. Duas décadas volvidas, não conhecemos um único motivo que nos leve a concluir que a previsão estava errada.

Sobre Paco Bandeira foram ditas e escritas milhares e milhares de palavras: a favor, contra, ou assim assim. As músicas que compõe, os poemas que canta, a forma de estar em palco e na vida, foram ao longo da sua carreira alvo de inúmeros juízos de valor. Numa escala de 0 a 20, pode dizer-se que Paco Bandeira averbou de tudo na cademeta. No cômputo geral, contudo, o resultado tem-lhe sido amplamente favorável.

Neste momento, com um novo album quase em fase de distribuição mas já a passar na Rádio, facto acrescido do interesse de ter sido produzido por uma empresa criada pelo próprio autor, achámos perfeitamente justificável uma entrevista mais (quantas, entretanto ?) com o compositor e intérprete.

No meio dos preparativos para mais uma viagem - agora ao Canadá, onde participaria dentro de poucos dias numa semana cultural alentejana a convite da comunidade portuguesa (Casa do Alentejo de Toronto) - Paco Bandeira faz uma pausa. Combinámos um encontro, que durou cerca de duas horas. Conversámos, perguntámos, tomámos nota das respostas, ficámos a saber, em conclusão, as últimas novidades sobre o mais recente disco e outras actividades do artista.

- E que novidades?

Em primeiro lugar, Paco Bandeira deu início, com a produção do seu último "LP", à actividade da "Profissom-Edição e Produção de Som, Lda.", uma empresa que, como o nome indica, nasceu vocacionada para a feitura de discos e cassetes. Deste modo, cada edição discográfica torna-se completamente independente, desde a gravação à prensagem, até mesmo à promoção. Só depois desta fase, a Profissom procurará, através dum contrato com uma empresa discográfica que disponha de circuito de comercialização, a colocação no mercado dos seus produtos: foi a pensar nas facilidades que lhe adviriam desta inovação que Paco Bandeira investiu no seu mais recente empreendimento, de que o próprio se serviu mas que futuramente poderá abranger outros artistas.

A seguir abordámos o album "Paco Bandeira em Lisboa", cuja capa é ilustrada com uma bela pintura de Maluda e integra oito temas, sete dos quais com músicas do Paco e o outro a versão integral, cantada em castelhano, duma bonita composição do consagrado cantor cubano Pablo Milanés, como título português de "O breve espaço em que não está". Quanto às letras dos sete temas, elas são quatro da autoria do cantor e três de parceria com Pedro Bandeira Freire, um poeta com quem Paco Bandeira trabalha com regularidade desde 1983, a partir da sempre actual "5ª Sinfonia".

Regresso à Televisão

A nossa conversa derivou para os espectáculos, a começar pela TV, onde o Paco não apareceu com muita assiduidade nos últimos anos. - - Porquê?

A resposta não se fez esperar: «Pois não, praticamente não apareci mesmo nos últimos quatro anos, os correspondentes ao "reinado" de Carlos Pinto Coelho na direcção de programas da RTP. Agora, que a correlação de forças mudou, já fiz um directo dos estúdios do Porto, onde interpretei seis temas no passado dia 3, participei no Programa da Lotaria Europeia a convite do António Andrade e deverei também gravar para o "Especial Natal". A TV é muito importante para qualquer artista».

- E espectáculos ao vivo?

«Nenhuma razão de queixa. Até preciso de reduzir o número. Actuo sempre com os meus músicos, que trabalham comigo a tempo inteiro, assim como duas outras pessoas: uma secretária e um motorista, trata-se duma responsabilidade que assumo, são cinco famílias que dependem do meu próprio trabalho, nunca me poderei esquecer disso».

Ainda tivemos tempo para falar mais detalhadamente sobre o disco, que ouvíramos previamente. Trata-se dum conjunto muito homogéneo, que não foge ao estilo e à linha que vem sendo habitual nos trabalhos de Paco Bandeira. Uma vez mais, o artista não arrisca. Antes prefere a fidelidade a esquemas melódicos e temáticos anteriormente ensaiados com êxito. Alguns temas são, como outros mais antigos, nitidamente autobiográficos: "Quando chega Dezembro", "Em verdade vos digo", "Por uns versos", são exemplos flagrantes. No seu conjunto, um album que pode desde já aspirar ao sucesso popular, que é, ao fim e ao cabo, a meta dum cantor e músico que nunca renegou as origens.

- Ainda tocas viola todos os dias, como fazias há 20 anos?

Paco sorri, ainda mais abertamente do que é seu costume: «A viola já faz parte do meu corpo, é com ela que componho as minhas cantigas, é dela que não prescindo nos espectáculos ao vivo, adoro tocar, sempre fez parte dos meus sonhos de menino e moço, antes de compor e cantar, ser um grande guitarrista, só que o destino me atirou para outros caminhos».

- Arrependido?

«Não vale a pena arrepender-me, a vida comanda-nos e nós não podemos comandar a vida. Sou o que sou, cheguei aonde cheguei, não sei se poderei chegar mais longe, apenas acredito no que faço. A resposta satisfaz-te?»

Harmónica: Portugal campeão do Mundo

O trio português Mendes Harmónica ganhou ontem na República Federal da Alemanha o Campeonato Mundial de Harmónica por entre 400 concorrentes de 30 países.

Mendes Harmónica alcançou os primeiros lugares nas categorias de trio e duo, no primeiro concurso com o primeiro andamento da Quinta Sinfonia de Beethoven e a abertura «Poeta e Aldeão» de Supee e no segundo com o primeiro andamento do concerto em lá menor para violino, de Vivaldi, e com «Badinerie» de Bach.

É a segunda vez consecutiva que Mendes Harmónica ganha o campeonato mundial, mas trata-se do sétimo troféu de Raul Mendes, líder do grupo. Os anteriores cinco campeonatos foram ganhos com o Trio Harmonia.

O Mendes Harmónica Trio é formado por Raul Mendes, 51 anos, trabalhador de Siderurgia Nacional, e pelas filhas Ana Paula, 27 anos, e Maria Luísa, 26 anos, também trabalhadoras da Siderurgia Nacional. O duo é formado por Raul Mendes e Maria Luísa.

Raul Mendes, que toca harmónica há 35 anos, disse à Lusa estar «muito satisfeito» pelos troféus que foram «os mais concorridos de sempre». «Pela primeira vez na minha vida tremi», afirmou.

O músico português atribuiu a sua vitória no campeonato mundial ao «corolário de trabalho muito aturado desde Janeiro» e «à colaboração do Centro de Turismo de Portugal em Frankfurt e à TAP-Air de Portugal».

Ivan Lins em inglês

Em 1970, Elis Regina pôs na boca de toda a gente uma cançoneta engraçada, meio jazz meio samba, fácil de trautear. «Madalena» é o primeiro êxito de um jovem compositor do Rio de Janeiro, Ivan Lins. Muitos outros se irão seguir.

Estranha carreira a deste pianista brasileiro, autor de catorze álbuns, cujos títulos-referência — compostos a maior parte deles em colaboração com o letrista Vítor Martins — foram retomados por intérpretes famosos como Simone, Elis Regina, Nana Caymmi, Milton Nascimento, Djavan ou Beth Carvalho.

Ivan Lins conseguiu criar um público de fiéis e de fãs, sem nunca atingir o estatuto de «poeta popular», etiqueta que os brasileiros gostam de colar aos cantores mais dotados. Talvez ele não soubesse reencontrar o sabor das suas próprias composições quando as interpretava. O seu estilo, demasiado simples, simplista, excluía toda a emoção poética.

É para a América que Ivan Lins se vai virar para se afirmar como intérprete e autor de arranjos musicais. Em 1987, trabalha com o grupo de jazz «The Crusaders», compõe-lhe dois títulos para o álbum «Life in The Modern World» e encontra o produtor Stewart Levine que o convence a cantar em inglês.

Em 1988, sai «Love Dance», onde se descobre com surpresa um Ivan Lins renovado, excelente cantor, com um acento meio Al Jarreau meio Milton Nascimento. No seu entusiasmo terá encontrado, enfim, uma textura emocional capaz de o envolver.

Véronique Mortaigne
(«Le Monde»/«DL»)

COISAS DO «TEATRO»

«In Concert» (Catalunha)

Carlos Porto

Surpresa argentina no festival de Cádiz. Já em 1988 foi da Argentina que veio uma proposta inesperada com o espectáculo do Sportivo Teatral de Buenos Aires, Postales Argentinas, **um espectáculo marcado por uma interessante vertente surrealista, mas também próximo do teatro de absurdo, trabalhado a partir de determinadas imagens do quotidiano da pátria de Borges.**
O espectáculo deste ano, de um outro grupo, embora muito diferente, não deixa de ter elementos que o evocam, em especial os referentes a essa vertente do «non sense».

El Clu del Claun, ou seja, o clube dos «clawns», propõe um jogo circense que tem por título **Historial del «Tearto»**, título que desde logo implica a parodização do tema. Num debate os actores argentinos explicaram que o título serviu como oposição ao título «História do Teatro», a qual nunca consiste naquilo que é de facto a história do teatro, ou seja, a história do espectáculo teatral mas sim na história do texto teatral, o que é coisa diferente, como se sabe.

O grupo iniciou as suas actividades em 1985 e os seus espectáculos situam-se todos na área do teatro paródico, do teatro lúdico.

No que se refere às relações do actor com o «clown», do teatro com o cinema burlesco, como o dos Irmãos Marx, este espectáculo pareceu-me paradigmático. As primeiras cenas recordaram-me o espectáculo que vi há muitos anos no festival de Nancy, do Circo Alfred, da Checoslováquia, cujo tipo de linguagem e humor se situava nos mesmos parâmetros.

Estes jovens argentinos propõem, através de fatos e caracterização de «clowns», de movimentos acrobáticos, de «gags», de jogos com elementos cénicos de grande criatividade na sua enorme simplicidade, um jogo de desconstrução de várias passagens, das mais importantes, da história do teatro. O teatro surge-nos desse modo em dois planos: como um jogo teatral apoiado noutras ficções teatrais (como a tragédia) cuja paródia explícita, e como um jogo teatral autónomo, fortemente comunicativo.

A História do «teatro» é apresentada como o I Simpósio do Clu Del Claun de Reflexão, Intercâmbio e Confrontação de Hipóteses, de que este espectáculo é a 1.ª parte, o que explica que os interpretes tragam com eles vários livros, como «O Capital», um tratado de Semiótica, etc. e o espectáculo comece por ser uma burlesca imitação de um encontro de intelectuais. O simpósio é ilustrado pela representação reduzida das seguintes peças: **Édipo Rei, Macbeth, A Vida É Sonho, A Donzela e o Lião f10A Dama das Camélias e Um Inimigo do Povo.**

Claro que poderemos perguntar-nos por que escolheu o grupo estas peças e não outras, para traçar o quadro da história no «teatro», mesmo que consideremos que as peças escolhidas constituem arquetipos dos géneros e dos movimentos estéticos em que se inserem. Mas essa questão não é relevante porque as peças, ou as cenas, a que os argentinos recorreram funcionam como pretextos para os jogos teatrais que a encenação e os actores fazem sobre elas, numa permanente manifestação de caricaturização, de explosão dessas formas teatrais.

Pode dizer-se que nem sempre a imaginação do espectáculo está à altura do objecto parodiado, nem sempre o espectáculo mantém o mesmo nível de qualidade de invenção cénica. Nada mais natural num espectáculo deste tipo. No entanto, e duma maneira geral, o grupo, constituído por cinco actores e uma actriz, conseguiu uma criação de humor, de invenção cénica, de capacidade corporal e vocal, de grande qualidade. Devendo-se ter em conta que esse objectivo de parodiar, de gozar, os textos não impediu o rigor de certas observações de carácter histórico e factual no tratamento desses textos.

De facto, um espectáculo surpreendentemente este que veio da Argentina.

Confusões Musicais

Já que estamos no circo ou próximos de uma linguagem circense, vejamos o que se passou com o espectáculo do grupo Semola Teatre, intitulado **In Concert.**

Com 13 anos de actividade, este grupo catalão produziu este espectáculo em 1988, viragem na sua prática teatral anterior mais virada para espectáculos cómicos ao ar livre ou numa tenda de circo.

In Concert é realizado ao ar livre, numa área em arena, como no circo, com os espectadores sentados em bancadas em forma de anfiteatro.

Trata-se de uma experiência e só como tal o podemos aceitar, embora dificilmente possamos deixar de o considerar uma experiência falhada. O espectáculo pretende fundir a tradição muito forte na Catalunha do teatro-festa (fogo-de-artifício, fogo, movimentos acrobáticos, etc.) com a criação de imagens visuais e musicais muito fortes. Para isso utilizaram música erudita, embora executada, em certos casos, através de adaptações simplificadoras, com excertos de autores como Verdi, Bach, Mahler, Wagner, Mozart, etc. Ou seja, os artistas do Semola Teatre criaram formas depressão corporal, movimentos de acrobacia, quadros de grande habilidade manual, jogos de destreza, que eram acompanhados por esses trechos musicais.

A opção por músicas eruditas é, pode dizer-se, o elemento original do espectáculo porque rompe com hábitos musicais agora em voga, como o de rock.

Parece, no entanto, muito discutível, pelo menos, essa relação por exemplo, entre o trabalho no trapézio e a música de Mozart e de Bach, ou entre o trabalho de uma jovem com os seios nus num jogo de ritmo e expressão corporal bem iluminado que parece mais um anúncio em papel couché, e a música de Mahler.

Por isso pode dizer-se que este espectáculo tem alguns truques, algumas habilidades, mesmo num trabalho de acrobacia e de expressão corporal, de iluminação, de rompimento do género por intermédio de elementos inesperados, mas que não tem uma organização interna que o justifique. Além de ser, nalgumas cenas, marcado por um kitsch que se dispensaria.

Chile: quem escreve a quem

Do Chile, é quase inevitável a tentação de esperar não apenas um espectáculo de teatro mas também um discurso político. Convém, no entanto, evitar tentações como essas: **Cartas de Jenny** só é um espectáculo político na medida em que tudo que é humano e político, na medida em que todo o que se refere a poder, mesmo que seja o de uma mãe sobre o filho, é polífico.

Teatro Imagen, de acordo com a história contada pelo seu director, Gustavo Meza, nasceu em 1975 e saiu do golpe de Pinochet. Desempregados, os actores chilenos utilizaram os meios possíveis de sobrevivência, um deles foi trabalhar para a publicidade televisiva. A empresa para a qual Gustavo Meza trabalhava verificou o que havia de traumatizante nessa situação e decidiu apoiá-lo na formação de um grupo teatral. Assim nasceu o Teatro Imagen, cujo título tem a ver com essa actividade anterior e não com qualquer processo estético porque o grupo produziu dezassete espectáculos nos quais se interessou mais pela função do texto, sobretudo de autores chilenos, e pelo trabalho dos actores do que pela utilização de processos tecnológicos.

Aliás, o espectúlo que trouxe a Cádiz é exemplar sob esse ponto de vista.

Cartas de Jenny foi construído por Gustavo Meza e pelo grupo a partir de uma história verdadeira de uma mulher irlandesa. Jenny Masterson, tal como se pode retirar do conjunto de cartas que escreveu a um psiquiatra, Alport, e que este publicou. No espectáculo, esta mulher, viúva, com um filho, que vai viver para o Chile nos anos 20, é a figura principal de um teatro triângulo clássico, a mãe, o filho e a mulher com quem o filho casa. Podemos dizer que, aliás, não aparece muito clara e explicitada. Embora a personagem da mãe seja humana e teatralmente rica, não bastaria para justificar o espectáculo se

CONCESSIONÁRIOS
A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
VW
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

«La Historia del Teatro» (Argentina)

«Aerobitos» (Espanha)

o ponto de partida na encenação não tivesse constituído, na sua simplicidade, a motivação maior para o interesse do espectador.

O espectáculo surge numa forma ao mesmo tempo narrativa e dramática, o que exige intérpretes capacidades de construção e desconstrução das personagens que, em especial a intérprete da mãe, Yael Unger, consegue de maneira admirável.

Cartas de Jenny não é um espectáculo extraordinário, mas é um espectáculo comovente na sua simplicidade, no rigor da encenação e do trabalho dos actores, mesmo que não consiga ir ao fundo da tragédia subjacente à história.

Este espectáculo chileno foi apresentado num novo espaço de produção cultural que o FIT utilizou este ano. Trata-se da antiga fábrica de tabaco substituída por uma nova construção (não se trata de crise tabaqueira!) e situada no centro da cidade. Além das instalações do Teatro da Norica, de maionetas, o espaço dispõe de outra sala e de salas para exposições. **Cartas de Jenny** foi apresentado num pátio da antiga fábrica, um espaço muito belo nas suas estruturas de ferro, na sua altura.

Dançar a Poesia

A Companhia La Carátula foi fundada em 1964 e apresentou-se no FIT de Cádis com um espectáculo pluridisciplinar que participava da música, da dança, do teatro, da poesia. Por base textos de Carlos Edmundo de Ory, poeta que nasceu em Cádis em 1923. Depois de ter fundado com outros poetas, nos anos 40, um movimento intitulado «Postismo», exilou-se em França onde permaneceu e onde fundou o Atelier de Poésie Ouverte.

Ligado ao movimento surrealista e a correntes da vanguarda poética mais recente, Ory é um poeta reconhecido em Espanha.

Há na sua poesia, a julgar pelos poemas incluídos no espectáculo a tentação do humor fácil, das rupturas verbais nem sempre convincentes.

Podemos dizer que o espectáculo, como a poesia de Ory, vive mais à custa de visões, de movimentos, de relações insuficientemente inventivas, de um imaginário com frequência pobre, sob o ponto de vista de linguagem gestual, de capacidade de criação de novas formas que um projecto como este exige.

Uma vez mais num espectáculo que se quer estruturado a partir de diversos vectores criativos, falha a articulação entre os processos da sua tessitura, surge insuficiente a sua organização dos seus elementos, é demasiado frágil como criação. Um projecto como este, exige uma capacidade de invenção e de expressão que aqui não passou, precisamente, de projecto.

LA HISTÓRIA DEL «TEARTO», **pelo Olu del Olaun. (Argentina).**

Encenação: **Juan Carlos Gené.** **Coreografia:** Verónica Oddo. Interpretação: **Guillermo Angellelli, Batato Barea, Gabriel Chame Buendie, Hernan Gene, Cristina Marti e Daniel Miranda.**
Casa de Cultura/21-10-89

IN CONCERT, **pelo** Semola Teatro (Catalunha)
Encenação: **Joan Grau.** Interpretação: Montse Agular, Joan Grau, Fina Sola, Carlot Pujols.
Espectáculo ao ar livre/20-10-89

CARTAS DE JENNY, **de Gustavo Meza e Teatro Imagen.**
Encenação: **Gustavo Meza.** Interpretação: **Yael Onger, Gonçalo Meza, Elvira Lopez, Luciano Morales.**
Tabacalera, (Pátio) — 20-10-89.

AEROLITOS, **pelo Grupo** La Caratula.
Textos: Carlos Edmundo de Cry. Coreografia/Encenação: **Cristina Macia.** Música: **Jorge Gavalda.** Interpretação: **António Gonzalez, Cristina Macia, Javier Latorre, Immaculada Ruolo, Francisco Macia, Ana Elisa Gil, Sonáa Gonzalez.**
Teatro Andalucia/22-10-89.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 21

Mil palavras não valem uma boa imagem, uma mão-cheia de notícias não valem um escândalo. O escândalo (maior) da semana começa já hoje e é um espectáculo... se espectáculo (Dicionário de Morais dixit) «é tudo quando atrai a atenção do público». E o espectáculo é este: os aumentos dos políticos (56%, aos quais há que somar mais 30% já arrecadados desde o início do ano). A notícia surge hoje na Imprensa e eclipsa todas as outras...

...a sucessão anunciada de Azeredo Perdição à frente da Gulbenkian, o colóquio sobre neo-realismo, o início das comemorações do 3.º centenário do nascimento de D. João V, os cedros libaneses para a Malveira, a moeda que num leilão rendeu quase 12 mil contos...

Uma boa imagem... aqui a têm, vem no «Expresso» no meio do «dossier» sobre transportes e só ela vale o dito: taxa de ocupação por carruagem do Metro: Lisboa, 61 passageiros; Paris, 29; Madrid, 23; Londres, 12. Idem em autocarro: Lisboa, 42; Madrid, 28; Londres, 20; Paris, 14. Eis a explicação para a cara que temos (tão diferente de outros autóctones) quando andamos de transportes públicos.

Domingo, dia 22

Abriu a caça, foi lançada a primeira pedra do futuro templo hindu de Lisboa e Soares deu um pulinho a Portugal para presidir à sessão de encerramento das comemorações dos 900 anos da Sé de Braga. A festa, neste último caso, ia ficando estragada: alguém, no fim da eucaristia, foi ao microfone e disse que vivia, mesmo ali ao pé, numa barraca com a mulher e o filho.

Segunda, dia 23

Soares para lá e a Hungria para cá. Não tem nada a ver, mas é assim: Soares volta para França, a defender a língua portuguesa na UNESCO, e a Hungria passa-se para o Ocidente com armas e bagagens, nunca tal se vira desde o fim da Segunda Guerra.

São os ventos da «perestroika» a soprar, tanto que até por cá se sentem, hoje com o lançamento (devidamente apadrinhado pela Novosti) do livro «Os Filhos da Rua Arbat». O autor, Anatoli Rybakov, está entre nós e dirá que o seu livro é um ajuste de contas com Estaline.

Ajuste de contas com Abecasis era o que se esperava da oposição, hoje, na Câmara. Mas não, vai-se a ver (excepto o PCP — honra lhe seja) os opositores deram todos o dito por não dito, foi uma alegria, Abecasis ficou com os poderes que tinha para impor ao seu sucessor a Lisboa que lhe apetecer. As excepções são poucas, uma das quais o Tivoli. A propósito: o IPCC nunca mais consegue classificar o ex-cinema como imóvel de interesse público? Está difícil, mas talvez se perceba a dificuldade: diz hoje o «DN» que as capitais europeias são alvo da caça ao metro quadrado.

No meio disto tudo, faz hoje anos aquela que imortalizou a Tendinha e cantou como só ela o «Fado da Sina»: Hermínia.

Terça, dia 24

Soares, ainda em Paris, descerra lípide no hotel onde se suicidou Mário de Sá-Carneiro; os peixes continuam a morrer no Tejo, no Centro de Arte Moderna, inaugura-se exposição de cenografias de José Manuel Castanheira; a lista de Sampaio estuda a criação de um «passe cultural» para Lisboa e Teresa Gouveia discursa perante a assembleia parlamentar do Conselho da Europa. Síntese: a defesa do património arquitectónico das grandes cidades, a ideia de que a cultura e desenvolvimento económico não devem ser conceitos antagónicos e a afirmação seguinte: «É indispensável evitar o perigo de reduzir o sector do património aos aspectos relevantes para a indústria do turismo.» As palavras da secretária de Estado valem pelo que valem, não tanto pelo que reflectem da realidade portuguesa hoje.

Bé (na melhor frase da semana do «Blitz») dirá: «Não sei desenhar mas às vezes faço rascunhos do que sinto.»

Quarta, dia 25

Sob a égide de Bordalho, inaugura-se em Lisboa a Casa do Humor. O dia, por acaso, até foi bem escolhido: Cavaco (depois dos aumentos dos políticos em 56%) aumentou as pensões dos reformados em 16%. O espectáculo da semana virou «show» e uma reformada, ouvida pelo «DP», comenta-o num desabafo à portuguesa: «São uma cambada de chulos.»

O que nos vale é o resto: hoje, mais uma estátua em Lisboa (de Bartolomeu de Gusmão) e, sobretudo, o «Requiem» de Mozart, interpretado pela Orquestra Barroca de Amesterdão, com instrumentos da época. Um deslumbramento nos Jerónimos, repleto.

Quinta, dia 26

O «show» da semana continua, já ao nível da anedota, mas hoje há demasiadas coisas bonitas para nos ocuparmos com um «hard-core» primeiro escalão. Assim: Mário Dionísio, na Nasoni, inaugura, aos 73 anos, a sua primeira exposição individual de pintura; Fernanda de Castro, aos 89 anos, imobilizada no leito, assiste ao lançamento do seu livro «70 anos de poesia»; os 10 mil exemplares da edição portuguesa do livro «maldito» de Salman Rushdie já se encontram esgotados, a ilustradora Manuela Bacelar foi premiada em Bratislava, banda dinamarquesa dá concerto em Odivelas, a língua portuguesa vai ser mais utilizada oficialmente na UNESCO, no São Luiz, o Trio Le Cercle glosa optimamente «Jules Verne», e espanto dos espantos, os portugueses estão-se nas tintas para a NATO. Pela sondagem (revelada pelo «DN») percebe-se que há países a favor e pelo menos um contra, Portugal não: indiferente a 65%. Um recorde.

Do bonito para o feio: o Ritz Clube vai encerrar por uns tempos (alegadamente) por não cumprir as normas de insonorização; a «Face» acaba com salários por pagar e uma administração que não se sabe onde pára e «Mulheres Magazine» regressa... tristinha. A montanha soterrou Maria Teresa Horta e pariu um rato.

Sexta, dia 27

O Hilton, de Abecasis (até ver) não passará; há três estreias de teatro, capitalistas vendem bancos como quem muda de camisa, sabe-se que um deputado só num mês queria visitar (em serviço) 60 cidades estrangeiras e ainda gozar férias em Portugal, «Recordações da Casa Amarela» é elogiado pela crítica norte-americana, no Palácio Fronteira começa colóquio sobre marquesa de Alorna, em Portalegre o Festival de Cinema, na Universidade católica um simpósio de Psicanálise, na Gulbenkian um encontro de música ibérica... mas o grande espectáculo é no Rossio, à luz do dia. Assim: há lulas à borla e uma multidão, em bicha, horas, para as apanhar. Porquê? Ora porquê, há fome nesta cidade.

Sam, no «DN», diz assim, pela voz do Guarda Ricardo: «Soares: 1253 contos por mês, Cavaco: 944, ministros: 824, deputados: 462... eu: 32,5.»

«Esta Noite Sonhei com Brueghel», hoje na RTP

A RTP apresenta esta noite pelas 21 e 30, no canal 1, o primeiro de uma série de três episódios da adaptação televisiva de «Esta Noite Sonhei com Brueghel», segundo o romance homónimo de Fernanda Botelho. O realizador é Artur Ramos e Maria Amélia Mata a protagonista.

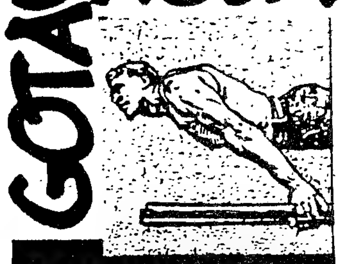
Estreias em Novembro

De 10 a 17 de Novembro, estará em cena, no Politeama, a peça de David Mamet «Quem pode, pode», uma encenação de João Canijo, com interpretação de Sérgio Godinho, Alexandra Lencastre e José Wilker.

Entretanto, a 13 de Novembro estreia, no Complexo Social das Forças Armadas, em Oeiras, a peça de Jean Cocteau «Les Parents Terribles», uma encenação de Fernanda Lapa.

O Tivoli reabre ... um dia

Celebra-se no próximo dia 11 a Gala comemorativa dos 75 anos da Faculdade de Direito de Lisboa, que terá lugar no Tivoli. O espectáculo conta, como convidados especiais, com os fadistas José da Camâra, José Pracana, Carlos Zel, Carolina Tavares e Maria João Quadros.


GOTA D'ÁGUA
Original de Chico Buarque de Hollanda e Paulo Pontes
Encenação e espaço cénico: Ulysses Cruz
Amanhã ultimo dia
Hoje e amanhã 2 sessões 16h e 22h
Teatro da Trindade
Org.: D. G. da Acção Cultural / INATEL
o teatro do Porto!
TRUPE
SEIVA
UNICER

Espólio de Rodrigo da Fonseca já está na Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional acaba de adquirir, através do Fundo de Fomento Cultural da SEC, o espólio de Rodrigo da Fonseca Magalhães, um dos mais importantes políticos liberais da primeira metade do século XIX. O valioso acervo encontrava-se até à data na posse do seu trineto, José Maria da Costa e Silva (Almarjão).

Rodrigo da Fonseca nasceu em Condeixa-a-Nova em 1787 e veio a morrer em Lisboa em 1858. Surpreendido, quando estudante de Teologia, Filosofia e Matemática, em Coimbra, pela invasão de Junot em 1807, alistou-se no Batalhão Académico tendo participado, então, nas Campanhas da Guerra Peninsular. Refugiado no Brasil, foi fundador, em 1821, da "Aurora Pernambucana" - o primeiro jornal político que apareceu em Pernambuco - e secretário da Junta Governativa que naquela província se organizou, logo que aí chegou a notícia da revolução portuguesa de 1820.

Em Agosto de 1822, já em Portugal, foi nomeado oficial da Secretaria da Justiça, cargo de que foi demitido na sequência da Vilafrancada (1823), seguindo para Inglaterra meses após o restabelecimento do absolutismo, em 1828.

Regressado em 1832, fez parte de diversas missões encarregadas de preparar a entrada dos liberais em Lisboa, vindo a ser eleito deputado às Cortes em 1834.

Foi ministro do Reino no Gabinete chefiado pelo marquês de Saldanha em 1835, de novo ministro do Reino em 1839 e ministro dos Estrangeiros em 1840. Conselheiro de Estado em 1842, foi nomeado par do Reino em 1847 e alinhou na primeira fila do movimento da Regeneração, ao qual o seu nome ficou indissociavelmente ligado. Ministro regenerador entre 1851 e 1856, abandonou a vida política dois anos antes de morrer, declinando o título de conde.

Do espólio que acaba de dar entrada na Biblioteca Nacional, constam alguns milhares de cartas inéditas das mais proeminentes figuras da vida cultural e política portuguesa do século XIX (Almeida Garrett, Joaquim António de Aguiar, José Estevão, duque de Palmela, duque de Saldanha, o futuro duque de Ávila, etc.), além de notas e apontamentos vários do próprio Rodrigo da Fonseca.

Cinema de Paris

«TOLÉRANCE» TOLERÂNCIA

PIERRE-HENRY SALFATI é conhecido pelas suas curtas metragens, que lhe valeram um prestigiado prémio Jean-Vigo em 1982. «Tolérance», levou-o ao cinema de maior curso — talvez não, porém, de maior público, que o realizador não iludiu as dificuldades de um argumento, por assim dizer, metafísico...

Uma fábula, como tal P. H. Salfati define o seu filme passado num castelo em tempos revolucionários de «directório», com a presença de um ser extravagante, espécie de asceta chegado num caixote de Inglaterra que vai ser «mestre» da castelã, seu guia espiritual, numa história voluntariamente absurda, algo enigmática, com suas chaves e seus símbolos... Logo a crítica o comparou à obra de Greenaway, «Morte num jardim inglês», pondo em francês o jardim, num paralelo que dificilmente se sustenta e não deixará de prejudicar o filme de Salfati.

O humor de «Tolérance», que é o nome da protagonista, de propósito alusivo à flutuante significação da obra, torna nada fácil a leitura dos acontecimentos, que, por inesperados, se contradizem e ridicularizam, ou, ao contrário, adquirem súbita coloração trágica, enganando as pistas aparentemente oferecidas.

Filme extravagante,inspirado plasticamente na pintura pré-rafaelita que o realizador declara adorar, «Tolérance», põe em presença personagens que o grande terramoto revolucionário abalou, metendo-as por estranhos caminhos que a guilhotina como que simboliza, «máquina metafísica» de um terror passado que deixou traços indeléveis, numa especulação prestes a todas as derrapagens. Ou não será verdade que o próprio cinema, nos seus grandes planos tira o retrato das pessoas como a máquina fatal lhes cortava a cabeça? — pergunta divertidamente P. H. Salfati numa entrevista recente...

Divertimento e meditação, «Tolérance» é uma obra marginal que deu gosto fazer, numa improvisação permanente, ou em permanente desafio à própria narração. Passar da curta metragem, com suas leis de fantasia, que o realizador ensina em escola, a uma longa metragem conservando a mesma liberdade, e foi, por seu lado, uma aposta difícil que o jovem realizador ganhou — se formos capazes de o saber...

J. A. França

Caminhos de Santiago

O Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses a Santiago de Compostela realiza-se de 10 a 12 de Novembro no Palácio da Bolsa, Porto, anunciou a comissão organizadora.

Este congresso, patrocinado pelo Conselho da Europa e pela Secretaria de Estado da Cultura, visa aprofundar os temas Jacobeus e a problemática dos caminhos dos peregrinos a Santiago, assim como fazer um levantamento etnográfico, monumental e literário ligado ao tema.

MARIA EMÍLIA DA MOTA VEIGA GASPAR DOS SANTOS MARTINS
MISSA DO 3.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido e restante família participam que domingo, dia 29, às 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir.

Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente àqueles a quem o não podem fazer directamente por desconhecimento de moradas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 273/89 C.P. 2.º/2.ª

No dia 21 de Novembro de 1989, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória n.º 273/89 do 2.º Juízo/2.ª Secção e extraída dos autos de Exec. Ordinária, n.º 2745 do 11.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção, em que é Exequente — União de Bancos Portugueses, EP, e executados — FÁBRICA DE CONFECÇÕES COUAMBO, LDA.ª, com sede na Rua Conceição Sameiro Antunes, lote C 1, 19 C, Cova da Piedade, Almada, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo:

BEM A ARREMETAR

O direito ao arrendamento e trespasse das instalações onde se situa a sede da executada — Rua Conceição Sameiro Antunes, lote C 1, 19-C, Cova da Piedade, Almada, o qual irá à 1.ª praça pelo preço de dois milhões de escudos.

Almada, 89/10/20

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

A Escrivã Adjunta,
Ass. ilegível

«DL» 28/10/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 129/85 - 2.º Juízo, 2.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — Francisco da Cruz Mingates e mulher Emília Maria Rodrigues Mingates, residentes em Sarilhos Pequenos — Montijo; João Pinheiro Siborro e mulher Isabel Neves Patrício Siborro, residentes na Rua 1.º de Maio, 81-1.º-Frente — Baixa da Banheira — Moita.

Barreiro, 20-10-89

O Juiz de Direito,
Luís Filipe Castelo Branco do Espírito Santo

O Escrivão de Direito,
António da Silva Cardoso

«DL» 28/10/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os **credores desconhecidos** que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 11 952, 1.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa.

Executado — João Salgueiro & Comp.ª com sede na Rua da Tebaida, 28-8.º-Esq.º — Setúbal.

Lisboa, 89-10-20

O Juiz de Direito,
Maria de Fátima Galante

Pel'O Escrivão de Direito,
Maria José Tornesi

«DL» 28/10/89 — 2.ª pub.

COLABORAÇÃO ENTRE AS DUAS ALEMANHAS

O chanceler Willy Brandt renovou hoje a oferta de Bonn à Alemanha Oriental com respeito ás negociações visando uma colaboração entre os dois Estados com base em acordos. A oferta foi feita durante a declaração política do chefe do novo Governo alemão para os próximos quatro anos, lida na Câmara Baixa. Brandt afirmou que, segundo o direito internacional, não se podia pensar no reconhecimento da Alemanha Oriental, acrescentando que «mesmo existindo dois Estados na Alemanha», estes não se poderiam «considerar estrangeiros um ao outro».

GOVERNO TECNOCRATA APRESENTADO POR GARRASTAZU

«Dificilmente se pode encontrar na História da República do Brasil o exemplo de um homem que chegue tão livre como eu à presidência da República» - declarou o Presidente Emílio Garrastazu Medici ao apresentar o seu novo Governo à nação. Este Governo, acrescentou, é «composto antes de mais de tecnocratas livres de todas as pressões económicas, militares e eleitorais...» E ainda: «O esforço colectivo deste Governo assegurará o desenvolvimento nacional». A unidade de acção num trabalho de equipa será, disse, «o princípio essencil deste Governo».

CARNE PORTUGUESA PARA ESPANHA

A falta de carne de carneiro que se regista em Espanha é compensada com importações provenientes de Portugal e da Argentina. O jornal "Arriba" escreve que a produção nacional de carneiro regista «um retrocesso lento mas contínuo», estando a ser negociada a importação desta carne, a fornecer nomeadamente por Portugal.

EFEMÉRIDES

1492 O navegador Cristovão Colombo descobre Cuba no decurso da sua primeira viagem ao novo mundo.

1856 Em Portugal, é inaugurado o primeiro troço de caminho-de-ferro entre Lisboa e o Carregado.

1866 A estátua da Liberdade é inaugurada no porto de Nova York.

1890 A companhia alemã da África Oriental cede os seus direitos territoriais à Alemanha.

1922 Benito Mussolini marcha sobre Roma, onde entra, em triunfo.

1962 O primeiro-ministro soviético, Krutschev, anuncia que ordenou a retirada dos mísseis soviéticos de Cuba.

1971 A Câmara dos Comuns vota a favor da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu (CEE).

1975 O Presidente do Egipcio, Anwar Sadat, avista-se com o seu homólogo norte-americano, Gerald Ford, solicitando-lhe o termo do boicote diplomático imposto pelos EUA à Organização de Libertação da Palestina.

1977 A assembleia geral da ONU condena a decisão israelita de estabelecer colonatos em território árabe ocupado.

1978 A decisão israelita de alargar os colonatos que implantou em território árabe ocupado levanta dúvidas sobre o eixo das conversações de paz israelo-egipcias, que decorrem em Washington.

1982 O Irão rejeita o apelo da assembleia geral da ONU para que ponha termo à guerra com o Iraque, decidindo, pelo contrário continuar a luta.

1983 Abre as suas portas ao público a Estação Zootécnica Nacional, em Santarém, único organismo português especializado na produção animal.

- Os EUA vetam uma resolução da ONU que condena a invasão de Granada. Entretanto, os Estados Unidos aumentam para seis mil o número dos seus efectivos nesta ilha das Caraíbas.

1987 Morre, em Nova York, o pianista argentino Jorge Dalto, 39 anos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	8	8	0.0	P. nub.
V. Castelo	11	11	0.0	P. nub.
Vila Real	9	9	0.0	P. nub.
Porto	11	12	0.0	P. nub.
Coimbra	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	17	0.0	Limpo
C. Branco	11	11	0.0	P. nub.
Portalegre	10	10	0.0	M. nub.
Lisboa	13	13	0.0	Limpo
Évora	12	12	0.0	Limpo
Beja	11	11	0.0	Neblina
Faro	13	13	0.0	Limpo
Sagres	16	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	17	18	0.0	P. nub.
Horta	19	10	0.0	Aguaceiros
Funchal	18	19	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 21, Funchal, 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

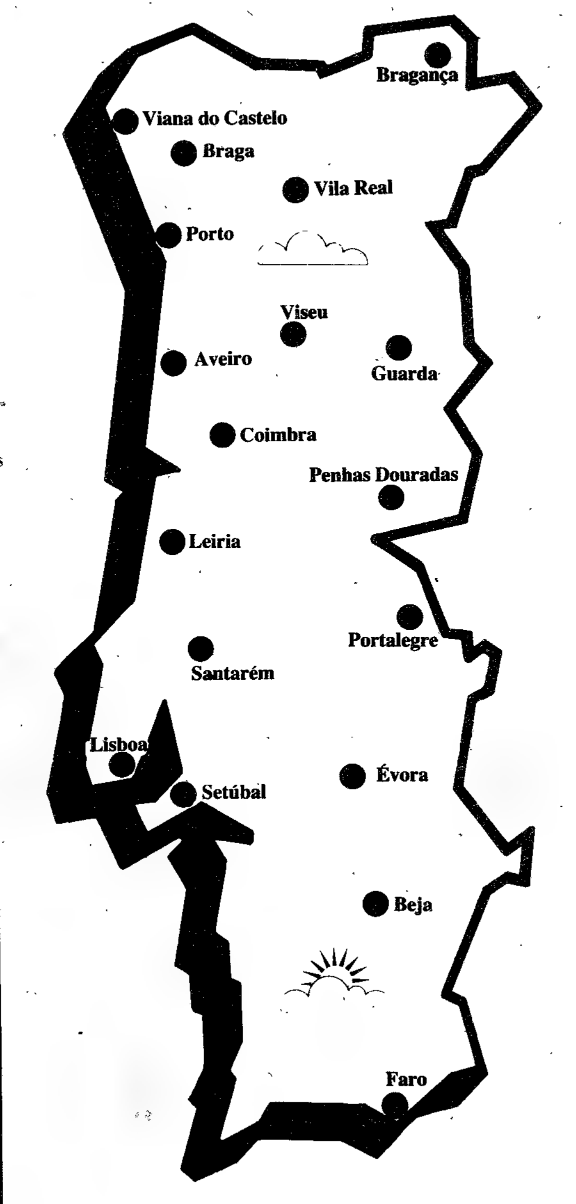
NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	11	12	M. nub.
Londres	14	14	Chuva
Paris	13	16	M. nub.
Bruxelas	13	13	P. nub.
Amesterdão	10	11	M. nub.
Genebra	4	5	Neblina
Roma	11	12	Neblina
Oslo	4	6	M. nub.
Copenhaga	10	11	P. nub.
Estocolmo	4	5	P. nub.
Berlim	10	10	Neblina
Viena	11	12	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	16	17	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado com aumento de nebulosidade para o fim da tarde. Vento fraco e períodos de chuva fraca ou chuvisco no litoral para o fim do dia. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado e vento fraco. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado a encoberto. Vento Sudoeste forte a muito forte. Chuva a partir da tarde.

Estado do mar: Mar alteroso. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Grupo central: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado a forte. Chuva fraca para o fim do dia.

Estado do mar: Mar grosso. Ondulação Noroeste de três metros.

Grupo oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento Sudoeste moderado.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu geralmente pouco nublado. Vento Leste, em geral fraco.

Estado do mar — costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sudoeste de um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento em geral fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura máxima e acentuado arrefecimento nocturno.

DEPOIS

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais.

MARÉS

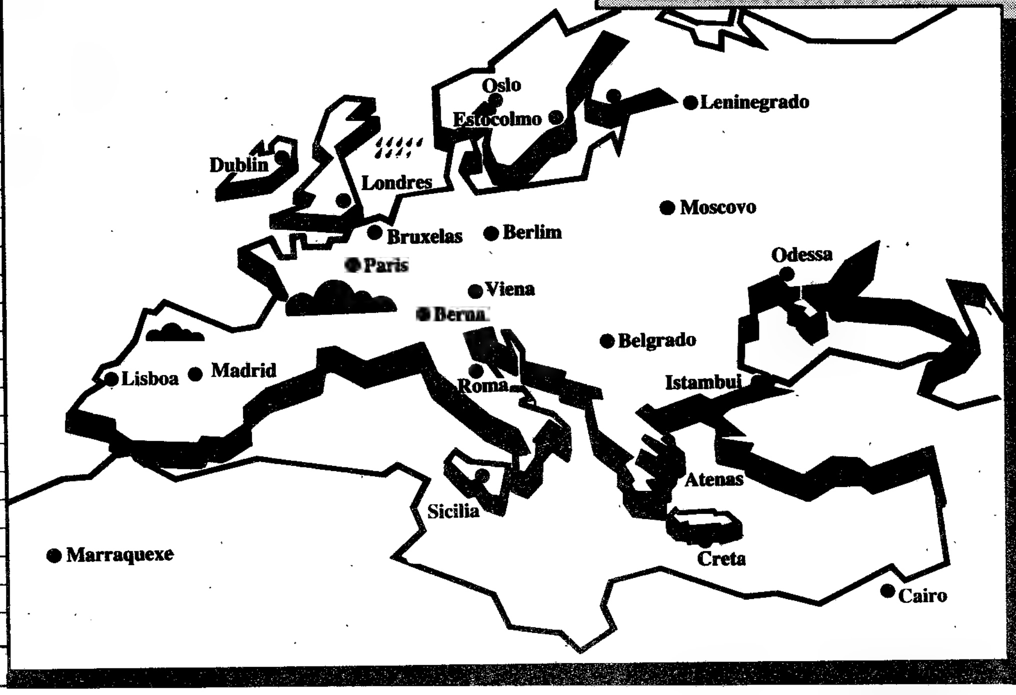
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.04	3,9 m	07.42	1,2 m
14.20	3,9 m	19.58	1,2 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.37	3,9 m	08.12	1,2 m
14.54	3,9 m	20.27	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



ARMAZÉNS DO MINHO

OS ARMAZÉNS DO MINHO celebram dia 28 o seu 35.° aniversário!

•

Festeje com os **ARMAZÉNS DO MINHO,** visitando o seu magnífico salão de tapeçarias orientais, turcas, afgãs, arménias, belgas e nacionais.

•

Ao nível dos melhores da Europa

•

Sábado, 28 de Outubro, há descontos especiais.

Aberto sábado, 28 todo o dia

Visite os **ARMAZÉNS DO MINHO.** Rua José Duro, 24 e 25 — Alvalade — LISBOA

RESTAURANTE "EL-REI D. DINIZ"

ESPECIALIDADES:

- arroz de marisco
- açorda de gambas
- bacalhau à Narcisa
- bife de lombo com molho de natas
- espetada de espadarte
- caril de frutos do mar
- churrasco de novilho
- steak au «Poivre» à El-Rei

6.ª feira — bacalhau à lagareiro
domingo — cozido à portuguesa e javali

encerra 5.ª feira

SERVIÇO ESPECIAL P/CASAMENTOS — BAPTIZADOS E ANIVERSÁRIOS

R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 14-C

Telf: 9314352 ODIVELAS

CABELEIRAS DINABEL

Modelo Godiva

Modelo Katy

Modelo Geny

- Tranças e postiços de cabelo natural e sintético, a nível europeu
- Cabeleiras com frente e risca «Humana»
- Adaptáveis a todos os estilos de penteados
- Próteses capilares para homens de incomparável perfeição
- Assistência técnica permanente
- Visite a nossa exposição de penteados das 9 às 19 horas.

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82-2.° F
Tel. 83 44 34 1900 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

P.° 1291
5.°/1.ª

FAZ SABER que no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, à porta deste tribunal e nos autos de carta precatória vinda da 1.ª Secção do 15.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária que a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES S.A move a MARIA LUÍSA OLIVEIRA LEIRIA NÓBREGA e marido FRANCISCO ÂNGELO DIAS NÓBREGA, residentes no Casal do Olival, lote A 24, 2.° esq.° — Massamá, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela 1.ª vez do imóvel a seguir indicado, penhorado naquela execução e do qual é depositário Fernando Jordão, Agência Saloia Lda., com sede na Portela de Sintra, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do abaixo indicado.

— BEM A ARREMATAR —

Fracção autónoma designada pela letra F que constitui o 2.° andar esquerdo do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito no Casal do Olival, lote A-24, massamá, freguesia de Queluz, concelho de Sintra, omisso na matriz predial urbana da dita freguesia, mas pedida a sua inscrição e descrito sob o n.° 64 912 do L.° B - 172, na Conservatória do Registo Predial de Queluz, o qual vai á praça pelo valor de 8.000.000$00 (oito milhões de escudos).

Sintra, 17 de Outubro de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Alberto João Borges

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
a) Lucília de Azevedo Matos

«DL» 28/10/89 — 2.ª Pub

9.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA DE FÁTIMA BARATA PINTO GALANTE, Juiz de Direito do 9.° Juizo Cível de Lisboa, 1.ª secção.

FAZ SABER que no dia 22 de Novembro de 1989, pelas 10.30 horas, neste tribunal na Execução de Sentença n.° 10646 movida pela UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede na Rua da Prata, 10-Lisboa, contra EJEL — ESCRITÓRIOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LD.ª, com sede na Rua de S. Paulo, 105 e 107 Lisboa e OUTRO que corre pela 1.ª secção do 9.° Juizo Civel de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes bens, penhorados àquela executada.

BENS A ARREMATAR

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boa Vista n.° 84-2.° porta 2 — Lisboa e constante da verba n.° 28 do arresto, pelo valor de 5 000 000$00.

Verba n.° 2

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boa Vista, 84-2.° porta 6 — Lisboa, constante da verba n.° 61 dos autos de arresto, pelo valor de 5 000 000$00.

Verba n.° 3

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações na Rua da Boa Vista, 84-3.° porta 2 — Lisboa e constantes da verba n.° 76 do arresto pelo valor 6 000 000$00.

Verba n.° 4

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua de S. Paulo, 256, a 258 em Lisboa, constantes da verba n.° 78 do arresto pelo valor de 7 500 000$00.

Verba n.° 5

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações sitas na Rua de S. Paulo, 105/107 em Lisboa, constantes da verba n.° 79 do arresto pelo valor de 15 000 000$00.

Lisboa, 19/10/89

A JUIZ DE DIREITO

Maria de Fátima Barata Pinto Galante

A ESCRIVÃ ADJUNTA

(assinatura ilegível)

«DL» 28/10/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

No dia 21/11/89, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, 1.ª Secção, 2.° Juízo, nos autos de ex. ordinária n.° 17/87, que a União de Bancos Portugueses, S.A. move contra Francisco Morais Ferreira e mulher Maria do Carmo Vaza Morais Ferreira, de Gibraltar. Hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens penhorados aos executados:

Quotas sociais no valor nominal de 150 000$00 cada uma que os executados possuem na firma Morais & Irmão, Ltd.ª, com sede no Largo dos Polomes, r/c, nesta cidade de Torres Vedras.

Torres Vedras, 20 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
António Ribeiro Martins

O Escrivão de Direito
Joel Henriqus Ferreira da Silva

«DL» 28/10/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pelo 3.° Juízo no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, no dia 13 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, na 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória n.° 94/89, vinda da 3.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca do Montijo e extraída dos autos de Execução Ordinária n.° 6/86, em que é exequente a União de Bancos Portugueses EP e executados José António da Conceição Gaspar Caçoete e António José Agostinho Caçoete, residentes no Vale do Alecrim e Fonte da Vaca, respectivamente, no Pinhal Novo, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens:

«Um veículo automóvel de marca «HANOMAG» de cor branca, com a matrícula HL-80-57, em razoável estado de conservação e a funcionar;

Um veículo automóvel de marca «FORD TRANSIT», de cor verde, com a matrícula IM-43-34, em razoável estado de conservação e a funcionar».

Há créditos reclamados pela Repartição de Finanças de Palmela (não graduados) no valor de 656 288$00 (seicentos e cinquenta e seis mil duzentos e oitenta e oito escudos).

Dos bens a arrematar é fiel depositário o executado José António da Conceição Gaspar Caçoete.

Setúbal, 18 de Outubro de 1989

A Juíza de Direito
Manuela Bento Fialho
A Escrivã-adjunta, int.ª
Lurdes Maria Jóia Cachão Coelho

DL 28/10/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.° 581/A, 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Norberto Carlos Costa Rodrigues dos Santos e mulher residentes na Rua João Afonso Taveira, n.° 16-r/c, Cascais.

Lisboa, 17 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
(ilegível)

O Escrivão de Direito
(ilegível)

DI 28/10/89 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

PELA 2.ª Secção do 1.° Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM JÚLIO DA SILVA MELRO, casado, proprietário residente nesta cidade de Torres Vedras na Praceta das Forças Armadas, Lote 23 — 3.°, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Ordinária de Sentença, registada sob o n.° 28/85 B movida pelo exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P.

Torres Vedras, 16 de Outubro de 1989

O Secretário Judicial

Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão Adjunto

Joaquim Manuel Quintino P. Lopes Correia

«DL» 28/10/89 - 2.ª Pub

VENDE-SE

PRATELEIRAS
de 8 mm em bronze com a medida de 1,50 m x 20 cm, ao preço de 500$00 cada. Telef. 835669.

Jóias de Maradona «voaram»

Jóias e medalhas pertencentes ao argentino Diego Maradona foram roubadas en Nápoles, na sequência de um assalto a uma dependência bancária daquela cidade do Sul de Itália.

Os objectos roubados à vedeta do futebol napolitano encontravam-se depositados num cofre em nome da sua noiva, Cláudia Villafane, desconhecendo-se, até ao momento, o montante preciso do prejuízo sofrido.

Segundo um subchefe da Polícia napolitana, os assaltantes, em número de oito, introduziram-se no banco através dos esgotos, violando cerca de 400 cofres.

«Hooligans» confessam crime

Os dois adeptos holandeses que lançaram no domingo uma bomba para a bancada repleta de espectadores, durante o jogo de futebol Ajax-Feyenoord, foram acusados de pôr em perigo a vida de outras pessoas.

Os dois jovens, de 18 e 19 anos mas cuja identidade não foi divulgada, poderão ser condenados a uma pena que poderá ir até aos 15 anos de prisão, segundo a legislação holandesa.

Os dois adeptos do Feyenoord de Roterdão reconheceram quinta-feira, terem fabricado a bomba com material de fogo-de-artifício e vidros, e um deles admitiu tê-la lançado para um sector da bancada onde estavam apenas adeptos do Ajax de Amesterdão.

Cantona continua incorrigível

O futebolista francês Eric Cantona foi despedido pelo Montpellier, depois de se ter envolvido numa cena de pancadaria com um companheiro de equipa.

O temperamental avançado e «estrela» do futebol francês fora já afastado da selecção da França e do Marselha, na última época, devido aos seus repentinos ataques de cólera. Agora foi despedido depois de se envolver à pancada com o defesa Jean-Claude Lemoult, após a derrota que o Lille impôs no sábado ao Montpellier.

Após o incidente e já nos vestiários, o presidente do clube, Louis Nicollin, que comprou o «passe» de Cantona ao Marselha por um ano, chamou o jogador e disse-lhe que estava despedido.

A direcção do Montpellier reuniu-se no domingo à noite, e decidiu rescindir com o futebolista, que teve já dois «casos» com outros jogadores da equipa. A sanção foi aprovada pela Federação francesa.

Em Agosto de 1988, Eric Cantona foi suspenso por um ano da selecção francesa, por ter insultado o seleccionador Henri Michel, e em Janeiro deste ano foi suspenso pelo Marselha, depois de atirar com a sua camisola à cara de um árbitro, durante um jogo particular com o Torpedo de Moscovo.

Cantona foi já convocado para a selecção francesa agora dirigida por Michel Platini.

Carl Lewis processa a «Stern»

O campeão olímpico Carl Lewis anunciou que vai processar judicialmente uma revista da Alemanha Federal e uma estação de Televisão do Canadá, por terem noticiado que tomara drogas para melhorar as suas condições físicas.

O «New York Times» anunciou que o advogado de Lewis, Timothy Danson, enviara cartas à revista «Stern» e à cadeia de Televisão canadiana, exigindo um desmentido e pedido de desculpas.

O antigo campeão dos 400m, Darrell Robinson, que acusou Lewis de tomar drogas, foi também notificado.

«Doping» por aí fora

A Federação Polaca de Boxe confirmou, oficialmente, que o teste «antidoping» realizado em Agosto último ao pugilista Dariusz Czernij teve resultado positivo.

Na sequência do teste o pugilista polaco foi afastaddo, em Setembro, do mundial que decorreu em Moscovo.

Czernij, medalha de prata no Campeonato Europeu realizado no passado mês de Junho, acusou no teste a presença de uma substância denominada testosterona, proibida pelos regulamentos.

Castigado com a proibição de participar em competições internacionais durante um período de dois anos, Czernij afirmou ignorar que ingeria a droga detectadda, acusando o seu médico de a ministrar sem o seu conhecimento.

Em declarações à agência noticiosa polaca PAP, o médico do pugilista declarou, por seu turno, nada ter a ver com este episódio.

•

A atleta grega Aikaterina Kofa foi suspensa de toda a competição por dois anos, devido a análise «antidoping» positiva durante um torneio realizado na Escócia.

As análises, efectuadas após o torneio realizado em Junho em Grangemouth, acusaram inicialmente a presença de uma hormona proibida, e a contra-análise confirmou o mesmo produto, não especificado.

A Federação de Atletismo da Escócia anunciou que este é o primeiro caso de um atleta com análise positiva, desde que entrou em funcionamento o novo programa de análises «antidoping» determinado pela Federação Internacional.

Em Chaves e nos Barreiros

SPORTING E PORTO FAZEM NOVO EXAME

O Benfica e o FC Porto defrontam hoje o Portimonense e o Marítimo, respectivamente, em dois dos cinco jogos da 7.ª jornada do nacional maior do futebol português.

Os benfiquistas ensaiam na Luz, frente aos algarvios (16 horas), a recepção, na quarta-feira, aos húngaros do Honved, que derrotaram por 2-0 na primeira «mão» da segunda ronda da Taça dos Campeões Europeus, na capital magiar.

Por seu lado, os portistas, que quarta-feira vão defender a Valência uma vantagem de 3-1, na segunda eliminatória da Taça UEFA, acertam agulhas no Funchal, perante o Marítimo, às 21.30 horas.

Os três restantes encontros da 7.ª jornada antecipados para hoje são o Feirense - Nacional e Braga - Penafiel, ambos às 15 horas, e o União da Madeira - Vitória de Setúbal (16).

A jornada completa-se amanhã, com os seguintes encontros, todos às 15 horas: Chaves - Sporting, Est. Amadora - Belenenses, Boavista - Guimarães e Tirsense - Beira Mar.

• Os «dragões» encontram-se no Funchal bastante desfalcados, faltando (por lesão) Rui Águas, Bandeirinha, Jaime Magalhães e Morato. Deste modo, Artur Jorge deverá apresentar a seguinte formação no confronto desta noite **(a RTP-2 transmitirá directamente o jogo)** com o Marítimo: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão ou Zé Carlos e Branco; Semedo ou Marito, Kiki, André e Jorge Couto ou Edu; Madjer e Domingos.

• Manuel José levou para Chaves os seguintes 17 elementos: Ivkovic, Vital, Oceano, Leal, Miguel, Luizinho, Venâncio, Valtinho, Carlos Xavier, Carlos Manuel, Marlon, Douglas, Cadete, Lima, Paulinho Cascavel e Gomes.

• Quanto ao Benfica, apenas o brasileiro Ricardo está com «baixa» já que, tanto Diamantino como César Brito, foram dados como «aptos» pelo departamento médico do clube. Para o lugar de Ricardo é provável que Eriksson faça o «lançamento» do jovem Paulo Madeira.

Valtinho e Leal escutam a voz do chefe

2.ª Divisão

Zona Norte: P. Ferreia - Leixões; Rio Ave – Freamunde; Famalicão - Trofense; Bragança - Varzim; Felgueiras - Marco; Maia - Joane; Vianense - Infesta; Fafe - Desp. Aves; Vizela - Gil Vicente.

Zona Centro: Sp. Espinho - Acad. Viseu; Salgueiros - Académica; U. Leiria - Oliveirense; Lousanense - B.C. Branco; «Os Marialvas» - Ol. Bairro; Águeda - Peniche; Mangualde - U. Lamas; Sp. Covilhã - Guarda; Caldas - Mirense.

Zona Sul: Seixal- Farense; Barreirense - Torreense; Louletano - Sintrense; Lus. Évora - Portalegrense; Samora - Correia - Juventude; Atlético - Lusitano V.R.; «O Elvas» - Alverca; Olhanense - Ol. Moscavide; Silves - Estoril.

3.ª Divisão

Série A: Ponte da Barca - Ribeirão; Lanheses - Maria da Fonte; Mirandela - Amares; Amadores Caminha - Prado; Santa Maria - Vieira; Moreirense - Valpaços; Esposende - Mac. Cavaleiros; Delães - Vila Pouca de Aguiar e Celoricense - Valdevez.

Série B: Cinfães - Amarante; «Os Sandinenses» - Lixa; Leça - Rio Tinto; Paredes - Sanjoanense; Pedrouços - Vila Real; U.D. Valonguense - Santa Marta Penaguião; Lousada - Valadares; Lourosa - Ermesinde e Régua - Paivense.

Série C: Mealhada - Anadia; Gouveia - Tabuense; Valecambrense - Santacombadense; Alba - Árgus; Oliveirinha - A.D. Valonguense; Mortágua - Oliv. Hospital; Sabugal - Ovarense; U. Coimbra - Seia e Estarreja - Luso.

Série D: Marrazes - Mirandense; Ferrel – Torres Novas; Marinhense - Castelo Vide; Alcains - Alcobaça; «Os Nazarenos» - Naval; Est. Portalegre - Sertanense; U. Tomar - Bombarralense; Alcanenense - Alfeizerense e U. Santarém - Desp. Fátima.

Série E: Futebol Benfica - Odivelas; Vilafranquense - S.L. Cartaxo; Sacavenense - Lusitânia; Portosantense - Borbense; Praiense – U. Almeirim; Cacém - Campomaiorense; Câmara de Lobos – Fronteirense e Loures - Santa Clara.

Série F: Amora - Estrela V. Novas; Imortal - Quimigal; Esp. Lagos - Desp. Beja; Leões (Tavira) - Vasco da Gama; U. Santiago - Trafaria; Moura - Almansilense; Palmelense - Quarteirense; U. Montemor - Sesimbra e C. Caparica - Montijo.

UEFA castiga

Dois jogadores do Honved de Budapeste, que quarta-feira joga em Lisboa com o Benfica, foram castigados pela UEFA e não alinham na segunda «mão» dos oitavos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

Tobor Csehi e Sandor Nagy são os dois magiares incluídos na lista de castigos aplicados pela União Europeia de Futebol não podendo assim jogar em Lisboa.

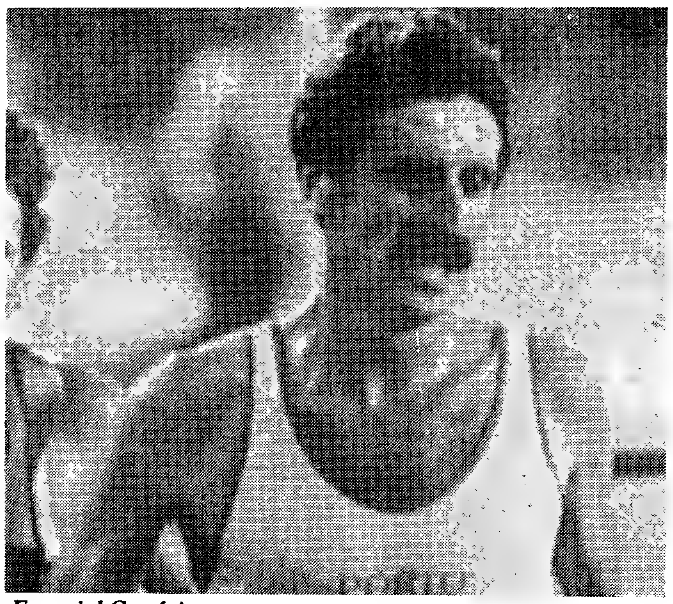
O «DL» com o futebol madeirense: apoio do Restaurante Típico «O Madeirense» Centro Comercial das Amoreiras (Lisboa)

Atletismo

Canário vai voar para a Luz

Na «dança das transferências» de atletismo, o caso mais relevante verificado até ao momento é a previsível saída do olímpico Ezequiel Canário do Imortal de Albufeira para o Benfica, ainda que o Sporting tenha, igualmente, mostrado interesse em assegurar o concurso do excelente atleta.

Para além das já anunciadas transferências de Felicidade Sena (Gomo) e Fernanda Marques (Sporting) para o Braga e do grupo de fundistas que se inscreveram pelo Maratona Clube de Portugal, também é dada como certa a saída de Mário Silva do Sporting por alegada falta de pagamento dos subsídios, passando a correr como individual, uma vez que, segundo o atleta revela ao diário «O Jogo», nenhum clube lhe dirigiu qualquer convite.



Ezequiel Canário

Manuel Matias abandona o Benfica

Manuel Matias, detentor este ano do melhor resultado europeu na maratona, vai abandonar o Benfica para ingressar no Maratona Clube de Portugal.

Manuel Matias teve ao serviço do Benfica as suas melhores prestações atléticas tendo ganho a Maratona de Paris, em 1988, e obtido boas classificações na maratona de Chicago e de Londres.

Detentor da segunda melhor marca portuguesa de sempre, a seguir ao «record» de Carlos Lopes, Manuel Matias terá como companheiros de clube, Rafael Marques, Cipriano Lucas, Óscar Santos, José Santos, José Custódio e José Dias.

O maratona Clube de Portugal foi uma equipa formada este ano e conta com o patrocínio da Zanussi.

O veredicto será na 3.ª feira

CASO SENNA-PROST COM DECISÃO ADIADA

A Federação Internacional Automóvel (FIA) revelou, em Paris, que só anunciará terça-feira a sua decisão quanto ao apelo apresentado contra a desclassificação do brasileiro Ayrton Senna no Grande Prémio do Japão de Fórmula Um.

Os responsáveis da FIA revelaram, no entanto, já terem ouvido a versão do brasileiro, actual campeão mundial, quanto à sua colisão com o francês Alain Prost, seu companheiro de equipa na McLaren-Honda e maior rival, no Grande Prémio do Japão, disputado domingo em Suzuka.

Apesar de já conhecerem a opinião de Senna, os responsáveis da FIA afirmaram que o Tribunal de Apelação, composto por três juízes de diferentes países, apenas terça-feira dará a conhecer o seu veredicto.

Após ter colidido com Prost, quando faltavam sete voltas para terminar a corrida japonesa e os dois pilotos da McLaren-Honda lutavam pelo primeiro lugar, Senna acabaria por cortar a meta como vencedor, sendo posteriormente desclassificado pelo colégio dos comissários desportivos, por ter evitado uma «chicane».

Ayrton Senna na companhia do «manager» da McLaren (Ron Dennis) no momento das «alegações de defesa», ontem em Paris

Caso seja confirmada a desclassificação de Senna, que necessitava de vencer no Japão e dia 5 de Novembro na Austrália para poder revalidar o seu título mundial, Prost conquista virtualmente o seu 3.º título mundial.

A McLaren-Honda, contudo, apelou contra a desclassificação do seu piloto brasileiro e a atribuição da vitória ao Benetton-Ford do italiano Alessandro Nannini, alegando, entre outras coisas, que vários concorrentes «atalharam» caminho em provas do presente campeonato e não foram desclassificados.

Segundo Creigthon Brown, director da escuderia inglesa, o apelo da McLaren-Honda visa apenas permitir que a sua equipa vença o Grande Prémio do Japão, não pretendendo evitar a conquista do título por Prost, que no final da temporada se transferirá para os italianos da Ferrari.

Rali do Algarve

A dupla Joaquim Santos/Miguel Oliveira, em Ford Sierra Cosworth, lidera o Rali do Algarve após a realização da primeira etapa, com 3 segundos de vantagem sobre Al Hajry, do Qatar, e 1 minuto sobre o já bicampeão nacional Carlos Bica.

A classificação dos 10 primeiros é a seguinte:

1.º, Joaquim Santos/Miguel Oliveira, RS Cosworth, 1:41.09 horas; 2.º, Al Hajry/Steve Bond, RS Cosworth, a 3 segundos; 3.º, Carlos Bica/Fernando Prata, Lancia Delta DW4, a 01.07 minutos; 4.º, Inverno Amaral/Joaquim Neto, R11 Turbo, a 02.52; 5.º, Carlos Carvalho/A. Ferreira (1.º do agrup. Produção), a 06.24; 6.º, João Santos/Almeida Marques, Lancia Delta Integ., a 08.48; 7.º, José Miguel/Ricardo Caldeira, RS Cosworth, a 08.53; 8.º, Fernando Ramos/José Conde, R11 Turbo, a 09.38; 9.º, José Moreno/Hélder Martins, R11 Turbo, a 11.00; 10.º, Jorge Pontes/António Manuel, Lancia Integrale, a 12.13.

Golfe

Portugueses no Troféu Presidente

Seis golfistas portugueses disputaram em Palma de Maiorca, Espanha, o Torneio Internacional Troféu do Presidente, que reuniu cerca de 80 jogadores de grande categoria de vários países.

Com efeito, o Troféu Presidente, promovido pelo Pine Cliffs Golf and Country Club juntou jogadores de bom nível (handicap 1, handicap 4, handicap 5, handicap 6, entre outros) de Itália, Espanha, Portugal, Escócia, Inglaterra, ilha de Man, Canadá e EUA, o que diz bem da importância do certame para o golfe amador.

Mário Marques Pinto, da Federação Portuguesa de Golfe; Mário Lage, secretário da Associação de Golfe do Sul; Mário Costa Macedo, do Lisbon Sports Club; António Gomes, do Vilamoura II e Jorge Soares, do Oporto Golf Club, foram disputar a final do Troféu Presidente em Palma de Maiorca, depois de se terem classificado nas provas de pré-qualificação realizadas no nosso país.

O Troféu Presidente que, para o ano, passará a disputar-se em Portugal, no Algarve, no campo do Pine Cliffs Golf and Country Club, está a criar grandes expectativas entre os golfistas portugueses. Este ano disputado em Espanha, o torneio iniciou-se pela disputa do Texas Scramble em 12 buracos, destinado a dar aos participantes a possibilidade de tomarem contacto com o campo. Na tarde do mesmo dia disputou-se a Stableford Competition, modalidade jogada por pontos e que incluía incentivos aos jogadores, como a «Longest Drive» e o «Nearest the Pin». Mário Macedo venceu um destes incentivos, precisamente a «Nearest the Pin», no 15.º buraco.

No último dia decorreu a Medal Competition, a competição mais importante do torneio, cuja classificação se faz pelo total de pancadas, deduzido o «handicap». Nigel Mansell, o conhecido piloto de Fórmula 1, classificou-se em 2.º lugar nesta competição, mas desclassificando-se a si próprio em virtude de ser presidente do Pine Cliffs Golf and Country Club, entidade promotora do torneio.

Troféu Crédit Lyonnais

As cinco provas do circuito de golfe do Troféu Crédit Lyonnais 89, o maior circuito realizado até hoje em Portugal, reuniram 800 jogadores no total.

A última prova do troféu, disputada no Clube do Estoril, apurou como vencedores Miguel Ecenarro, na categoria de homens, Verónica Soromenho, em senhoras, e João Leitão, em juniores.

Destinado a golfistas amadores, os cinco torneios do troféu Crédit Lyonnais foram declarados «open», tendo sido disputados em dois dias, na modalidade «Stableford-Full Handicap».

A 5.ª e última prova, decorreu recentemente, tendo jogado no primeiro dia as senhoras com 'handicap' igual ou superior a 24 e os homens com 'handicap' igual ou superior a 19. No dia seguinte as provas contaram com a participação de folfistas com 'handicap' mais baixo.

NA SUA AGENDA

Andebol

8.ª Jornada: F. Holanda-Fafe, às 21 e 30; no pavilhão do Inatel; ABC-A. Coimbra, às 18, no pavilhão F. Sá Leite; S. Mamede-Boavista, em S. Mamede, às 18; Sporting-TAP, no pavilhão de Alvalade, às 18; Belenenses-V. Setúbal, às 15; no pavilhão do Restelo. Todos estes jogos se realizarão no sábado. No domingo, no pavilhão do Estádio da Luz, às 17 e 30, Benfica-Porto. A RTP fará a transmissão directa deste último jogo.

Para a Taça dos Campeões Europeus a equipa feminina do Benfica recebe as espanholas da Iber em encontro marcado para as 14 h de hoje na Luz e para a Taça das Taças o P. Arcos joga com o Sardinha (Itália) às 19 h.

Râguebi

Jogos que dão acesso ao campeonato nacional da I divisão. **Hoje:** Académica-CDUP (15.30 horas no Estádio Universitário), CRAV - Lousã (15 horas em Arcos de Valdevez), Agronomia - Cascais (14 h), e Benfica - Direito (15.30) ambos no campo n.º 3 do estádio nacional. **Amanhã:** CDUL-Belenenses no Estádio Universitário.

Basquetebol

Camp. nacional sen. masculinos (I Divisão). **Hoje:** Esgueira-Barreirense, na Esgueira, às 17.30 horas; Estrelas da Avenida - Sporting, no pav. das Olaias, às 16 horas; Ovarense - FC Porto, em Ovar, às 17 horas e Ginásio Figueirense-Famalicão, na Figueira da Foz, às 18 horas, Guifões-Imortal, no pav. de Guifões, às 16 horas, e Benfica-Illiabum, no pav. da Luz, às 18.15 horas.

Halterofilismo

Taça do Mundo, em Loures, com a participação da Indonésia, China, Coreia, URSS, Checoslováquia, Turquia, RDA, Bulgária, Hungria, Roménia e Portugal.

Voleibol

Hoje: campeonato nacional da I divisão (sen. masc.): Sporting-S. Mamede, às 15 horas; Benfica-FC Porto, às 18 horas; Leixões-Grundig, às 21.30 horas, e Ac. Espinho-Esmoriz, às 21.30 horas.

Campeonato nacional da I divisão (sen. fem.): Leixões-CDUP, às 17 horas; Boavista-CDUL, às 18 horas; Fluvial Portuense-CREA, às 18 horas, e Vila Real-Benfica, às 17 horas.

«Boinas Verdes» em queda livre

A equipa portuguesa «Os Boinas Verdes» teve participação bastante positiva no Campeonato Mundial de Pára-Quedismo que se realizou em Gerona (Espanha) e no qual estiveram presentes pára-quedistas de 30 países. A França e os EUA dominaram as provas e repartiram os lugares no pódio.

Quanto aos portugueses, que obviamente não aspiravam aos lugares cimeiros, a competição valeu fundamentalmente para alargar a sua experiência internacional.

Nas fotos, os componentes da equipa nacional e fases do bailado acrobático em queda livre.

Gala de halterofilismo em Loures

HÉRCULES DE TODO O MUNDO VÃO MOSTRAR QUANTO PESAM

A final da Taça do Mundo de Halterofilismo, a disputar hoje em Loures, será uma das principais competições internacionais jamais realizadas em Portugal — disse em Lisboa Celorico Moreira, presidente da federação portuguesa da modalidade (FPH).

«Não tenho conhecimento que no nosso País se tenha organizado uma competição de tão alto nível, em qualquer outra modalidade» — afirmou Celorico Moreira durante a conferência de Imprensa de apresentação da X edição da final da Taça do Mundo de Halterofilismo.

«Estamos conscientes da responsabilidade e fizemos todos os possíveis para que a prova corra bem» — sublinhou o presidente da FPH, destacando o facto de a Taça do Mundo comemorar este ano o seu jubileu.

Celorico Moreira mostrou ainda a sua satisfação por em Loures irem competir «os 15 melhores atletas do momento, todos campeões mundiais, recordistas mundiais ou medalhados em Jogos Olímpicos».

O austríaco Schoeld, presidente da Federação Internacional de Halterofilismo (WIF), revelou o seu desapontamento por terem sido sempre atletas búlgaros a vencerem a taça do Mundo, mas admitiu que em Portugal não deverá ganhar um halterofilista de nacionalidade diferente.

«Fiquei um pouco triste por ver que os vencedores das anteriores finais da taça do Mundo foram apenas búlgaros, pois teria preferido distribuir as taças por diferentes atletas de diferentes países» — disse Schoeld, acrescentando: «Mas penso que hoje não será diferente».

Segundo o presidente da WIF, a razão das sucessivas vitórias búlgaras deverá residir na eventualidade de os halterofilistas da Bulgária «se prepararem mais seriamente para estas finais».

O húngaro Tamas Ajan, secretário-geral da WIF, destacou, por seu turno, o facto de a competição de Loures se assemelhar a «um campeonato numa taça do Mundo», por nela participarem 15 atletas de 11 países.

«A final da taça do Mundo é a única oportunidade de os melhores halterofilistas competirem entre si» — referiu Tamas Ajan, adiantando que esta «é a competição mais importante depois dos campeonatos do Mundo».

«Temos um sistema especial de pontuação e, por isso, estes 15 magníficos atletas podem competir juntos, mesmo pertencendo a 10 diferentes categorias de peso» — frisou o secretário-geral da WIF.

Os organizadores da taça do Mundo revelaram ainda que, além de um troféu, o vencedor da taça do Mundo receberá igualmente 4000 dólares (cerca de 640 contos), que se somarão ao «dinheiro de bolso» já então recebido e aos prémios monetários eventualmente auferidos pela obtenção de marcas de bom nível.

Todos os atletas presentes em Loures serão submetidos a controlo «antidoping», cujas análises serão feitas no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, uma das entidades acreditadas para o efeito pelo Comité Olímpico Internacional.

Tamas Ajan adiantou que os atletas serão submetidos aos testes antes ou depois da competição, mas ainda não está decidido se haverá ou não um duplo controlo.

Embora considerando o turco de origem búlgara Naim Suleymanoglu «um dos mais famosos halterofilistas do momento», Ajan reafirmou que, «apesar de ele poder vencer a final», Naim, o único homem que levanta o triplo do seu peso, não poderá ganhar a taça do Mundo, pois não conta com as três participações requeridas nesta edição.

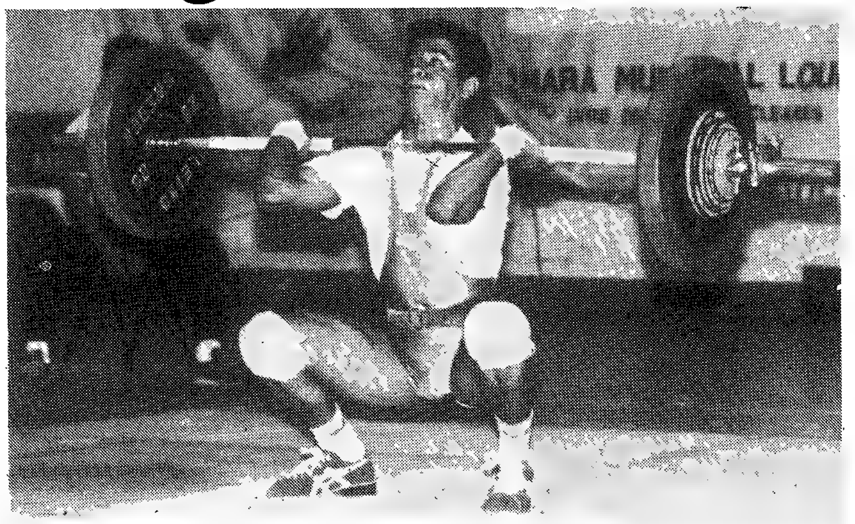
«Como a Fórmula Um, a taça do Mundo é uma competição em série e para ganhá-la é necessário vencer três provas antes da final» — disse o secretário-geral da WIF, sublinhando: «Suleymanoglu não pode ganhar porque não participou três vezes. Ele pode vencer hoje mas não ganhará a taça do Mundo no seu todo, porque não traz os pontos suficientes».

Para Ajan, os búlgaros Stefan Botev e Ivan Ivanov, o soviético Alexandr Kurlovich e o chinês Liu Shoubin são os quatro halterofilistas com mais hipóteses de vencer a taça do Mundo.

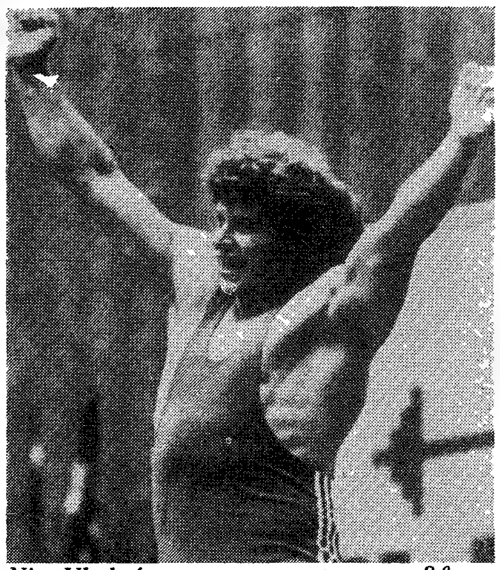
No seu conjunto, estes quatro atletas detêm um título de campeão olímpico (Kurlovich), 10 títulos de campeões mundiais, 11 recordes mundiais de juniores, sete recordes mundiais absolutos e um título de campeão na taça do Mundo (Botev).

Contudo, dos atletas presentes em Loures, o que detém mais cotação internacional é Suleymanoglu, um estudante solteiro de 22 anos, 1,52 metros de altura e 60 quilos de peso, que tem como passatempo preferido conduzir depressa.

Após ter iniciado a prática da modalidade em 1977, Suleymanoglu, que tem na luta o seu segundo desporto, foi campeão olímpico em Seul em 1988, ganhou os campeonatos mundiais de 1985, 1986 e 1989 e detém 34 recordes mundiais absolutos.



Paulo Duarte: o representante português na grande competição



Nicu Vlad: é romeno e encontra-se no 8.º posto do mundial

Naim Suleymanoglu conta no seu palmarés 34 recordes mundiais

«Ranking» do campeonato

Os 15 «monstros» que esta tarde estarão presentes no Pavilhão Paz e Amizade de Loures estão assim colocados na pauta do campeonato mundial de halterofilismo:

	NOME	PAÍS	PTS
1.º	Stefan Botev	Bulgária	33
2.º	Ivan Ivanov	—	30
3.º	Liu Shu Bin	China	30
4.º	Alexandre Kourlovitc	URSS	30
6.º	Dirdja Wihardja	Índia	29
7.º	Nicolai Peshalov	Bulgária	29
8.º	Nicu Vlad	Roménia	29
9.º	Jiri Zubricky	Checosl.	29
13.º	Pavel Kuznietsov	URSS	27
20.º	Istvan Messzi	Hungria	24
30.º	Naim Suleimanoglu	Turquia	20
50.º	Michael Schubert	RDA	17
	Rizvan Gueliskhanov	URSS	9
	Kim Kwi Shik	Coreia	7
	Paulo Duarte	Portugal	0

Ténis: Torneio da CEE

McEnroe despede-se da prova

O checoslovaco Miloslav Mecir e o norte-americano Brad Gilbert qualificaram-se para as meias-finais do torneio de ténis da CEE, dotado com 1 050 000 dólares (168 000 contos) para prémios pecuniários.

Nas suas respectivas partidas das meias-finais, Mecir bateu o norte-americano John McEnroe por 1-6, 6-1, 6-1, enquanto Gilbert se desembaraçava do seu compatriota Tim Mayotte pelos parciais de 3-6, 7-6, 6-3.

Nos restantes encontros dos quartos-de-final o checoslovaco Ivan Lendl, número um da classificação mundial, bateu facilmente o austríaco Horst Skoff por 6-3, 6-3 e o norte-americano Michael Chang afastou o argentino Alberto Mancini por 6-4, 6-3.

McEnroe, agora derrotado por Miloslav Mecir, perdeu uma oportunidade soberana de receber a raqueta de ouro e diamantes que contempla o participante que vencer três vezes o torneio em cinco edições consecutivas.

No segundo ciclo da prova (Ivan Lendl conquistou a raqueta relativa às primeiras cinco edições), John McEnroe já triunfou duas vezes: em 1986 (derrotou Mecir na final) e em 1988 (venceu na final o soviético Andrei Chesnokov).

No encontro de ontem McEnroe ganhou o primeiro «set» por 6-1 em 34 minutos, realizando excelente exibição, mas acabou por baquear frente a um Mecir em forma apurada, que nos «sets» seguintes não lhe deu qualquer oportunidade de recuperação.

Circuito Satélite

O norte-americano Greg Failla asseguroù ontem o apuramento para a final do «masters» do Circuito Satélite CTT/TLP, competição com 25 000 dólares de prémios, organizada pela Soténis que decorre no Carcavelos Ténis.

Failla beneficiou da desistência do holandês Johan Siemerink, que, após ter perdido a partida inicial, decidiu abandonar o encontro, por se encontrar em más condições físicas. Siemerink, que quinta-feira à noite fora acometido de uma má disposição súbita, tentou discutir a vitória no encontro das meias-finais, mas desde início que era visível o seu esforço, que acabou por se revelar inglório.

Siemerink, que domingo passado tinha derrotado João Cunha e Silva na final do «open» Infrasport, terceira etapa deste Satélite, desistiu quando o marcador acusava 6-4, 0-1.

Greg Failla beneficiou assim em dois dias consecutivos da desistência dos seus adversários, já que nos quartos-de-final igualmente o seu encontro não chegara ao fim, dada a grave lesão de Tad Grattan, que fracturou um tornozelo durante a segunda partida.

Failla, um jogador com um estilo defensivo, muito inteligente e em que o dispêndio de energias é mínimo, irá defrontar na final de amanhã o vencedor do encontro a disputar a partir das 13.30 horas de hoje, entre o sueco Frederik Fetterlein e o checo Pavel Vizner, respectivamente cabeças de série n.º 2 e 4.

Entetanto, estão já encontrados os adversários dos holandeses Jan Willem Lodder e John Siemerink na final da competição de pares. São eles os checos Daniel Vacek e Pavel Vizner.

MICROSCÓPIO

Semana do Xadrez em Oeiras

Com início a 28 do corrente e até 5 de Novembro, a Câmara Municipal de Oeiras leva a efeito, no Palácio dos Anjos em Algés, a Semana do Xadrez.

A iniciativa pretende por um lado sensibilizar a prática desta modalidade desportiva junto das camadas mais jovens, por outro lado proporcionar aos praticantes do concelho mais competições.

A Semana do Xadrez, consta de torneios (dias 28 e 29 de Outubro e 1, 4 e 5 de Novembro) e um fórum sobre sistema suíço (dia 31 de Outubro e 2 e 3 de Novembro).

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE (Sábado) — ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 887721); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 8147019); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 7261035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 8596565); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 7590696); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 3637020); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9325455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 8149448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 3476185); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 8141779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 7260934); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 3638625); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 4790220).

Outra Banda — **ALMADA: Algarve**, R. Fernão Lopes, 8-B (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovas Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 40 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. D. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 24316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 4437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Vila Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto — **DE DIA E TODA A NOITE — ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136, a Campanhã; **PINHEIRO MANSO**, R. de São João de Brito, 25-29.

Coimbra — **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802); **NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

HAMLET EM MADRID

Manuel Cintra

SÃO onze da manhã. À porta do Teatro Maria Guerrero, em Madrid, começa a formar-se uma longa bicha de pessoas, na maior parte relativamente jovens. A bilheteira abrirá às onze e meia. A razão de tanta azáfama é simples: estreou, na véspera, com enorme sucesso, um novo Hamlet. Com o famoso actor espanhol José Luís Gomez no protagonista. Mas há outra razão para tanta azáfama; a razão habitual, uma que aqui quase desconhecemos: é que em Espanha gosta-se mesmo de teatro. E o público não hesita em acorrer.

Encenado por José Carlos Plaza, o director do Centro Dramático Nacional que funciona no Teatro Maria Guerrero, este novo Hamlet foi traduzido para o efeito por Vicente Molina Foix, que afirma a propósito da sua tradução: »...gostaria que a minha tradução fosse ao mesmo tempo literal e atrevida — e quem mais atrevido, no seu contexto, do que o Shakespeare dos neologismos, dos saltos semânticos, das metáforas de múliplo sentido...»

Aplaudidíssimo na noite da estreia, em que estiveram presentes pessoas famosas da cena artística espanhola como Pedro Almodôvar, Manuel Gutierrez Aragon e Pilar Miró, o espectáculo teve de imediato por parte da crítica um acolhimento quase sem reservas, apontando por exemplo que o facto de José Luis Gomez e Ana Belén, em Hamlet e Ofélia, serem um pouco mais velhos do que as idades previstas para os respectivos papéis pouco importa, de tal modo é pujante a sua interpretação.

E é sem dúvida, tanto como a seriedade e segurança que oferece o muito conceituado encenador José Calos Plaza, é sem dúvida o nome de José Luis Gomez, uma das razões mais fortes para este sucesso.

Volta-se frustrado de Madrid. Volta-se com pena de regressara a um país onde até os grandes sucessos teatrais, que já de si são poucos, são esmagados, por exemplo, por interrupções de carreira compulsivas.

Um país onde aqueles que fazem teatro sobrevivem, onde aqueles que o dominam, ao contrário do que acontece na vizinha Espanha, nada fazem, para o ver nascer com nova força, e tornar a singrar.

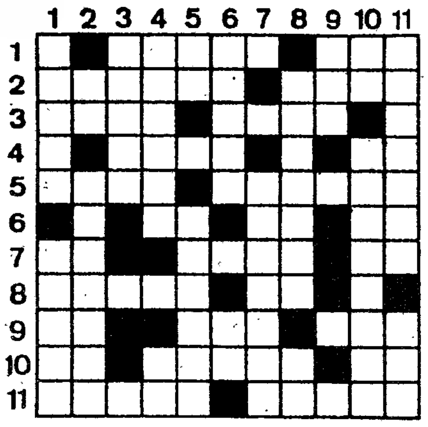
HAMLET de William Shakespeare / Tradução e adaptação Vicente Molina Foix. Encenação: José Carlos Plaza / Cenografia e figurinos: Gerardo Vera / Com: José Luís Gomez, Ana Belén, Chema Muñoz, Alberto Closas, Berta Riaza, entre outros; Estreado em Madrid, no Teatro Maria Gerrero, em 20/10/89.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 594

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Bebedeira (fig.). Preposição.
2 Adejai. Franco.
3 Pronome demonstrativo. O mesmo que mãe (gir.).
4 Transfiro para outro dia. Cobalto (s.q.).
5 Cidade da Noruega. Pai do marido, em relação à esposa (pl.).
6 Apelido. Plutónio (s.q.). Letra grega.
7 Serviço Nacional. Caía com estrondo. Arsénio (s.q.).
8 Detestar. Post scriptum.
9 Nota musical. Pronome pessoal. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
10 Pronome pessoal. Venera. Európio (s.q.).
11 Guarnecera de asas. Poente.



VERTICAIS:

1 Realizo. Desembaraça.
2 Artigo definido. Indagais.
3 Fundamental (fig.).
4 Indignados. Clima.
5 Sódio (s.q.). Põe longe.
6 Cântico em honra da divindade (pl.). O lado do vento.
7 Magnificente.
8 Idiomas. Era cristã.
9 Rema para trás. Conjunção.
10 Artigo definido. Órgão principal da circulação de sangue (pl.).
11 Vagarosos. Transpiro.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 593**

HORIZONTAIS:

1 AMOR. Os. COM.
2 Maré. Polacas.
3 Oc. Imolar.
4 Rapa. Aotos.
5 Raiar.
6 Irradiava.
7 Sio. Ar.
8 Aspas. Arc.
9 Umas. Amarra.
10 Sei. Agá. Rei.
11 Assassinásseis.

VERTICAIS:

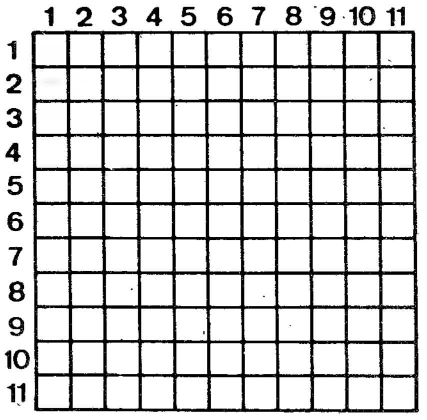
1 AMOR. SE. Usa.
2 Maçar. Ames.
3 Or. Pais. Ais.
4 Recairias.
5 Aros. An.
6 Opiara. PAGA.
7 Somo. Amas.
8 Lot. Ir.
9(ENCalosa. Arre!
10 Ocas. Varrei.
11 Mar. Marcais.

PROVÉRBIO: Amor com amor se paga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 781

HORIZONTAIS:

1 Animal doméstico. Ovário dos peixes. Mulher chinesa da classe baixa.
2 Ouro (s.q.). Assinala. Alumínio (s.q.).
3 Retrocedera.
4 Infiel. Devore (fig.).
5 Porco (inv.). Dividir ao meio.
6 Conjunção. Artéria. Fileira.
7 Levante. Antes do meio-dia. Lavras.
8 Pacato.
9 Apelido.
10 Gosta muito de. Artilharia Antiaérea. Ler.
11 Solitários. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Patrão.



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Bigorna de aço sem hastes.
2 Ouro (s.q.). Tragédia de Shakespeare. Moderato.
3 Medida itinerária do Japão. Compras.
4 Cria. Concede.
5 Calculo. Vassouraras o forno depois de aquecido.
6 Baixio. Lentas.
7 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Rates.
8 Lavram. Preposição e artigo (pl.).
9 Guarnecer de ameias. Ovário dos peixes.
10 Utensílio doméstico. Aeróstato. Preposição.
11 Enceraras. Enguia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 780**

HORIZONTAIS:

1 Sargo. Pasta.
2 Apeia. Içais.
3 Li. Milão. Rs.
4 Ita. Ois. Não.
5 Rasa. Oira.
6 Sal. Uso.
7 Avis. Obra.
8 Ris. Por. Eis.
9 Ar. Arrua. Sá.
10 Canso. Me. CI.
11 Ársis. Arcos.

VERTICAIS:

1 Salir. Araçá.
2 Apita. Virar.
3 Re. Assis. NS.
4 Gim. Aas. Asi.
5 Oaio. Prós.
6 Lio. Dor.
7 Pias. Rima.
8 Aço. Oso. Aer.
9 Sã. Níobe.
10 Tirar. Risco.
11 Assoa. Asais.

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; 20.00: No estúidoo e no estádio.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Cavaleiro Andante; 16.00: Play list; 17.00: Meio tom; 19.00: Jornal das dezanove e actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de Teatro c/ a peça «Continuação da Comédia» de João Pedro de Andrade. Noticiário de hora a hora.

Rede Nacional - FM-2-Estéreo
17.00: Transmissão directa do Teatro de S. Luis de um concerto pela Orquestra Sinf. da RDP; 19.00: Efemérides musicais; 20.00: Album musical; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Concerto nocturno; 23.00: Euroradio; 00.40: Serão com Richard Wagner; 02.00: Madrugada em disco compacto.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 23.00: 24 ª Hora; 01.00; Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Lança-chamas; 18.00: Country música; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa . Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM
14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sobral-sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Dá a mão ao teu próximo; 23.00: Bola Branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo
17.00: Curto circuito; 18.00: Obla di Obla da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz. Noticiário a todas as horas.

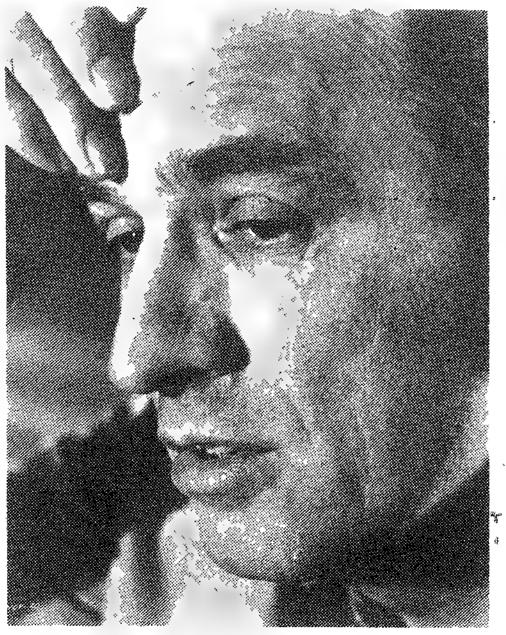
TELEVISÃO

RTP 1

15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.05 - Sessão da Tarde
«São Francisco»
18.05 - Vivámúsica
18.50 - O Ser e o Não Ser
«Sexualidade» é o tema em destaque nesta edição de «O Ser e o Não Ser», uma questão a debater de uma forma objectiva e frontal.
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.30 - O Tempo
21.35 - Esta Noite Sonhei com Brueghel
22.50 - Pisca, Pisca
23.50 - Cinema da Meia-Noite

«O Parente Mais Próximo» (Last of the Mobile Hot-Shots): Nascido em 1928, James Coburn, cujo verdadeiro nome é Laurel Coburn, inicia a sua actividade profissional na Televisão, e estreia-se no Cinema em 1959 com o filme A Máscara de Um Fugitivo, de Paul Wendkos. No ano seguinte entra em Os Sete Magníficos de John Sturges. A sua alta estatura, o seu ar cínico e a sua frieza contribuem determinantemente para ser requisitado para o papel de aventureiro sem escrúpulos, um tipo de personage que Coburn desenvolve pouco a pouco, atribuindo-lhe um charme indolente e um humor subtil. Entre as suas melhores interpretações contam-se A Grande Evasão (1963), novamente sob direcção de Sturges, Tempestade na Jamaica (1965), de A. Makendrick, What Did You Do in The War, Daddy? (1966), de Blake Edwards, Ladrão que Rouba a Ladrão (1967), de William Graham e, sobretudo, Uma Incógnita Chamada «Duffy» (1968), de Robert Parrish, onde o seu estilo habitual aparece enriquecido com uma inteligência e uma sensibilidade até aí pouco reveladas. Um filme de Sidney Lumet, com James Coburn, Lynn Redgrave, Robert Hooks, perry Hayes e Reggie King.
Fotografia: cor.
Duração: 105 minutos.
Ano de Realização - 1969

James Coburn no Cinema da Meia-Noite, na RTP1



Bergman o realizador de Fanny e Alexandre na RTP2

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
«Women in Rock - Night Flight»
20.30 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

AMANHÃ

RTP-1

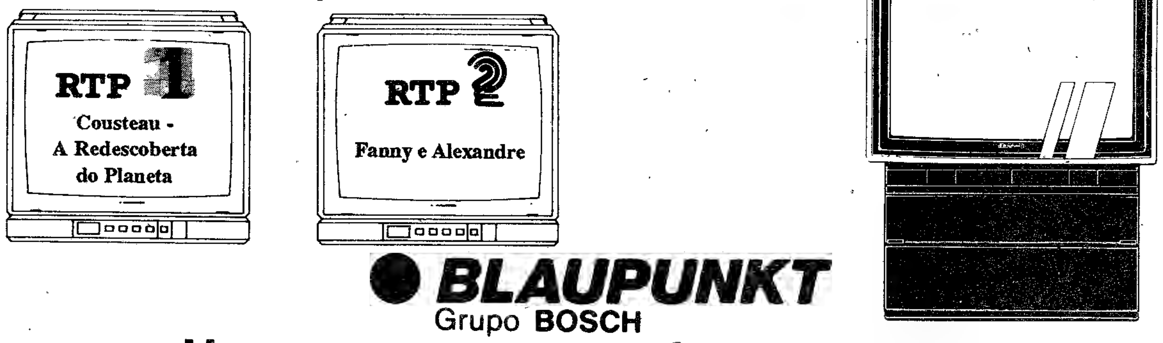
09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.45 - 70 x 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - Os Últimos Marinheiros
14.05 - Primeira Matinée
17.50 - Ricardina e Marta
19.00 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Querido John
21.10 - Depois da Guerra
22.15 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box Especial
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
18.30 - Imagem e Imagens
18.55 - Café Central
20.00 - Os Trintões
20.50 - Artes e Letras
21.45 - Cineclube
«A Justiça de Jess James»

ENSINE O SEU FILHO
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SO ANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

© 1987 United Feature Syndicate, Inc.

ÚLTIMA HORA

Hong Kong versus China

O conselheiro político de Hong Kong, William Ehrman, partiu hoje para Pequim, pela primeira vez após os acontecimentos de Tiananmen, altura em que as relações entre as duas partes ficaram tensas. A televisão oficial anunciou que Ehrman irá preparar a visita do governador de Hong Kong, Sir David Wilson, prevista para o fim deste ano.

GEOGRAFIAS

KARIN, DIRECTORA DA BUCHOLZ

Lourdes Féria
Foto de Rui Pacheco

Karin Sousa Ferreira, directora da Livraria Bucholz, provém da região Sul da Alemanha. Exactamente, de uma povoação que fica perto de Baden-Baden. Intérprete e tradutora, conjuga estudos de inglês, espanhol e economia. Formou-se na Universidade de Heldelberg, onde conheceu o marido português que ali fazia o doutoramento. Entretanto, passou por uma editora de livros científicos, tendo traduzido cerca de 25 obras que versavam sobretudo o campo da biologia. O casal, após o 25 de Abril, instalou-se em Portugal, opção que obedeceu a uma escolha ponderada.

Após alguns anos, dedicados aos filhos que precisavam de se adaptar ao novo País, Karin chegou a acordo com o sr. Bucholz que normalmente vive em Bogotá, na Colômbia. Um homem idoso, com 90 anos, «falámos e ele disse-me que podia começar no dia seguinte», talvez por achar que eu era a pessoa indicada. «Tem de se gostar de livros e possuir uma cultura que abranja mais de um país e de uma língua. Julgo ainda ser necessário a facilidade nos contactos com os clientes, pois aparecem pessoas com pedidos difíceis de satisfazer. Há gente que confunde uma livraria com uma biblioteca. Hoje em dia, julgo que também se exige dos responsáveis por uma casa destas conhecimentos dos mecanismos financeiros.»

Portanto, Karin Sousa Ferreira (usa o nome do marido) montou uma estrutura que funciona impecavelmente. «Sem dúvida que apostamos no livro novidade e trabalhamos muito com obras estrangeiras. Em termos editoriais, o livro português sai caro o que me parece um contrasenso, se atendermos ao fraco poder de compra.» Quando se lida com livros, há uma tendência para ler em diagonal, é impossível aprofundar. «Detesto a língua e a cultura francesas que, a meu ver, se define pela superficialidade. Recorrem a um floreado de palavras para dizer pouca coisa. Já notei essa tendência também em certos autores portugueses. Aliás, a literatura francesa atravessa uma fase bastante má. Os seus romancistas duram dois ou três meses e, depois, passam de moda. Nesta altura, os escritores mais procurados são os novos americanos que, por sinal, os meus filhos adoram. Pessoalmente não os aprecio, mas efectivamente constituem grandes sucessos. Admiro, por exemplo, a escrita de Tom Wolf.»

E a Alemanha? Para Karin Sousa Ferreira a sua pátria sofreu mudanças radicais, desde a última Guerra Mundial. Nele observam-se notórias influências dos Estados Unidos. «Estamos a perder a identidade cultural, embora actualmente se assista à busca das raízes, em especial na província. Porque Berlim é igual a Tóquio ou a Nova Iorque.» E a tão badalada superioridade germânica? «Não sei... penso que as jovens gerações não reivindicam isso. No lado Leste, dominado pela URSS, persistem ainda alguns dos valores da minha infância.»

Nem sequer o cinema reflecte, de uma forma inequívoca, a Alemanha da adolescência de Karin. «Não suporto Fassbinder e o último filme de Wim Wenders pareceu-me contaminado de literatice. A minha geração viveu o pós-guerra, o que significa uma nação desfeita e com péssima reputação. Uma nação vencida. Daí a pergunta: porque é que permitiram o nazismo? Eis um fenómeno que desejávamos perceber, ao nível da pesquisa. Os filhos dos carrascos dos campos de concentração, muitos deles não se refizeram do choque. Contudo, também entendo que os mais velhos do que eu não consigam digerir, superar o passado. Estou assustada com o surto de nacionalismo que veio de repente.»

Um nacionalismo exarcebado, o racismo, o ódio. «Julgo que traduz uma reacção de medo. Em 1958, quando estive na Inglaterra, vi distúrbios raciais contra os indianos. A Alemanha castigou-se voluntariamente o tempo todo, talvez para exorcisar os erros cometidos. Nós, somos os filhos e os netos dos horríveis nazis... e, agora, emerge um comportamento de sinal contrário.» A recuperação de Heiddeger? «Não me inclino para a filosofia que não nos ajuda a viver, só complica. Mas há também Habbermas e Adorno com ideias mais de esquerda.» Karin recorda o ano de 1943 em Berlim, cidade atingida pelas bombas e o fogo. «O meu pai, engenheiro civil, ficou prisioneiro até 1946. Eu e a minha mãe deslocámo-nos para Oeste. Reinava um clima de fome, destruição e desolamento. Ainda conservo nítida, na memória, a imagem de uma criança com a chave da casa pendurada ao pescoço.»

Ela, por outro lado, viveu duas vezes um processo revolucionário. Refiro-me à revolta estudantil dos anos sessenta, na Alemanha, e ao 25 de Abril em Portugal. «Dois momentos que coincidem com o aspecto bonito da minha vivência. Claro que me posiciono na esquerda, apesar dos conceitos estarem a mudar.» Em Portugal, segundo Karin, também se registaram alterações profundas. Prolifera um nervosismo geral, uma pressa, uma indisponibilidade que, anteriormente, não existia. «É provável que a qualidade de vida piore. Ninguém já tem tempo para ouvir ninguém. Apesar de tudo, as relações humanas aqui ainda são mais agradáveis do que na restante Europa. O que me irrita é o sistema da cunha, da obtenção de favores através do amiguismo. Chamemos-lhe uma corrupção disfarçada. Confesso que preferia que vigorasse, em Portugal, a justiça e a competência.»

Os filhos de Karin sempre frequentaram as escolas portuguesas, de molde a que, na sociedade, se integrassem a cem por cento. «Defendo a cidadania europeia, mais do que a de um único país.» Sobre o seu casamento com um estrangeiro, diz não se ajustar a uma experiência típica. «Conheço matrimónios, nas nossas condições, que falharam completamente. A educação e a cultura separam-nos, podem gerar atritos.» O machismo ibérico? «Concordo que não seja uma ficção, lá fora os portugueses procedem de uma maneira e, no contexto social de que são originários, agem de outra. Há o peso da família e dos códigos herdados.»

Quanto à entrada de Portugal na CEE, opina que nos trará benefícios, visto que nos obriga a adquirir disciplina. «No estrangeiro, os portugueses trabalham no duro e manifestam-se inventivos. Chegam cá e voltam ao antigo desleixo. Francamente este mecanismo escapa-me.»

O filme português para o Oscar ainda não foi escolhido

Afinal «Recordações da Casa Amarela» de João César Monteiro, não foi (ou ainda não foi) indicado por Portugal como candidato aos oscares de Hollywood na categoria de Melhor Filme Estrangeiro. A notícia que ontem publicámos revelou-se falsa ou menos verdadeira, do que pedimos desculpa aos leitores, tendo embora como atenuante o facto da nossa fonte ter sido, como se costuma dizer, digna do maior crédito.

O candidato português ao «oscar» será escolhido em Novembro por um júri composto por Eunice Muñoz, Laura Soveral, Paulo Rocha, António da Cunha Teles e João Mário Grilo.

Para além do filme de João César Monteiro, são potenciais candidatos os seguintes: «Os Canibais», de Manoel de Oliveira; «A Mulher do Próximo», de Fonseca e Costa; «Os Emissários de Khalom», de António de Macedo; «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto; e «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil. A lista inclui todos os filmes portugueses estreados comercialmente entre Novembro de 1988 e Outubro de 1989.

Conselho da Europa discute desemprego e mercado laboral

O emprego aumenta na Europa, mas são necessárias medidas comuns para reduzir o desemprego, anunciaram ontem, em Copenhaga, os ministros do Trabalho dos 23 países que formam o Conselho da Europa.

Os titulares da pasta do Tribunal não chegaram, contudo, a acordo quanto ao papel das autoridades públicas para instaurar políticas laborais, que alguns preferem "deixar à iniciativa privada".

Desde a última reunião, em Madrid em 1986, melhorou o nível de emprego na Europa, mas os índices do desemprego "são, todavia, socialmente inaceitáveis", concluiram os ministros dos 23 países.

Alguns concertos marcantes

Pág. 12

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 28 de Outubro do «Diário de Lisboa»

Lá Vai Mais Um...

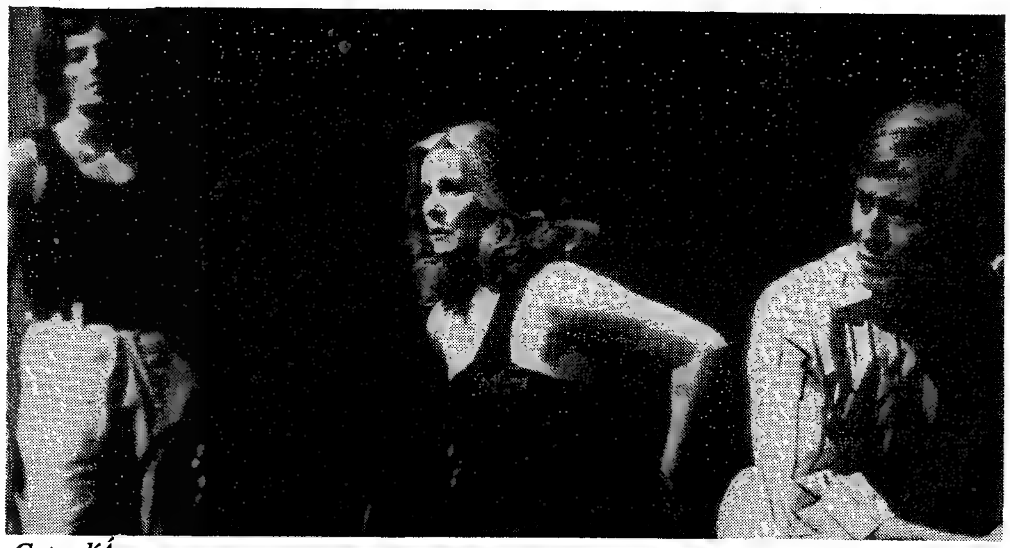
TRISTEZAS NO CAMPO ALEGRE

Não passava de um barracão — no Inverno gelava-se; no Verão, sufocava-se. De tal maneira que quando esteve em cena, no último Inverno, a peça de Pirandello *Henrique IV* vários foram os espectadores da Seiva Trupe a telefonar para saber se o espectáculo não estaria em cena — na Primavera.

Era assim o Teatro Campo Alegre, criado pela Seiva Trupe já lá vão 17 anos. E nem sequer situado no centro, pelo contrário, no entanto, agora perto de um outro centro portuense que se foi criando, o da Boavista.

Era assim e nem por isso o grupo de espectadores deixarão de lamentar a perda daquela espaço, absorvido pelas novas instalações da Universidade do Porto. Esses lamentos são inevitáveis: em primeiro lugar porque o grupo não tem um espaço alternativo. O espectáculo que acaba de estrear — *Gota d'Água* — não cabe na Cooperativa do Povo Portuense e corre o risco de ficar na rua por falta de espaço, depois de ter estreado ainda no Campo Alegre, de ter ido ao Festival Internacional de Cádis e de ter estado um fim-de-semana no Trindade. Em segundo lugar, lamentos inevitáveis, também, porque mesmo *inviável* como era, o Teatro Campo Alegre serviu de espaço para espectáculos que se tornaram memoráveis. Foi o caso, o mais célebre, de Cálice de Porto, espectáculo de Norberto Barroca, Manuel Dias, B. Veludo, que esteve em cena dois anos seguidos, teve várias reposições, e ainda hoje estaria em cena se o grupo não tivesse outros projectos.

O êxito deste espectáculo — que obteve o Prémio da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro para a melhor Revista do Ano e acompanhou uma Volta a Portugal — , esse êxito foi de tal ordem que os portuenses sorriem quando ouvem falar do êxito lisboeta de um espectáculo de um outro grupo independente. Referimo-nos, claro, ao espectáculo em cena na Casa da Comédia, *What Happened to Madalena Iglésias?* Além do mais, tenha-se em conta que o Teatro Campo Alegre tinha, pelo menos, o dobro da lotação... Repete-se que não foi só esse espectáculo que a tornou este teatro um espaço obrigatório no mapa teatral do Porto. Lembremo-nos de que alguns dos espectáculos



Gota d'Água

mais importantes que constituíram as várias edições do FITEI foram apresentados no Campo Alegre, o que é bem significativo da perda que a sua destruição representa *em face da inexistência de uma alternativa, situação decididamente inadmissível.*

Lembremos, entre muito outros, espectáculos dos grupos Los Cómicos de la Legua, de Bilbao, Tábano, de Madrid, Orlando Furioso, de S. Paulo, da Comuna, do TEUC, dos Bonifrates, etc.

Sem esquecer outros espectáculos da Seiva Trupe, como *Uma família do Porto*, de Júlio Dinis, *Os Amorosos da Foz*, de Camilo, de *O Motim*, de Miguel Franco, que constituíam o ciclo de adaptações musicais criado por Norberto Barroca, embora nenhum deles tenha obtido o êxito formidável e justo de *Um Cálice do Porto*.

Razões mais do que suficientes para que a Seiva tenha saudades do seu espaço do Campo Alegre (ver caixa), que se espera seja rapidamente substituído.

Henrique IV

Saudade é uma lembrança afectuosa, uma recordação triste, suave, é um desejo de novo encontro ou de tornar a possuir.
É já saudade que sentimos pelo Teatro Campo Alegre. Durante 17 anos este velhinho barracão foi lugar de encontro de milhares de pessoas com a arte, a cultura, com a vida. Foi um espaço vivo da nossa Cidade — da região do Porto. Esta GOTA d'ÁGUA é o transbordar de um copo desta triste lembrança.
— Não podemos estoirar de saudade. É urgente uma alternativa.

SEIVA TRUPE
— teatro vivo —

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

– T. 806496

ALFA 1

PRISIONEIRO
de John Flynn,
*** Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

MORTO A TIRO
de John Frankenheimer
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

– T. 691275

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

MORTO A TIRO
de John Frankenheimer
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 21.45 e 24.00h

SALA 5

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

CAÇA GROSSA
de Abel Ferrara
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 8

PRISIONEIRO
de John Flynn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

APOLO 70

– T. 763319

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

ROLETA AMERICANA
de Maurice Hatton
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

– T. 372358

O MACHO APETECIDO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

– T. 573407

OS ÍDOLOS DO SEXO
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marguand
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

BOM DIA MENINAS
de Bud Smith
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

PROFISSÃO: DURO
de Rondy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

PRISIONEIRO
de John Flynn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

CAÇADOR AO AMANHECER
de Michel Mann
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

– T. 7145088

SALA 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

SALA 3

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

YAABA
de Idrissa Ouedraogo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
de João César Monteiro
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

GEMINI

– T. 734009

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

– T. 555134

CAÇADA AO AMANHECER
de Michael Mann
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

– T. 880808

KING 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

PRISIONEIRO
de John Flynn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

KING 3

BAPTISMO DE FOGO
de Aaron Norris
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

– T. 631162

SALA 1

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

– T. 538743

SALA 1

MORTO A TIRO
de John Frankenheimer
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

PRISIONEIRO
de John Flynn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

RIMINI – A PRAIA DAS LOUCURAS
de Bruno Corbucci
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

WESTERN PORNO
(interdido a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

– T. 806847

SALA 1

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.45 e 23.45h

SALA 2

ROMANCE E MÚSICA
de Zelda Barron
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00h

POLITEAMA

– T. 326305

HÉRCULES DO DESERTO
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

– T. 771378

SALA 1

PEDRO, O LOUCO
de Jean-Luc Godard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 3

NEGROS HÁBITOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 4

CALMA DE MORTE
de Philipe Moyce
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. JORGE

– T. 579144

SALA 1

PRISIONEIRO
de John Flynn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steve Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª ARTE

PRISIONEIRO
de John Flynn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

ROLETA AMERICANA
de Maurice Hatton
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

007 – LICENÇA PARA MATAR
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

ESTRANHA ATRACÇÃO
de Joe D'Amato
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

- «Pedro, O Louco» *(Jean-Luc Godard)*
- «Recordações da Casa Amarela» *(João César Monteiro)*
- «Yaaba» *(Idrissa Ouedraogo)*
- «Indiana Jones e A Grande Cruzada» *(Steven Spielberg)*
- Não Dês Bronca» *(Spike Bee)*
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» *(Pedro Almodóvar)*

«GÉRARD PHILIPE ARRANCADO À SUA TEATRALIDADE

JACQUES SICLIER
(Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»)

Desde o pós-guerra, ele foi o símbolo vivo de uma geração. A sua juventude, o seu mito, iluminaram o cinema e os espectáculos do TNP de Jean .Vilar.

Um dia, um grande cineasta, René Clément, mudou a sua imagem, um pouco ideal em demasia, com Monsieur Ripois.

Gérard Philipe morreu em Paris, a 25 de Novembro de 1959, a poucos dias do seu trigésimo sétimo aniversário. De qualquer maneira, esta morte prematura, términus de uma grave doença, pôs fim à época dita «do pós-guerra» e a este mito da juventude que o actor incarnava no cinema desde «Le Pays Sans Étoiles», de Georges Lacombe, «Le Diable au Corps», de Claude Autant-Lara; «Fanfan La Tulipe», de Christian-Jaque; no palco desde «Calígula», de Albert Camus, «Les Epiphanies», de Henri Pichette; ou no Teatro Nacional Popular de Jean Vilar no Festival de Avignon com «O Cid» e «Le Prince de Hombourg».

Actor simultaneamente de cinema e de teatro, Gérard Philipe, aos trinta anos, trazia consigo, dentro de si, uma inalterável juventude que fazia sonhar as costureirinhas de então. Não é necessariamente um defeito, mas embora a carreira de Gérard Philipe no teatro fosse fulgurante, ele surge-nos hoje, em bastantes dos seus filmes, marcado por um jogo teatral que o faz parecer-se mais com os «monstros sagrados» de antes da guerra do que com os actores «nouvelle vague» como Alain Delon ou Jean Paul Belmondo.

Muito melhor organizado que o ciclo dedicado a Jean Gabin, o ciclo Gérar Philipe do Canal + pega no actor nos seus últimos anos, no momento em que a sua imagem muda graças a René Clément. O realizador de «La Bataille du Rail», «Les Maudits», «Au-delà des Grilles», «Le Château de Verre», «Jeux Interdits», na plena posse das suas capacidades, constrói um universo onde o realismo psicológico faz surgir o determinismo ao qual o ser humano está submetido. A liberdade mais não é que uma aparência; todo o homem é prisioneiro de si próprio, dos outros, de um destino social e moral que já nada tem a ver com a «fatalidade» do realismo poético, que outrora pesava sobre Jean Gabin e as personagens de Prévert e Carné.

No Verão de 1953, René Clément roda em Londres, «Monsieur Ripois», adaptação livre de um romance de Louis Hémon (conhecido principalmente por «Maria Chapdelaine»), inicialmente previsto para ser feito em língua inglesa. Mas Gérard Philipe é escolhido para o papel de Ripois (um grancês que se fixou em Londres e casou com uma jovem rica). René Clément recusa a dobragem dos actores ingleses, todos os actores se exprimirão na sua própria língua ou num francês com um ligeiro «accent». Raymond Queneau escreve os diálogos franceses. O filme ganha em verdade, pois Ripois, exilado em Londres, sente-se, no início, absolutaamente como um estranho.

Deixemos os métodos de filmagem, dignamos apenas que a realização é admirável e regressemos a Gérard Philipe. É certo que ele já fora «Anti-herói», «anti-Fanfan La Tulipe», em «Les Orgueilleux», de Yves Allégret, mas à custa de um desempenho muito teatral. Cineasta das ambiguidades, René Clément transforma Gérard Philipe (Ripois, para seduzir uma amiga da mulher, faz-lhe crer nunca ter amado antes dela) num libertino complexo, obstinado na sedução sem que se saiba muito bem porquê, da mesma forma que nunca se sabe se ele mente ou se diz a verdade, mas a quem o destino enreda. Assim, manifestam-se no actor tendências, profundezas insuspeitadas. René Clément arranca-o à teatralidade, revela-o, tal como em 1959 irá revelar em Plein Soleil» a personalidade de um Alain Delon no papel de galã.

Ripois é, de facto, um papel excepcional, mas era preciso um talento muito singular. René Clair, que anteriormente dirigira Gérard Philipe em «Les Belles de luit», irá lembrar-se disso ao azer de Gérard Philipe em «As Grandes Manobras» um tenente de dragões «Belle Epoque», Don Juan de caserna descobrindo as penas do verdadeiro amor, a negação da libertinagem, após ter feito uma estúpida aposta de sedução. Também aqui Gérard Philipe esquece o teatro e o seu Armand de la Verne é uma versão 1908 de André Ripois nos jogos de falsidade e aparências enganosas. Dois filmes de autor e dois soberbos papéis. A única sombra neste ciclo é a versão «moderna» e adulterada das «Ligações Perigosas» de Laclos, feita por Roger Vaillant e Roger Vadim. Em contrapartida «Pot-Bouille», ao mesmo tempo que nos permite fazer justiça a Julien Duvivier — que extraiu do romance de Zola uma ruidosa comédia de costumes —, mostra-nos um Gérard Philipe sedutor, mentiroso e cínico, no papel de um empregado de armazém arrivista, que se serve das mulheres para a sua ascensão social. Um doonjuanismo de balcão e loja, por assim dizer. Gérard Philipe representa «cinema».

A melhor obra recente sobre o actor é «GÉRARD PHILIPE», de Pierre Cada, Edições Henri Veyrier, 1984

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

AS VOZES DA IRA

Estreia no Apolo 70, Alfas e Amoreiras.
Inspirado numa peça teatral de Eric Bogasian que por sua vez foi inspirado no livro «Talked to Death: The Life and Murder of Alan Berg», de Stephen Singular, autor que por sua vez se baseou na história verídica de um locutor de rádio de Denker morto por nazis.
A realizar: Oliver Stone.
Principais intérpretes: Eric Bogosian, Oliver Stone.

CAÇADOR DO AMANHECER

Estreia no Eden e Império.
Filme policial realizado pelo responsável da série televisiva «Miami Vice», Michael Mann.
A realizar: Michael Mann.
Principais intérpretes: William L. Petersen, Joan Allen e Brian Cox.

PRISIONEIRO

Estreia no Condes, Alfas, Amoreiras, King Triplex, Les Vegas, Nimas, 7.ª Arte e S. Jorge.
O ex-Rambo e ex-Cobra, Stallone, interpreta o papel de um presidiário que, pouco antes da sua saída da cadeia, se vê envolvido na vingança do director do estabelecimento. Uma verdadeira prisão de New Jersey foi o palco das filmagens do filme no qual alguns presidiários reais interpretaram papéis de segundo plano, de modo a dar mais realismo à fita.
A realizar: John Flynn.
Principais intérpretes: Sylvester Stallone, Donald Sutherland, Sonny Landham.

ROMANCE E MÚSICA

Estreia no Plaza.
Comédia de adolescentes situada nos anos 60.
A realizar: Zelda Barron.

Principais intérprestes: Phoebe Cates, Scott Coffey e Tyrone Power.

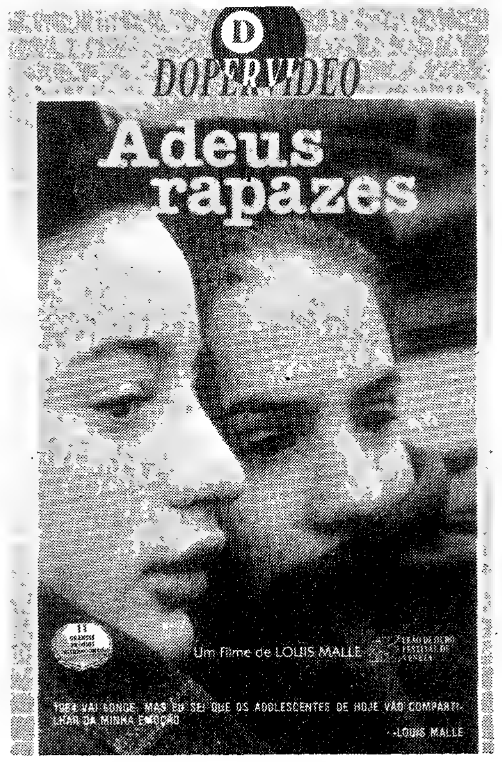
ROLETA AMERICANA

Estreia no Berna e Star.
Drama. As convulsões políticas de um país da América Latina.
A realizar: Maurice Hatton.
Principais intérpretes: Andy Garcia, Kitty Alchige e Guy Bertrand.

BOM DIA MENINAS

Estreia no Cine-Estúdio ACS.
Comédia sobre os costumes dos jovens americanos.
A realizar: Bud Smith.
Principais intérpretes: Anthony Michael Hall, Uma Thurman, Paul Gleason.

CATÁLOGO

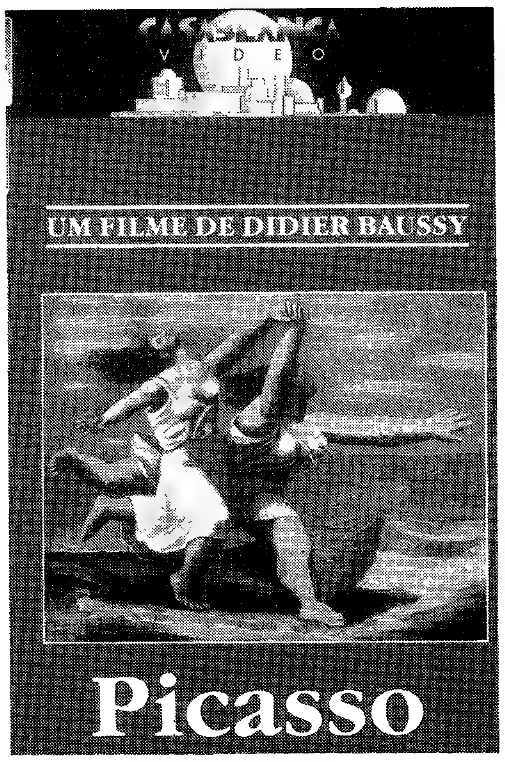


ADEUS RAPAZES

Galardoado com onze prémios internacionais com natural destaque para o sempre cobiçado Leão de Ouro do Festival de Veneza, **Adeus Rapazes** é uma das raras obras-primas que a cinematografia internacional logrou produzir nos últimos anos.

Sem dramatismos excessivos e com uma elevada qualidade estética que a edição vídeo quase deita a perder, esta história de cumplicidades juvenis passada num colégio conventual que abriga refugiados judeus durante a Segunda Guerra Mundial conta ainda com as excelentes prestações artísticas dos jovens intérpretes. Absolutamente indispensável.

Au revoir les enfants. **Realização: Louis Malle. (França-1987). Intérpretes: Gaspard Manesse, Raphael Feit, Francine Racette, Phillippe Morier-Génoud. Cor. 100 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídio.**

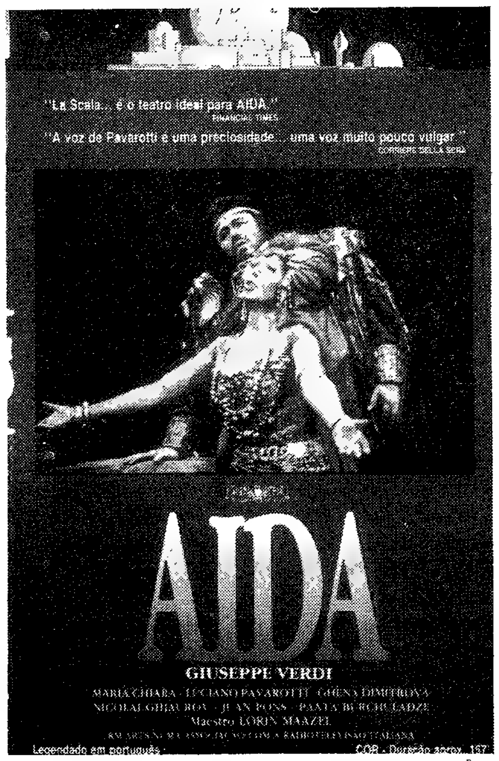


PICASSO

Benquista por milhões, odiada por outros tantos, a pintura do mundialmente conhecido Pablo Picasso significou para todo o século XX uma audaz descida aos infernos da consciência humana.

Neste trabalho do director artístico Didier Baussy que implicou a elaboração de uma vasta pesquisa em diversos museus, todos os monstros antropomórficos ou não nascidos da infindável criatividade do pintor são interpretados à luz do respectivo significado humano. De sublinhar ainda o elevado nível atingido pela qualidade de técnica desta edição.

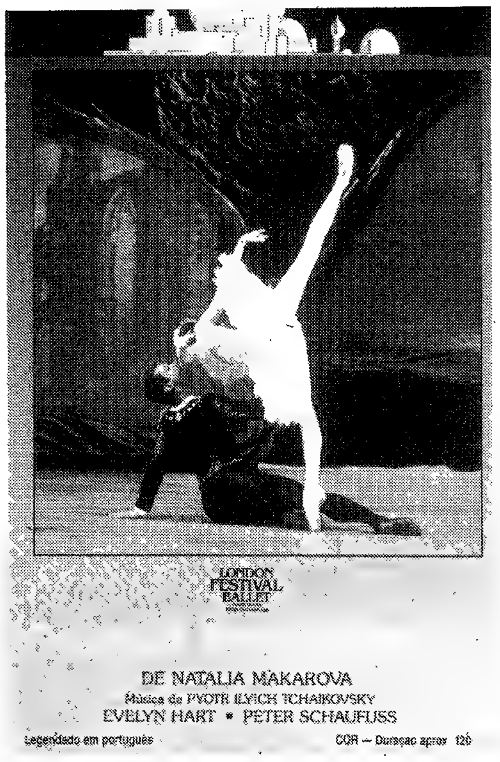
Picasso. **Realização: Didier Baussy. (França-1985). Cor. 85 minutos. Documentário. Para maiores de 12 anos. Edição Casablanca Vídeo.** Venda directa.



AIDA

Trata-se de uma edição luxuosamente dedicada aos amantes que a ópera tem por esse País fora, uma vez que a par da voz de Luciano Pavarotti e do ambiente do Teatro Scala de Milão se encontra registada nesta «cassette» todo o perfume emitido pela ópera que o grande Giuseppe Verdi consagrou ao Egipto e seu misterioso passado. De referir que tão singular espectáculo é valorizado pela excelente qualidade visual e sonora desta edição que a «Casablanca Vídio» agora coloca no mercado de venda directa.

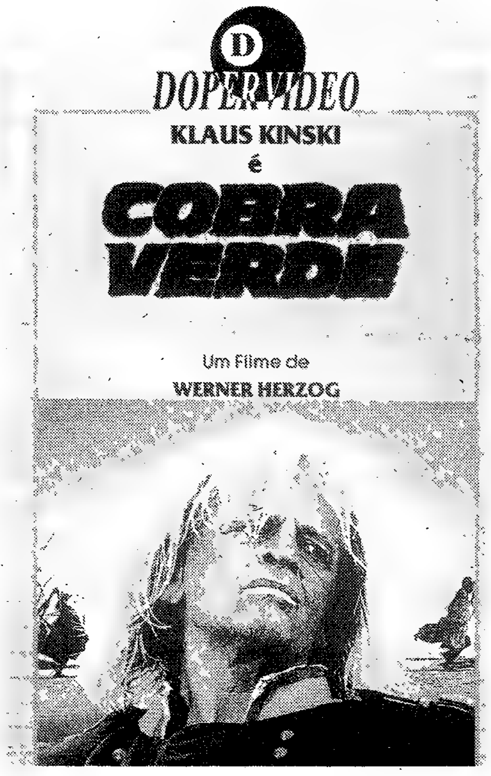
AIDA. **Realização: Vídeo Derek Bailey. (Itália-1985). Intérpretes: Luciano Pavarotti, Maria Chiara, Ghena Dimitrova, Nicolai Ghiaurov. Cor. 157 minutos. Ópera. Para maiores de 6 anos. Edição Casablanca Vídeo.** Venda directa.



(O) LAGO DOS CISNES

AAo som da mais envolvente obra de Tchaikovsky, o «London Festival Ballet» oferece-nos um espectáculo de inultrapassável estética que não é comprometido pela presente edição videográfica. É o mercado de venda directa a ensaiar um fôlego mais artística e original para um meio tecnológico até hoje tão desconcertantemente utilizado.

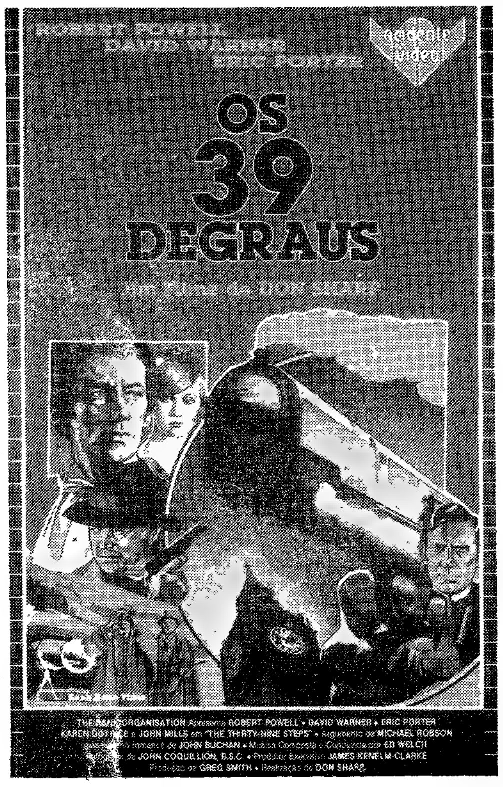
Swan Lake. **Realização: Thomas Grimm. (Dinamarca-1988). Intérpretes: Evelyn Hart, Peter Schaufuss. Cor. 120 minutos. Bailado. Para maiores de 6 anos. Edição Casablanca Vídeo.** Venda directa.



COBRA VERDE

Diz o povo e, por vezes, com razão que quem sai aos seus não degenera mas Nastassia Kinski em todo o esplendor da sua estranha beleza e dos seus inegáveis dotes artísticos excede amplamente o canastrão do pai que é o protagonista deste filme feito à sua medida por Werner Herzog. O Cobra Verde será, mais um temível bandido no Brasil esclavagista que depois de atraiçoar o proprietário do engenho onde era capataz, é enviado para a África Ocidental como negreiro, correndo riscos habituais nestes filmes inteiramente devotados à acção. A vida não pára entretanto e o regresso de Cobra Verde ao Brasil é seriamente comprometido por um mundo em mudança.

Cobra Verde. **Realização: Werner Herzog. (?????-1987). Intérpretes: Klaus Kinski, Bruce Chatwin, King Ampaw, José Lewgoy. Cor. 116 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídio.**



(OS) 39 DEGRAUS

Baseado num filme que Hitchcock subscreveu em 1935, ainda durante a fase britânica da sua carreira, os **39 Degraus** é, mesmo nesta segunda versão, um trabalho aliciante de contínuo «suspense». A acção remonta às vésperas da Primeira Guerra Mundial quando três agentes prussianos infiltrados na Grã-Bretanha procuram despoletar o conflito através do assassinato do primeiro-ministro grego em visita ao reino de sua Majestade. Tais objectivos contrariam, no entanto, os propósitos do alto comando inglês que é misteriosamente dizimado até que um desconhecido é envolvido no processo. Vale sobretudo pelo entretenimento que proporciona.

The thirty-nine steps. **Realização: Don Sharp. (GB-1979). Intérpretes: Robert Powell, David Warner, Eric Porter, Karen Dotrice. Cor. 102 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Ocidente Vídeo.**

RITUAIS DE UM OUTRO AUTOR

Desprovido de um grupo numeroso de entusiastas entre os frequentadores dos «vídeoclubes», o chamado cinema introspectivo tem encantos únicos que decidamente passam ao lado daquele outro que faz da espectacularidade do produto exibido o seu mais cotado trunfo. **Adeus rapazes,** o último filme que Louis Malle realizou até à datam como película introspectiva que efectivamente é, atinge-nos pelo lado do coração ou mesmo (sabe-se lá) da reminiscência não totalmente pretérita de uma amizade total, feita de jóias partilhadas e de âmbares sonhados a dois, quase um outro amor que cresce sem ansiedade ao mesmo tempo que todos os outros nos incineram os sentidos. Porque é indubitável que Julien e Jean, os dois jovens protagonistas de **Adeus rapazes** — se amam sem mácula sempre que a câmara se detém sobre os rituais desse outro amor que é, afinal, toda a matéria-prima do filme, desde os olhares da mútua suspeita ou crueldade quando Jean, um garoto judeu fugido à implacável Gestapo que se acolhe no colégio graças à bonomia dos responsáveis, até à cerimónia do trágico adeus que é uma mão solitariamente aberta à gelada indiferença de uma manhã invernosa e cinzenta.

A subtileza e a complexa simplicidade do discurso que Louis Malle coloca na abordagem dos grandes momentos ocorridos entre esses instantes assinalados pelo peso quase feérico da fatalidade, enriquecem sobremaneira e registam nos anais da cinematografia mundial cenas como aquela em que Julien e Jean partilham o perfume do tabu (com a maior seriedade, assinale-se), quando, numa noite, sob a luz fugaz da lanterna de bolso do primeiro, lêem passagens eróticas das **Mil e uma Noites,** ou ainda quando na iminência de um bombardeamento descobrem os prazeres do piano e da vida executada a quatro mãos.

O mais notável é que este realizador francês haja extraído tão alta e tão comedida interpretação da plena amizade de dois rapazes que não excederiam os treze anos, factor que muito terá concorrido para a autêntica «avalanche» de galardões internacionais coleccionados por esta película que é, simultaneamente, um elogio generoso à vitalidade da cinematografia europeia. Pena é que tão generalizado aplauso não seja extensivo, porém, ao tratamento que a presente edição videográfica faz da fotografia de Renato Berta, originalmente tão rica na combinação dos tons melancólicos essenciais à obtenção de uma atmosfera prenha de fantasmas de todos conhecidos e de hostilidades jamais críveis à nossa vista desarmada de netos do Apocalipse.

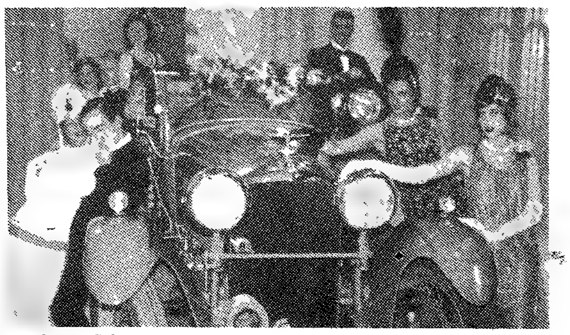
Tal contrariedade não deverá obstar, todavia, a que o leitor se renda à indesmentível sedução desta história que é um pouco a mais cândida anatomia de todos nós.

M.J.M

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias da Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.05 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela!
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde
«Em Busca dos deuses», de Jud Taylor (EUA), com interpretações de Stephen McHattie e Kurt Russel, entre outros. Duração: 94 minutos.
18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Esta Noite Sonhei com Brueghel
Estreia
22.35 - Pisca-Pisca



«Pisca-Pisca»

23.30 - Cinema da Meia-Noite
«O Parente Mais Próximo», de Sidney Lumet (EUA-1969): Nascido em 1928, James Coburn, cujo verdadeiro nome é Laurel Coburn, inicia a sua actividade profissional na TV, e estreia-se no cinema em 1959 com o filme «A Máscara de um Fugitivo», de Paul Wendkos. A primeira grande oportunidade do actor data do ano seguinte, em que é uma das vedetas de «Os Sete Magníficos», de John Sturges. A sua alta estatura, o seu ar cínico e a sua friezacontribuem determinantemente para ser requisitado para o papel de aventureiro sem escrúpulos, um tipo de personagem que Coburn desenvolve pouco a pouco, atribuindo-lhe um charme indolente e um humor subtil. Interpretação: James Coburn, L. Redgrave. Duração: 105 minutos.

RTP 2

09.00 - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - A Aventura do Impossível
12.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.45 - 70 X 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - Os Últimos Marinheiros
14.05 - Primeira Matinée
«A Última Ordem», de Delmar Daves (EUA-1954): Depois de meia dúzia de anos em que intervém no cinema norte-americano como figurante, Alan Ladd (1913-1964), destaca-se em dois filmes de piratas, «Senhores do Mar» (1939), de Lloyd, e «Capitão Invencível» (1940), de Richard Wallace. A sua figura imberbe, quase angélica é, a partir daqui, explorada em títulos da década de 40, que priviligiou os heróis vulneráveis. Desde 1942, em «Coração de Pedra», de F. Tuttle, e com aquela que se tornaria sua parceira em várias obras, Veronica Lake, Ladd criou um par particularmente moderno e impõe uma presença taciturna e solitária. O seu terreno de eleição foi sem dúvida o filme negro, mas desempenhou também alguns «westerns» que souberam tirar partido da sua ambiguidade. Interpretação: Alan Ladd, Audrey Dalton. Duração: 103 minutos.
16.00 - A Colina da Saudade
17.45 - Ricardina e Marta
18.50 - MC Gyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Querido John
21.10 - Depois da Guerra
22.10 - Domingo Desportivo

«Juventude e Família»

RTP 2

«Troféu»

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
18.30 - Imagem e Imagens
19.00 - Café Central
20.00 - Os Trintões
21.00 - Artes e Letras
Retrato de Richard Burton (I parte)
22.25 - Cineclube
«A Justiça de Jesse James», de Nicholas Ray (EUA-1956): Nesdta «remake» do clássico de 1939, em que Henry King dirigiu Tyrone Power e Henry Fonda nos papéis de Jesse e Frank James (agora interpretados por Robert Wagner e Hope Lange), a principal figura feminina é a actriz Agnes Moorehead (1906-1974). Depois de uma actividade teatral iniciada em 1917, é com «O Mundo a Seus Pés» (1941), de Orson Welles, que a actriz se estreia no ecran e no tipo de personagem de mulher amarga, que marcaria a sua carreira. Entre 1954 e 1969, participa com enorme êxito na série televisiva «Casei com uma Feiticeira», dando provas de notáveis qualidades como comediante. Interpretação: Robert Wagner, Hope Lange. Duração: 91 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Clube de Subscritores
21.30 - Ladrões na Noite
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

«Com Hedmund Hillary nos Himalaias»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.35 - A Jangada da Aventura
Trata-se da história de um rapaz que, acompanhado pela avó, resolve descer um rio de águas turvas e revoltas a bordo de uma jangada. A aventura e os perigos de um dia agitado fazem crecer um entendimento especial entre avó e neto.
19.20 - O Reverso da Medalha
20.20 - Elogio da Leitura
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Estrangeiro
«Gertrude Stein e a sua Companheira»
23.00 - Memória Audiovisual

NOVO PLANO DE **IMAGEM**
NOVO ESPAÇO DE **SOM**

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.

COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA

RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

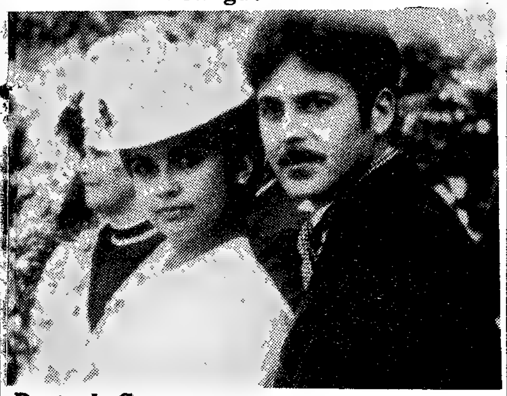
TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Primeira Página
22.10 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue



«Pacto de Sangue»

18.30 - Music Box - «Via Rápida»
19.25 - O Reverso da Medalha
20.20 - Cinemagazine
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinema Dois
«Repulsa», de Roman Polanski (EUA), com interpretações de Catherine Deneuve e Ian Hendry, entre outros. Duração: 105 minutos.

QUARTA

RTP 1

«Sassaricando»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
11.00 - Dia de Todos os Santos
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Feriados Nacionais
13.40 - Colt em Acção
14.25 - Chuva na Areia
15.15 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Bairros Populares de Lisboa
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«A Mulher que Viveu Duas Vezes», de Alfred Hitchcock (EUA-1958), com interpretações de James Stewart e Kim Novak, entre outros. Duração: 125 minutos.
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.35 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - O Reverso da Medalha
20.25 - Lusitânia Expresso
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Chuva na Areia
15.10 - Com Edmond Hullary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.45 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rios de Portugal
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Capricho dos Deuses
21.45 - Histórias do Incrível e do Bizarro
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - O Rapaz do Campo
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Anna
19.25 - O Reverso da Medalha
20.25 - Magazine Musical
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
Maude sente-se extraordinariamente chocada e furiosa depois de receber uma série de telefonemas obscenos, mas a surpresa máxima só a atingirá em pleno ao descobrir quem está do outro lado da linha.
21.55 - A Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Chuva na Areia
15.10 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Festas e Romarias de Portugal
18.50 - Espectaculares Records Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Missão Impossível
22.05 - Telemundo
22.35 - Chefe, Mas Pouco...
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro
«A Semente Ruim», de Paul Wendkos (EUA-1958), com interpretações de Blair Brown e David Carradine, entre outros. Duração: 96 minutos.

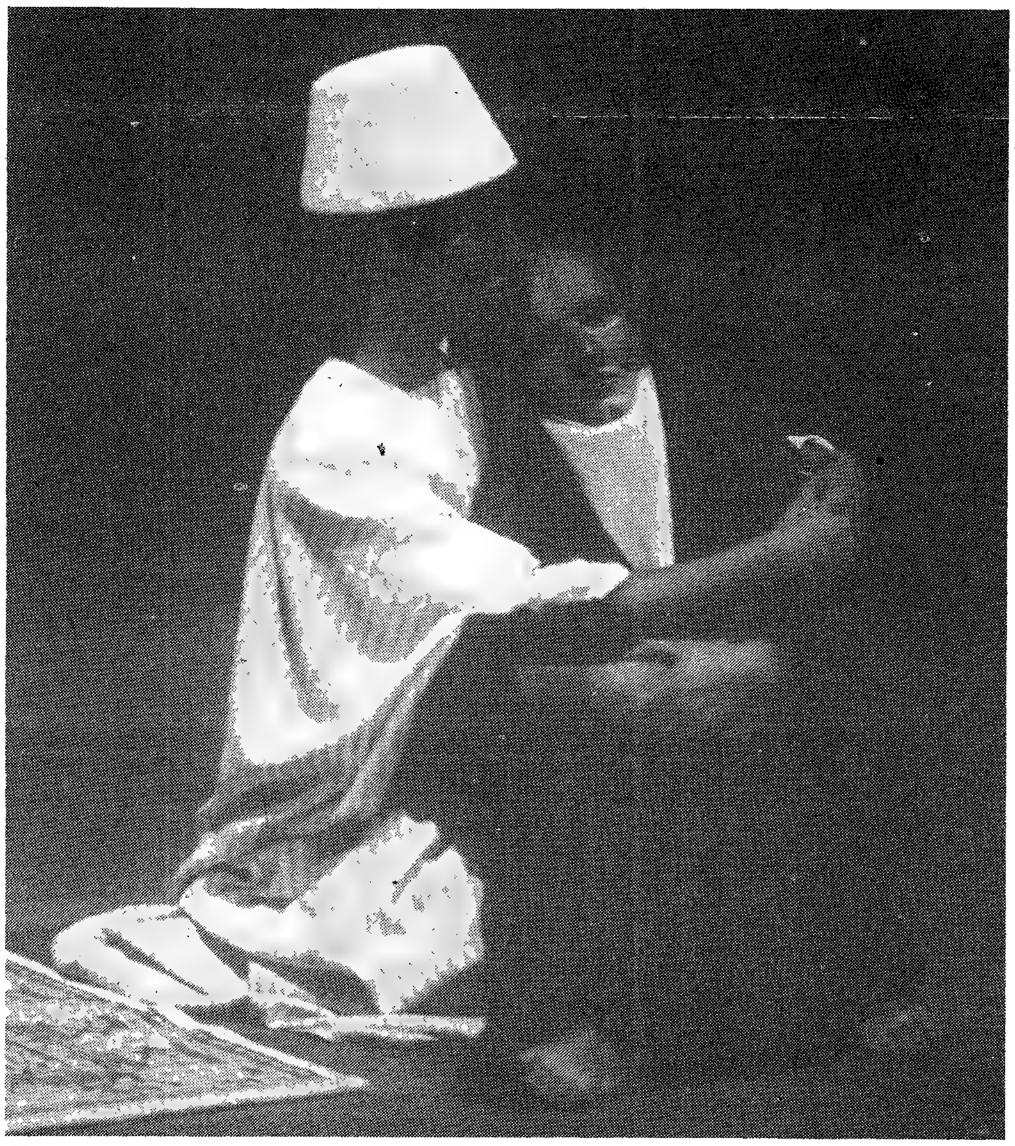
«Semente Ruim»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Haja Música
19.30 - O Reverso da Medalha
20.25 - A Cidade e as Terras
20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.50 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

CLUBE DE VIDEO
vídeo 1999
ALUGUERES DESDE
100.00
FILMES DA SEMANA
• Tuker, o Homem e o seu Sonho
• A Esposa Surpresa
• O Feiticeiro de OZ
• E Tudo o Vento Levou
• Hamy Boy
• Um Peixe Chamado Vanda
• O Império do Sol
Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ
SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

SEMANADA



O Porto continua ao ataque. Ainda no Teatro da Trindade, só hoje e amanhã, a peça de Chico Buarque e Paulo Pontes, **Gota d'Água,** inspirada na **Medeia,** de Eurípedes; encenação de Ulysses Cruz com a Seiva Trupe. Para a semana é a vez de Os Comediantes com a peça de Arthur Schnitzler, **A Dança da Roda,** encenação de Isabel Alves e João Paulo Costa.
Outros espectáculos em cena: **Céu de Papel,** com textos de Pirandello e Beckett, encenação de Luís Miguel Cintra (Teatro da Cornucópia); **Happy End,** de Elisabeth Hauptmann/Bertolt Brecht, as célebres canções de Kurt Weill, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo (Teatro Aberto); **Boulevard, Boulevard,** de Georges Feydeau, encenação de Carlos Quevedo, com a C.ª de Teatro de Lisboa (Instituto Franco-Português); **What Happened to Madalena Iglésias?** texto e encenação de Filipe La Féria na Casa da Comédia; **O Festival da Otite,** de Carlos Paulo, encenação de João Mota com a Comuna. Em Almada, **Marco Milhão,** de Eugene O'Neill, encenação de Joaquim Benite com a C.ª de Teatro de Almada.
Outros espectáculos no roteiro que segue junto.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00)
«What Happened to Madalena Iglésias?». Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro; Afonso Guerreiro, Helena Vallis, Paula Valério, Eunice, Miguel Tavares, Miguel Melo. **Obrigatório ver: para conhecer o espectáculo, para saber das razões do seu êxito.**

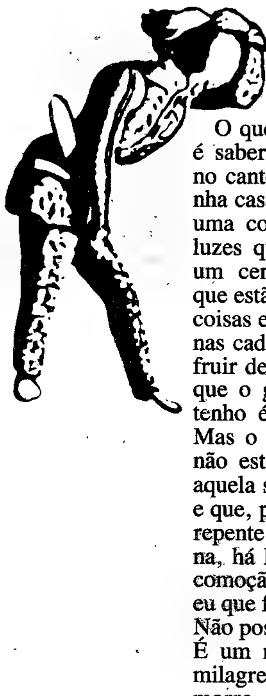
COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a domingo, às 21.30.)

Café-Teatro
(Sextas e sábados, às 23.00)
O Festival da Otite, de Carlos Paulo. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, etc.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)
Boulevard, Boulevard, duas peças de Georges Feydeau. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta.
As boas origens do mau bulevar num espectáculo que vale a pena ver.

MAIZUM
Rua Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 72 99
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)
Um Demónio na Vitrina, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes, Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.
(Sábados e domingos, às 16.00)
A Linguagem dos Animais, de António Botto. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Filipe Petronilho. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Isabel Gaivão e Marina Albuquerque.

FALAS



O que me interessa mais é saber que estou sentada no canto deste sofá na minha casa e que no dia X há uma cortina que abre, há luzes que se acendem, há um cenário e há actores que estão a dizer lá aquelas coisas e há público sentado nas cadeiras a ver e a usufruir de tudo aquilo. Claro que o gozo maior que eu tenho é o de representar. Mas o facto de saber que não estava ali nada, que aquela sala estava fechada, e que, porque eu existo, de repente abre-se uma cortina, há luz e gargalhadas e comoção, e saber que fui eu que fiz isso é fascinante. Não posso passar sem isso. É um milagre. E se esse milagre não acontecer eu morro. E depois podem dizer que eu sou cabotina, que eu não quero saber de mais ninguém. Isso é realmente o grande acto criador.

Graça Lobo
Ent. a Inês Pedrosa — «O Independente«/13-10-89

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)
Tel. 38 12 44
(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)
Navalha na Carne, de Plínio Marcos, pelo Grupo **Os Patolas. Enc.: João Jorge. Int.: António Portela, Cláudia Negrão e João Jorge.**

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 346 67 38.
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00.)
Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mús.: Manuel Paião. Enc.: Camilo de Oliveira. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Happy End, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo **Novo Grupo.** Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís, Cristina Carvalhal, etc. **Crítica e público da mesma opinião: um grande espectáulo.**

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1 A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.00)
Céu de Papel, textos de Pirandello e Beckett, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.
Excerto de Pirandello e uma peça breve de Beckett — falando-nos de teatro é da vida que nos fala este espectáculo.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 36 39 974
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)
O Sabor dos Sonhos. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henrique Macedo, Carlos Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(Hoje, sábado, amanhã, domingo, às 16.00 e 22.00.)
Gota d'Água, de Chico Buarque e Paulo Ponte, pela **Seiva Trupe.** Enc./Cen.: Ulysses Cruz. Int.: Lia Gama, Teresa Roby, António Reis, Alberto Quaresma, Carlos Lacerda, etc.
De (quinta, 2 de Novembro, a 5, às 22.00; sábado e domingo, também às 16).
A Dança de Roda, de Arthur Schnitzler, pelos **Comediantes.** Enc.: Isabel Alves e João Paulo Costa.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, 16.00 e 21.30.)
A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, N. Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, etc.

ALMADA
TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(Sexta e sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00.)
Marco Milhão, de Eugene O'Neill, pela **C.ª de Teatro de Almada. Trad.: Henrique Galvão. Enc.: Joaquim Benite. Int.: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.**
A aventura do capitalismo.

Acto

DO (IN)DEPENDENTE

Pedro de Freitas Branco é um nome ilustre. É também o nome de um jovem colaborador de «O Independente» e, supomos, de um candidato a actor a trabalhar no Maizum.

No «Independente», Pedro de Freitas Branco tem a responsabilidade de duas páginas regulares, o que é uma grande responsabilidade. Novidades é como se chama a secção que é isso mesmo, uma espécie de roteiro das novidades culturais — concertos, discos, BD, exposições, livros, vídeo, revistas, e o que calha. Teatro, nada. Passam-se semanas — e nada. Pode estrear o teatro da Cornucópia, o Teatro Aberto, e outros que para as Novidades do «Independente» é como se não existissem. 'Stá bem, é uma opção. Discutível, mas respeitável como qualquer outra opção coerente. O pior é que Graça Lobo estreia o seu espectáculo e lá está ele nas Novidades do «Independente», com direito a boneco, **Um grande acontecimento**, diz o responsável pela secção. Tão grande que tem direito a uma entrevista e a uma página de publicidade grátis, com os ditirambos que a imaginação do director foi capaz de inventar. Nada contra. Admitimos que «O Independente» goste de Graça Lobo até à loucura. Calculamos que o facto de Miguel Esteves Cardoso, por acaso director do semanário, ter traduzido as duas peças de **Boulevard, Boulevard**, não tenha nada a ver com isso.

Mas que Pedro de Freitas Branco só dê atenção a um dos espectáculos do cartaz teatral é que não nos parece bonito, parece-nos mesmo um exagero. Afinal, um nome ilustre e juventude não são suficientes.

Carlos Porto

TABELA

A Ilha do Oriente e **What Happened to Madalena Iglésias?**, os espectáculos que Filipe La Féria conjuga no pretérito passado. Para o futuro já há projectos: **A Menina do Mar**, de Sophia de Mello Breyner, já está em ensaios. Estreia prevista para Dezembro. Entre os intérpretes Rui Luís Brás, o Leonardo da peça de Mário Cláudio. Este para a Casa da Comédia. Para o Teatro Nacional, espera-se que seja possível a recuperação de um projecto antigo, a adaptação do romance de Agustina Bessa Luís **As Fúrias**, da responsabilidade da autora. Outra romancista no horizonte de La Féria, Lídia Jorge, com uma peça inédita intitulada **A Maçon.**

O Bando em viagem. Em Novembro leva a peça **Afonso Henriques** ao Ciclo de Teatro do Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã, com espectáculos na Covilhã e na Guarda. Mas ainda em Outubro, o grupo vai mais longe: a Zurique para participar na 10.ª edição do «Kinder und Jugend Theater Treffen», também com **Afonso Henriques.** O Bando participou na 1.ª edição deste festival, em 1979, com o seu belo espectáculo **Auto dos Altos e Baixos.**

O novo espectáculo do Teatro Hoje, **Verão**, do escritor inglês Edward Bond, prevista para Dezembro, no Trindade. Um elenco de oiro: Isabel de Castro, Fernando Alves, Ruy Furtado, José Wallenstein e Maria José Pascoal. Encenação de Carlos Fernando e cenografia de José Manuel Castanheira.

De José Manuel Castanheira, precisamente, uma exposição sobre a sua obra de cenógrafo na galeria de exposições temporárias do CAM. Ainda este mês.

Há três meses, no Porto, Teatro Sá da Bandeira, **O Leitinho do Nené.**

Será possível? Arqueólgos ingleses teriam descoberto restos do mais que famoso Teatro «Globe» onde Shakespeare encenou algumas das suas principais peças, como **Otelo, Rei Lear, Macbeth** e **Hamlet.** Tratava-se de uma construção circular construida em 1599. Espera-se que não seja construida uma torre sobre os referidos vestígios do século de ouro inglês.

Isabel Alves Costa e Filipa Baganha publicaram, na colecção Práticas Pedagógicas, o volume **O Fantoche Que Ajuda a Crescer.** Ou de como o Fantoche pode ter um lugar importante na nossa vida.

Primeira obra dramática, supõe-se, de João Sevivas, com o título **Flor de Abril.** Edição do Autor, em Castro Daire.

A revista História tem vindo a publicar uma série de artigos subordinada ao título **História do Teatro de São Carlos.** No n.º de Outubro o 4.º artigo da série.

Em ensaios intensos, o novo espectáculo do TEAR. Um novo Tchekhov da dupla Rogério de Carvalho/José Manuel Castanheira, **Jardim das Cerejeiras**, numa nova tradução revista pelo original.

Marcada para Novembro a inauguração de um novo complexo teatral que virá a marcar uma posição cimeira no teatro português. Trata-se do Teatro da Malaposta, sede do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, que tem o apoio dos municípios de Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira. Espectáculo inaugural: **O Render dos Heróis**, de José Cardoso Pires, um dos grandes textos do teatro português dos anos 60.

Outros espectáculos programados para o Malaposta: peças de António Macedo e Norberto Ávila, e a estreia — finalmente! — de **A Tempestade**, de Ostrovski.

Estreia na primeira quinzena de Novembro da peça de Natália Correia, **A Pérola**, espectáculo da Comuna, com Manuela de Freitas na protagonista.

Hemeroteca

Theater 1989

A **Theater Heute** editou recentemente o seu n.º anual que engloba um conjunto de textos e de imagens de cujo interesse não duvidamos apesar do nosso desconhecimento da língua. Fala-se neste número-balanço, de Thomas Bernhardt, de quem se edita um dossier que ocupa 38 páginas de grande formato; publica-se a peça de Elfriede Muller intitulada **Damenbrise**; evoca-se uma encenação recente de **Platonov**, de Tchekhov, em Hamburgo, e volta-se ao mesmo autor para falar de outra recente leitura, esta de Peter Stein, na Schaubuhne, da peça **O Jardim das Cerejeiras**, espectáculo de sabor Stanislavskiano, no dizer de Jorge Listopad em artigo recente no «JL», no qual aliás se mostrou decepcionado com a nova criação de Stein.

Outro autor em foco neste **Theater 1989** é Botho Strauss, a propósito de dois textos recentemente encenados. Inclusão ainda de um mapa com as principais produções do ano em todos os estados alemães, sem esquecer um artigo sobre a situação da política teatral na RDA. Como é hábito na RFA, Shakespeare é um autor constantemente representado, como se pode verificar pelos espectáculos citados neste número-balanço.

O dossier mais importante será, porventura, o último, dedicado ao Teatro Alemão 1945-1989.

O volume inclui ainda uma importante bibliogrfia e um artigo sobre o teatro em 1990. Na capa uma imagem do espectáculo **Die Zeit und das Zimmer**, de Botto Strauss, com os actores Libgart Schwartz e Michael Konig.

MARGENS

O Centro Português de Teatro, do qual o leitor já ouviu falar, continua a organizar-se e a organizar os seus planos de acção. Sabemos que neste momento já dispõe de uma sede provisória e que estão bem encaminhadas as conversações no sentido de lhe ser atribuído a título definitivo um outro espaço capaz de pôr os olhos em bico a muita gente. Estamos descansados porque sabemos que esse espaço vai ser produtivamente gerido pelos seus responsáveis, e só a favor da actividade do teatro em Portugal.

Como estava previsto realizou-se a 23 de Setembro a assembleia dos fundadores que aprovou os projectos dos estatutos e do regulamento Geral Interno e elegeu os órgãos sociais. Presentes: 87 sócios. Votos a favor 82; votos contra, 2; abstenções, 3.

O n.º de sócios é, nesta data, de 153, sendo a quota mínima de 250$00 e a jóia ao critério dos associados, embora seja apontada a verba de 1000$00 como aceitável, já que sem ovos não se fazem omletas, como se diz no comunicado n.º 6 do CPT.

Continua marcado para 1, 2 e 3 de Dezembro, e a realizar nas instalações da Faculdade de Letras de Lisboa, o **I Encontro Nacional de Teatro**, subordinado ao tema **Reflexão sobre a Situação do Teatro em Portugal. São subtemas:**

As Relações do Teatro com o Estado e o Poder Local / A Descentralização e a Itinerância / O Teatro na Formação e a Formação no Teatro / Informação e Divulgação do Teatro / Dramaturgia e Prática Teatral / O Papel do Centro Português do Teatro.

Vão ser constituídos grupos de trabalho que terão por função preparar «dossiers» sobre cada um dos subtemas anunciados.

Espera-se que haja uma participação maciça de agentes teatrais, tanto por intermédio de comunicações como nas discussões destas e dos assuntos em agenda. Como é evidente, o êxito deste I Encontro Nacional do Teatro como o êxito do CPT dependem do interesse, da capacidade de intervenção, da participação dos que em Portugal fazem e amam o teatro, como seus criadores ou como seus espectadores.

Eis a lista dos corpos gerentes do CPT:

Assembleia Geral

Eunice Muñoz / Raul Solnado / Ruy de Carvalho / Alexandra Carvalho / Miguel Lobo Antunes.

Direcção

Joaquim de Carvalho / Luís Sande Freire / Manuel Marcelino Pena e Costa / Maria de Fátima Câncio / Maria de Lourdes Castanheira / Irene Pimentel / José Silveira / Teresa Pedro.

Conselho Fiscal

Vítor Eleutério / Carlos Vasconcelos / Paula Rita Real / Filomena Pastor / Maria João Câncio.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

VIVÓVELHO — aos sábados, das 14 às 16; apresentação e realização de Pedro Albergaria.

Aquele que esteve no mais famoso programa de música pop da rádio portuguesa dos anos 60 — Em Órbida — continua a divulgar os seus (velhos) amores. E **Pedro Albergaria** fá-lo com simplicidade e com carinho, recordando gostosamente o passado.

TOPO DE GAMA — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; apresentação e realização de Jorge Lopes.

Mais um quarentão que sabe lembrar as canções bonitas do passado (Santana, Van Morrison, etc.) assim como aqueles que se ouvem hoje em dia um pouco por toda a parte.

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; apresentação e realização de Rui Morrison

Rui Morrison prometeu e cumpriu: uma manhã de música a seu belo gosto, desprezando teorias (música para acordar, música para abanar, etc.).

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Destaque na 1.ª hora para uma pequena «big band» denominada «Brass Fantasy», liderada pelo trompetista **Lester Bowie** o único que os críticos **«Down Beat»** consideram estar ao nível de **Winton Marsallis)**

Na 2.ª hora divulgação integral do último disco da cantora **Cassandra Wilson**, classificado pelos mesmos críticos como um dos melhores discos de época 1988/89.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis

Daniel Lanoi, canadiano, ex-membro dos **Martha and the Mujjine** (lembram-se de **«Echo Beach»?**) e co-produtor de **Unforgettable Fire»** dos U2, vê o seu álbum mais recente estar em destaque nos **«Tesouros da ilha»** na 3.ª feira. Na 4.ª feira, à mesma hora (2.15/2/20), passagem de um curioso disco dos **Ancient Beatbox**, de clara influência céltica.

CMR

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

Duas glórias do pop/rock: o grupo «mod» britânico **«the kinks**, de **Ray Davies**, e as **Supremes**, um grupo vocal negro feminino, liderado pela famosíssima **Diana Ross**, e que foi um dos esteios da etiqueta **Tamla Motown.**

CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 13 às 14; edição e apresentação de Mário Fernando.

Entrevista com o pediatra **Gentil Martins**, ex-bastonário da **Ordem dos Médicos** e agora novamente candidato ao mesmo tempo; um despacho de **João Viegas Soares**, em **Madrid**, sobre as **eleições espanholas** e uma incursão pelo CDS e nomeadamente a abordagem do conglito entre **Freitas do Amaral** e **Cruz Abecassis** completar a «conversa...».

CARTAS DE MAREAR — Aos domingos, das 15 às 16; edição e apresentação de Margarida Pinto Correia.

Sons latinos: os **Gipsy Kings, Ney Mattogrosso, os Tubarões, Jaime Torres** e **Pablo Milanês**, entre outros.

TSF

HOJE EM DIA — SONS DA HISTÓRIA — De 2.ª a 6.ª, às 9.50 (repete no «Ponto da situação» e na «Última edição» edição e apresentação de João Cañedo.

Um trabalho apreciável de pesquisa de materiais sonoros, que servirá porventura para erigir uma belíssima fonoteca, ao serviço de efemérides que mais que o «fait-divers» procuram mostrar momentos «históricos»

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MAL-DIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.35 (repete às 18.55); participação de João Braga, Artur Portela, Mário Castrim, Silva Lopes e Lobo Antunes.

António Lobo Antunes, psiquiatra e escritor famoso (e controverso!), opta amiúde pela fuga ao escárnio e à maledicência, trocando-as pela denúncia aberta mas serena de situações injustas, tais como o ostracismo a que são votados os vossos poetas ou o desastre que tem sido, Europa fora, a descentralização dos hospitais psiquiátricos.

FOGO CRUZADO?

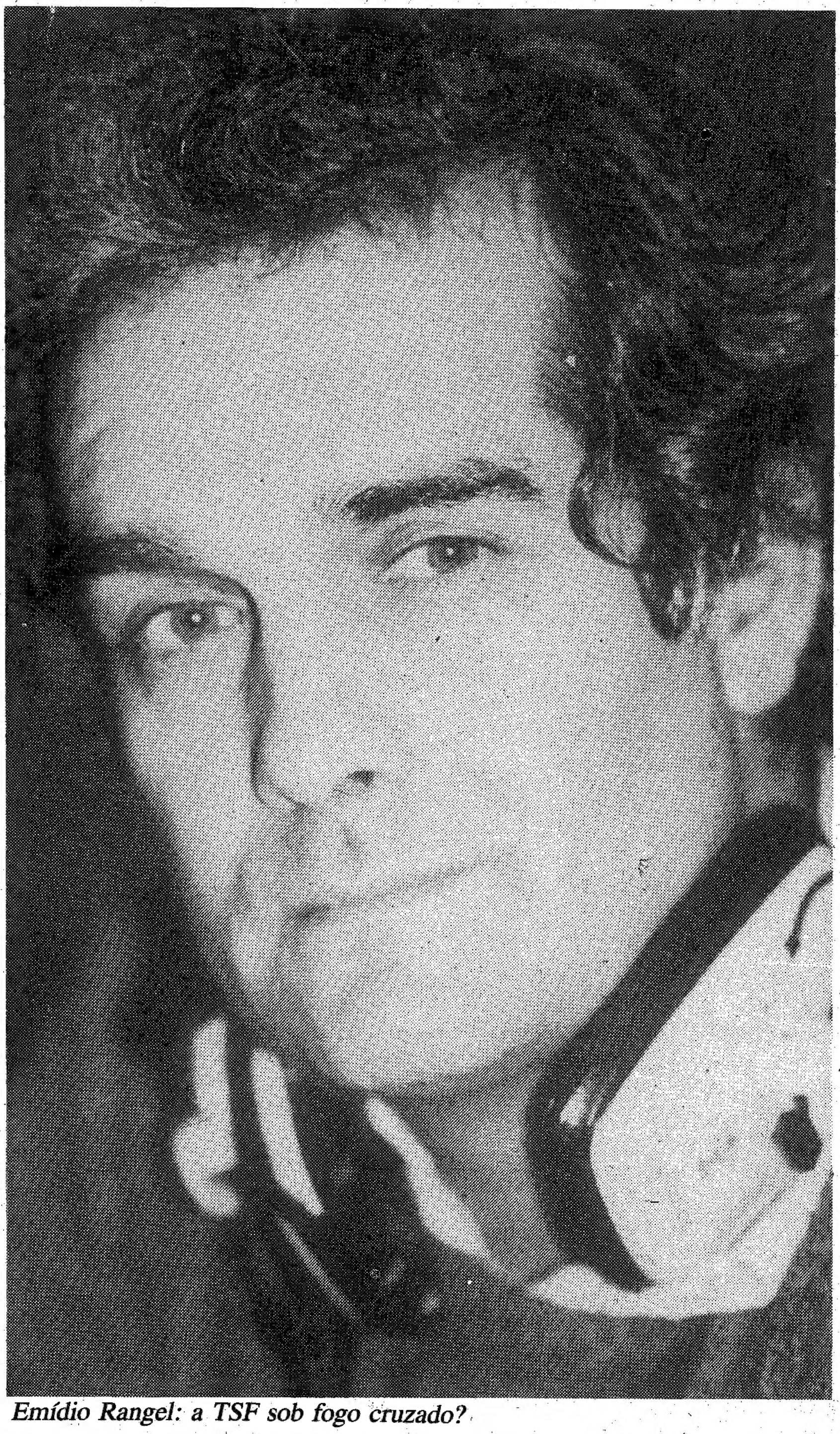
A «cadeia nacional» alargou-se: depois de **Lisboa, Coimbra, Porto** e **Açores** eis que os noticiários às horas certas provenientes da **TSF** já se podem ouvir também em **Aveiro, Famalicão, Braga** e **Évora.**

Neste «jogo» ganham ambas as partes: a TSF, porque alarga o seu auditório e rentabiliza os meios investidos; as outras rádios porque sem grandes investimentos e ou encargos têm acesso a um serviço de noticiários nacional e internacional muito completo.

Há que contibilizar ainda os ganhos (poucos, até agora) do intercâmbio regional. O País não é só Lisboa (embora há quem diga que sim!?) admitindo-se que alguma descentralização informativa seja possível e desejável.

Mas como não há bela sem senão, parece que ao poder não agrada esta situação e que há intenções de legislar no sentido de não ser possível estabelecer estas «cadeias nacionais».

O poder político controla a Televisão e partilha com a Igreja o controlo nacional da Rádiodifusão. Incapaz de deter o movimento imparável das rádios «piratas», o poder está tentado a limitá-las ao âmbito local e, quanto muito, ao âmbito regional.


Emídio Rangel: a TSF sob fogo cruzado?

Segundo o semanário «Sete» os Serviços Radioeléctricos, em missão de «fiscalização», viram-se «obrigados» a suspender a emissão da TSF por cerca de 15 horas, há duas semanas. Não contestando esse direito legal, mas lembrando-nos que «nada acontece por acaso», receia-se que a TSF esteja a pagar caro a ousadia de inovar e querer atingir um auditório mais vasto.

O mercado único de bens e serviços, a livre circulação de pessoas, bens e capitais, previstos para 1993, pressupõem também a queda, ao menos parcial, das barreiras à informação.

Assim sendo, não se compreendem os obstáculos a uma maior difusão de informação nacional. Quem ainda não percebeu que a sobrevivência num mercado europeu de 320 milhões de pessoas passa pelo fortelecimento e unificação do mercado nacional, ainda não percebeu nada. E a década de 90 já nos está a bater à porta...

Rui Cartaxo

Pedro Carvalheira

À primeira vista, desenho mal enjorcado, não correspondendo a realidade a este desenho de BD realista.

À segunda vista confirmam-se as primeiras impressões só que uma outra dimensão surge: a expressividade. De facto, Pedro Carvalheira obtém a partir da «inocência» do seu modo de desenhar uma intensificação do conteúdo do que diz. Assim: os esgares de violência são acentuados por desenho arbitrário da boca e dos olhos e toda a violência da personagem é acentuada por um perfil pouco «ortodoxo» da cabeça. Assim: a repetição tirada a papel químico das peças da artilharia de bordo dão o sentido ameaçador da multiplicidade. Assim: o esquematismo dos navios liberta a atenção para as personagens.

Depois: saborosa linguagem semipopular urbana. Ex.: SOME-TE DO LEME. VIVA! SOU MESMO BOM!!! QUEM LÁ VAI SOU EU!!! E o entrecho, ele também, caminha em águas semelhantes, concedendo a este trabalho qualquer coisa de «naïf» gostoso e de gozo da vida que preenche todo este trabalho.

Falamos de Pedro Carvalheira a propósito deste trabalho, ainda não publicado, que é modo de falar de um autor português que se auto-situa numa via de originalildade, procurando por entre dificuldades conhecidas e por entre convenções, reinantes elas também no mundo da BD, fazer trabalho pouco convencional, embora isso à partida vá juntar mais dificuldades ao montão já existente.

No entanto, as coisas mudam no reino da BD também e o nome de Pedro Carvalheira já se vê escrito em alguns sítios e em mais outros vai aparecer a breve trecho.

BD portuguesa de «autor» com sabor português no desenho e na linguagem iconográfica e escrita.

PAP

MALANGATANA

Ao ler dados autobiográficos do artista temos a impressão de que tudo concorreu para que assim fosse, para que Malangatana caminhasse inedutavelmente para o seu destino. Mas também, a partir dessa autobiografia temos a sensação de que permanentes condicionalismos poderiam ter impedido que assim fosse. É um percurso dum homem que inevitavelmente se vai reflectir na obra do artista e que permite que a realidade envolvente e a ficção necessária à transformação dessa realidade, mais ainda todo o fantástico que envolve as culturas dessem as mãos de certo modo para estruturar de certa maneira o realismo fantástico desta pintura.

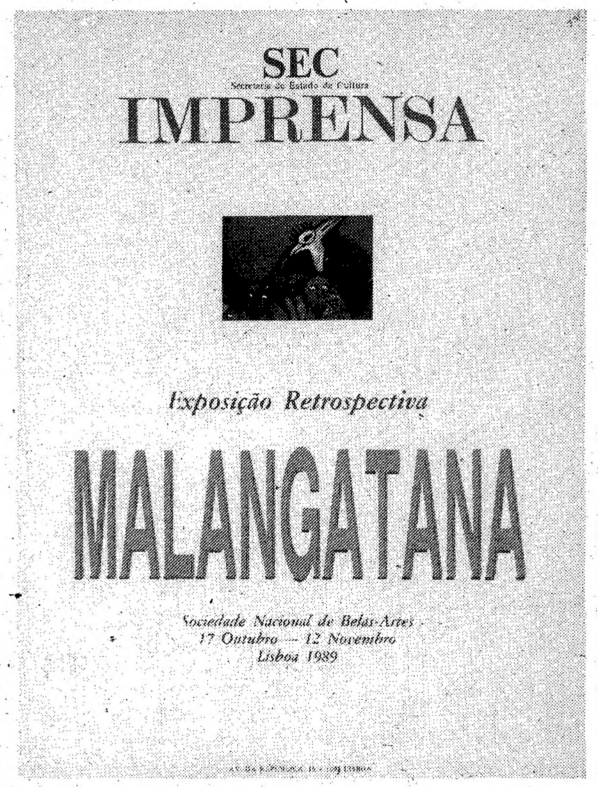
Malangatana, o pintor que para si mesmo reclama o acto de pintar com a naturalidade com que pode reclamar o acto de respirar. Pinta porque naturalmente o foi fazendo cada vez mais, ao ponto que se tornou quase como que gesto de instinto, embora a aprendizagem ou o custo-aprendizagem, tivesse tornado mais eficiente esse modo natural de fazer.

Na sua pintura, à África podemos ir buscar formas, cores, estruturações. À Europa podemos referenciar formas, cores, estruturações. Os mesmos dados dum lado e do outro dum estreito, que se estreita mais ainda quando a individualidade assume a síntese criativa de algo de novo e inovador.

Malangatana, numa retrospectiva na Sociedade Nacional de Belas Artes e que para nós portugueses ganha emoções que fora da razão perduram.

De Moçambique veio uma obra que é acto notável de civilização.

Porfírio Alves Pires



☐ **AMARANTE**

• **CARLOS CARNEIRO**
Museu Municipal de Sousa Cardoso Pintura (até 5/11).

☐ **BARREIRO**

• **ARTUR BUAL**
Nova Galeria, Rua Alfredo Figueiras, 1. De 3.ª a dom., 16 às 20. Pintura. (até 31/10).

☐ **CALDAS DA RAINHA**

• **ILDA REIS**
Casa da Cultura, Largo Rainha Dona Leonor. Gravura (até 31/10).

☐ **CASCAIS**

• **MARIA ANTÓNIO MACHADO**
Galeria Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 2.ª a 6.ª, 14.30 às 19.30; sáb, 10.30 às 13 e 14 às 19. Pintura (até 8/11).

☐ **COSTA DA CAPARICA**

• **MANUELA PINHEIRO e ANTÓNIO SEM**
Galeria Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. Sáb. e dom., 15 às 23; 6.ª, 21.30 às 23.30. Pintura (até 31/10).

☐ **ESTORIL**

• **TERESA SAPORITI**
Galeria Arcadas do Parque. Arcadas do Parque. Diariamente, 9 às 19. Gravura (até 26/10).

☐ **LISBOA**

• **ANA CLÉRIGO**
Galeria João Hogan, R. Vos do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20; sáb., 15 às 19. Pintura.

• **COLECTIVA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. Escultura (até 25/11)

• **DE MANET A CHAGALL**
Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Às 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 17.30. Pintura (até 29/10).

• **DAVID DE ALMEIDA**
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 5.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13. Pintura.

• **JÚLIO RESENDE**
Galeria Masoni, Av. Colombano Bordalo Pinheiro, 9-B. De 2.ª a 6.ª, 10.30 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 15 às 19.30. Pintura (até 31/10).

• **JOSÉ AUGUSTO**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. Pintura até (até 15/11).

• **LUÍS FRANÇA**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. De 2.ª a sáb., 10 às 19. Pintura (até 21/11).

• **MALANGATANA**
SNBA, R. Barata Salgueiro. De 3.ª a dom., 14 às 20. Retrospectiva.

•**MIMMO JODICE**
Instituto Italiano de Cultura, R. do Salitre, 146. Fotografia (até 31/10)

• **PEDRO CALAPEZ**
Restaurante Casanostra, Trav. do Poço da Cidade, 60. De dom. a 6.ª. Pintura (até 31/10)

• **FERNANDO ALVIM**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20. Instalação (até 27/10).

• **MANUEL COSTA CABRAL**
Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 4-D. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19. Pintura (até 5/11)

• **ALBERTO CARDOSO**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1. Pintura.

• **PAULO OSSIÃO**
Galeria Holly, Largo da Trindade, 17. Aguarelas (até 18/11).

• **YOUSUF KARSH**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Fotografia (até 31/10).

• **OEIRAS**

• **MARÍLIA VIEGAS**
Espiral, R. Cândido Reis, 90. De 2.ª a 6.ª, 10 às 14 e 15 às 19; 6.ª e sáb., também 20.30 às 23.30. Desenho e pintura (até 31/10).

☐ **SETÚBAL**

• **ANTÓNIO DELGADO**
Convento de Jesus, Sala Carlos Ferreira. Escultura e desenho.

CLÁSSICA

Fundação Gulbenkian
Grande Auditório
Dia 30, pelas 18.30h — **Raphael Wallfisch** (violoncelo), e **Peter Wallfisch** (piano) interpretam Prokofiev, Martinú, Bach/Kodály, e Brahms.
Dia 31, pelas 18.30h — A soprano **Barbara Hendricks** acompanhada ao piano por **Maria João Pires** vai interpretar obras Mozart e Schubert.
Dia 2, pelas 21.30 e dia 3, pelas 18.30h — Concerto pela **Orquestra Gulbenkian,** com **Bruno Leonardo Gelber** ao piano, sob direcção do maestro **Muhai Tang.** Obras de Bartók, Haydn e Rachmaninov.
Auditório 2: Dia 31, Concerto com **Pedro Wallenstein, Adriano Aguiar, Carla Seixas** e **Lúcia Lemos.**
Igreja de S. Roque
Dia 28, pelas 21.30h — **Coro La Folia,** sob direcção de Maria do Rosário Correia e os **Pequenos Cantores de Lisboa,** sob direcção de **Paula Gomes Ribeiro.**
Dia 4, pelas 21.30h — Concerto pelo **Coro de Câmara de Lisboa,** sob a direcção de Teresita Gutierrez Marques.
Museu de S. Roque
Dia 1, pelas 18.30h — Concerto pelo violinista **José Machado** que interpreta obras de Bach, F. Lopes Graça, Santos Pinto e Jorge Peixinho.
Teatro de S. Carlos
Dia 4, pelas 21.30h — Recital com **Brigitte Fassbaender,** ao piano **Markus Hinterhäuser.**
Cascais
Museu Condes de Castro Guimarães
«Ciclo Música em Diálogo»
Dia 29, pelas 17.00h — **Bárbara Dória** (piano) interpreta Chopin Liszt e Schumann. Comentários do maestro **José Atalaya.**
Costa da Caparica
«Música em Dialogo»
Dia 28, pelas 21.30h — Concerto pelo **Quinteto Capela** composto por António Anjos, Stephanie Abson (violinos), Barbara Friedhoff (viola), João Murcho, Roberto Sorrentino (violoncelos).

PORTO
Palácio da Bolsa
Dia 5, pelas 21.30h — 3.º Concerto Aliança Seguradora pela **Nova Filarmonia Portuguesa.**
Igreja de S. Francisco
Dia 31, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.**

LIGEIRA

LISBOA
Centro Cultural do Beato
«Festival de Outono»
Dias 28 e 29, pelas 23.00 — **Coro Ortodoxo Búlgaro**
Dia 30, pelas 23.00h — **Maria Del Sol e Carlos Bonell**
Dia 31, pelas 18.30h — **Asa Jinder**
Dia 31, pelas 20.00h — **Coro Ortodoxo Búlgaro**
Coliseu dos Recreios
Dia 2, à noite: concerto com **Tracy Chapman** que será acompanhada ao palco por **Robbie Hall** (percussão), **Dennis Fonsheiser** (bateria), **Tracy von Wormworth** (baixo), e **Richard Holder Jr.** (teclas e guitarra)
Espiral
Praça Ilha do Faial, 14
Dia 28 à noite — **Manuela Moreira** (música tradicional portuguesa)
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 36
Dia 28, às 23.00 e 00.30h — **Dudas Quinteto** composto por Dudas, José Carrapa (guitarra), Alexandre Menana (teclas), Yuri Daniel (baixo), e Alexandre Frazão (bateria).
Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Dia 31 — Concerto pelo grupo inglês **Click Click;** na 1.ª parte do espectáculo: **O Caso Épico.**
PORTO
Indústria
Dia 1 à noite — Concerto pelo grupo inglês Click Click; na 1.ª parte: **Repórter Estrábico.**

O Festival de Bourges

Alguns concertos marcantes

Jorge Peixinho

Este último texto da série consagrada ao XIX Festival Internacional de Música Experimental, realizado em Bourges (França), incidirá sobre alguns concertos marcantes, ainda não mencionados nos anteriores artigos, e referirá outros aspectos notáveis e particularmente relevantes, não só deste Festival, mas também, através dele, da acção dinâmica e criadora desenvolvida pelo GMEB como motor de produção e organização cultural.

Na primeira parte deste artigo abordarei algumas obras significativas inseridas nos concertos ainda não referenciados, caso dos concertos instrumentais, vocais e com electrónica mista.

Um dos pontos altos do Festival residiu no recital da cantora norte-americana Marilyn Boyd DeReggi, que apresentou um programa muito atraente, em que avultou a célebre **«Ária com Fontana Mix»** de John Cage e que incluiu também, entre muitas outras peças, uma de sua autoria, em colaboração com o compositor Doug Quin (**Aria Locustae III**).

Marilyn DeReggi não é apenas uma cantora; entre as suas múltiplas facetas, conta-se a de compositora e a de performer. De facto, este concerto traduziu-se num espectáculo muito original (multi-media) que incluiu a participação do grupo «The DeReggi Inter Art Ensemble», formado por soprano, mimo, dançarina, artista visual, iluminação (luminotécnica) e dois compositores, com direcção de som e percussão electrónica. Neste espectáculo audiovisual, muito interessante na sua diversidade, organizado com um bom sentido «rítmico» do tempo, e que contou com a colaboração de vários compositores, ressaltou a coexistência criativa entre os seus múltiplos e variados componentes: música ao vivo, música electroacústica, bailado, mímica, textos poéticos, performance, diapositivos e vídeo. Marilyn DeReggi demonstrou uma inegável versatilidade como cantora (de técnica irrepreensível), recitante e performer, não esquecendo a sua espantosa comunicabilidade, servida por um grão de inesperada e saudável loucura.

Outro momento importante foi o recital de duas artistas canadianas (a flautista Lise Daoust e a pianista Louise Bessette), preenchido com obras daquele país ou radicados no Canadá, como é o caso do argentino Alcides Lanza. Aliás, deste último partiu a obra porventura mais notável do concerto: **Acúfenos III** para flauta, piano e banda magnética. Uma forma subtilmente articulada entre as referidas três fontes sonoras componentes, baseia a sua organização interna e o seu devir num processo de transformações constantes, progessões e reiterações, a partir do mesmo material primacial.

De Yves Daoust, compositor já mencionado no artigo anterior, as suas obras **Adagio** para flauta e banda e **Petite Musique Sentimentale** para piano e banda baseiam-se numa sobreposição de estilos diversos, formando uma espécie de «colagem horizontal», preendendo evocar, de certo modo, o confronto entre a «cultura» (com as suas referências ao passado musical) e a realidade da vida quotidiana.

L'Épaule de Denis Saindon é uma interessante composição, baseada num princípio de combinações aleatórias produzidas por um computador, com um reportório de sons vocais e instrumentais «armazenados» previamente na memória. Estes acontecimentos sonoros são depois manipulados e controlados ao vivo pelo intérprete.

Em **«Là où mène le monde»** de André Desjardins, deparamos com uma peça neo-impressionista, onde a flauta se lança em volutas multidireccionais, em confronto com sons electrónicos que, eles também, são «contaminados» pelas contínuas referências a um mundo estilístico bem presente na nossa memória.

Outro ponto relevante foi marcado pelo recital do jovem clarinetista Ernesto Molinari e do pianista Daniel Cholette. Um programa aliciante compreendia três obras já clássicas do nosso século: **Sonata para piano e clarinete** do grego Nikos Skalkotas, discípulo de Schönberg e um dos mais importantes compositores da sua geração; **Rioul** do coreano Ysang Yun (fundado numa extraordinária proliferação de linhas melódicas e ornamentações melisméticas de sons fundamentais); e **Suite 9 «Thai»** para piano solo de Giacinto Scelsi, mais uma obra marcante na trajectória originalíssima deste compositor. E para além destas três peças, uma composição magistral do argentino Horacio Vaggione: **«Tar»** para clarinete e banda magnética, obra que combina de forma original e extremamente diversificada as suas componentes sonoras, num todo coerente e unificador, com múltiplas perspectivas irradiantes.

O ponto culminante da Sequência Concertante residiu, porém, no recital do pianista Michel Maurer, dedicada à suite monumental de Luc Ferrari, **Conte Sentimental n.º1,** subintitulada «Collection de petites pièces ou 36 enfilades pour piano et bande». Trata-se de uma obra extremamente interessante naa sua diversidade e, ao mesmo tempo, também, na sua indefectível unidade. Nesta composição, para além dos seus valores intrinsecamente musicais (organização formal, domínio e coerência do material e do seu aproveitamento criativo), é de realçar a sua profunda originalidade, à qual não falta um raro sentido de humor muito peculiar.

Uma obra inesquecível no Festival foi a **«Canción I, de otonio» f10 espanhol Alejandro Martínez. Composta sob o signo da evocação de Garcia Lorca, trata-se de uma obra intensamente poética, com um profundo sentido construtivo e caracterizada por um tratamento tímbrico subtilíssimo, realizado através de um processo de transformações e um controlo de contrastes.**

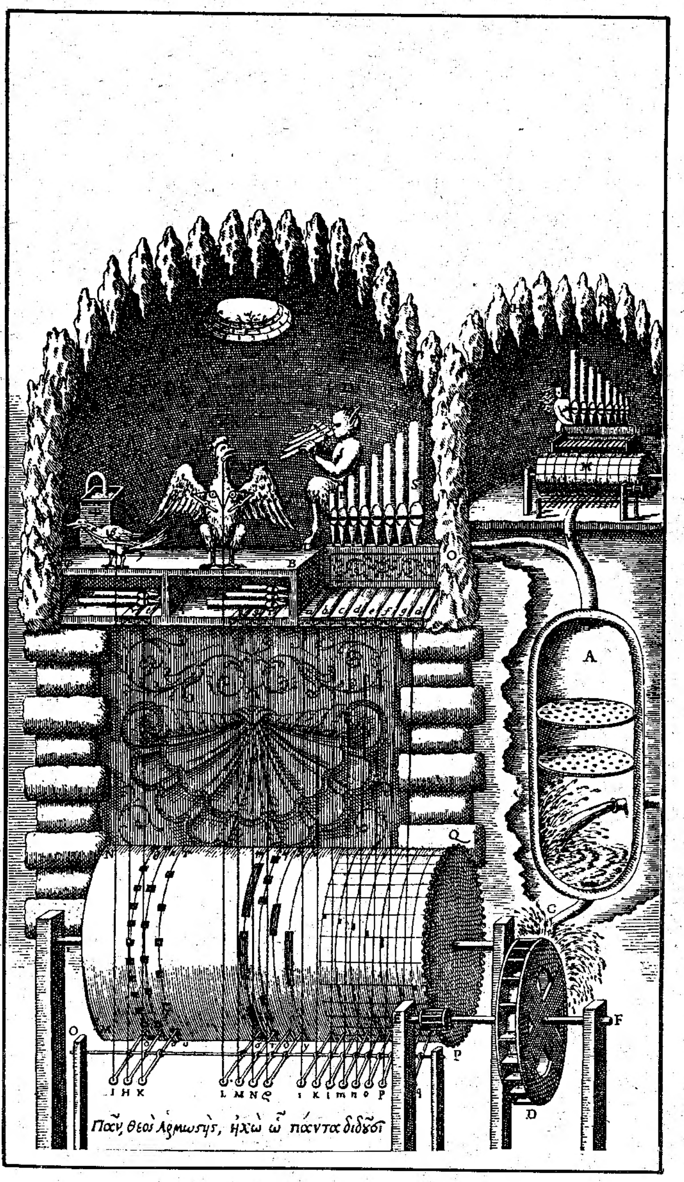
Entre as restantes obras apresentadas, não quero deixar de destacar algumas de inegável interesse: «Au bord des événements» do húngaro Lászlo Dubrovay, **«L'oiseau Poutou-Poutou»** da francesa Nicole Lachartre e **«Éventails/Émergences»** do belga Patrick Lenfant.

A terminar esta resenha informativa e crítica sobre o XIX Festival Internacional «Synthèse» de Bourges, referirei ainda dois acontecimentos muito significativos, onde as dimensões passado-presente-futuro se deram as mãos numa verdadeira síntese prospectiva e frutificante.

Começarei por referir a homenagem a um pioneiro genial das músicas experimentais, o físico soviético Léon Theremin, que foi amigo de Lenine e inventou, em 1920, um instrumento electrónico, o Thereminvox. Theremin, ainda vivo, esteve presente em Bourges, acompanhado pela sua filha Natalia Theremin e isso constituiu o momento mais emocionante destes dias intensos e intensivos de música, encontros e experiências.

E terminarei com uma referência a uma experiência única; o «Projecto Gmebogosse», realização ímpar de aplicação do universo musical electrónico e experimental à formação musical, estética e criativa de crianças e adolescentes. O «Projecto Gmebogosse» é assim orientado superiormente por uma estratégia pedagógica e criadora, na vanguarda das experiências que sobre e através da música se estão desenvolvendo um pouco por vários cantos do mundo.

Para quando uma experiência pedagógica semelhante em Portugal? Para quando finalmente um estúdio de música electroacústica?!



O GMEBOGOSSE nasceu da concepção de Christian Clozier e foi realizado tecnicamente por Jean-Claude Le Duc